

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA

**A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NA
CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA (1956-2018)**

GOIÂNIA
2023

JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA

**A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NA
CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA (1956-2018)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUCGOIÁS, como requisito para a obtenção do título de doutor em Ciências da Religião.

Orientador: Prof. Dr. Alberto da Silva
Moreira

GOIÂNIA
2023

Catálogo na Fonte - Sistema de Bibliotecas da PUC Goiás

048i Oliveira, José Batista de
A igreja Assembleia de Deus na construção de Brasília
(1956-2018) / José Batista de Oliveira.-- 2023.
207 f.: il.

Texto em português, com resumo em inglês.
Orientador: Prof. Dr. Alberto da Silva Moreira.
Tese (doutorado) -- Pontifícia Universidade Católica
de Goiás, Escola de Formação de Professores e Humanidades,
Goiânia, 2023.
Inclui referências: f. 154-157.

1. Assembléia de Deus. 2. Igrejas pentecostais - Brasília
(DF) - História. 3. Brasília (DF) - História. I. Moreira,
Alberto da Silva - 1955. II. Pontifícia Universidade
Católica de Goiás - Programa de Pós-Graduação em Ciências
da Religião - 30/08/2023. III. Título.

CDU: Ed. 2007 -- 279.153(043)



**PUC
GOIÁS**

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPE
Coordenação de Pós-Graduação Stricto Sensu - CPGSS
Escola de Formação de Professores e Humanidades - EFPH

A IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS NA CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA (1956-2018)

Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião da Pontifícia
Universidade Católica de Goiás, aprovada em 30 de agosto de 2023.

JOSÉ BATISTA DE OLIVEIRA

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alberto da Silva Moreira / PUC Goiás (Presidente)

Luiz Antonio Signates Freitas / PUC Goiás

Prof.ª Dra Rosemary Francisca Neves Silva / PUC Goiás

Prof. Dr. Pedro Fernando Sahium / UEG- Anápolis

Prof. Dr. Jeová Rodrigues dos Santos / FASSEB

Prof. Dr. Flavio Sofiati / UFG (Suplente)

Prof. Dr. Clóvis Ecco / PUC Goiás (Suplente)

Aos meus pais, Agnelo Batista de Oliveira e Emília Joana da Silva (in memoriam). A minha esposa, Adalgisa Tavares de Oliveira e a todos os meus familiares que me apoiaram durante o desenvolvendo deste trabalho. Obrigado de coração!

AGRADECIMENTOS

A Deus por todos os livramentos e proteção.

Ao professor Doutor Alberto da Silva Moreira, pela orientação, apoio, incentivo, confiança e, principalmente, pela amizade.

Aos pastores e membros das Assembleias de Deus em Brasília por terem prestado informações valiosas para a realização deste trabalho.

Aos funcionários do Arquivo Público do Distrito Federal pela presteza em atender minhas solicitações.

“Que os homens de amanhã que aqui vierem tenham
compaixão dos nossos filhos e que a lei se cumpra.”

José Silva Guerra, candango, em 22 de abril de 1959.
Escrita numa viga de concreto oculta da cúpula da
Câmara dos Deputados. Foi descoberta em agosto de
2011, comovendo o Brasil (COUTO, 2011, p. 8).

RESUMO

O trabalho apresentado estuda a relação da Igreja Assembleia de Deus com o processo histórico da criação de Brasília como capital federal do Brasil. A metodologia adotada é composta de pesquisa bibliográfica, com o emprego de fontes em livros e trabalhos acadêmicos, delimitando-se a quais autores escreveram sobre a participação dessa igreja na construção de Brasília, bem como pesquisa de campo com dados obtidos por meio de aplicação de questionários eletrônicos e entrevistas estruturadas aos assembleianos residentes no Distrito Federal. O conjunto de análise textual e as entrevistas realizadas deram respostas ao questionamento central da pesquisa, que é compreender o que a Igreja Assembleia de Deus visava ao se estabelecer em Brasília. Os resultados da pesquisa mostraram quais foram esses motivos. O objetivo geral foi alcançado e a hipótese de que a Igreja Assembleia de Deus viu no processo de construção de Brasília a importância estratégica de se estabelecer no centro do poder político do País, mudando, claramente, a sua intenção para além da evangelização, se inserindo no meio político e, ao mesmo tempo, tornar-se uma igreja evangélica legitimamente brasileira, foi confirmada.

Palavras-chave: Assembleia de Deus. Brasília. Processo histórico. Capital Federal. Brasil.

ABSTRACT

This work studies the relationship of the Assembly of God Church with the historical process of the creation of Brasília as the federal capital of Brazil. The methodology adopted is composed of bibliographical research, using sources in books and academic works, focusing on authors who wrote about the participation of this church in the construction of Brasília, as well as field research, with data obtained through the application of electronic questionnaires and structured interviews to the assemblies residing in the Federal District. The set of textual analysis and the interviews carried out gave answers to the central question of the research, which is to understand what the Assembly of God Church aimed at establishing itself in Brasília. The survey results showed what these reasons were. The general objective was achieved and the hypothesis that the Assembly of God Church saw the strategic importance of establishing itself in the center of the country's political power in the construction process of Brasília, clearly changing its intention beyond evangelization, if inserting in the political environment and, at the same time, becoming a legitimately Brazilian evangelical church, was confirmed.

Keywords: Assembly of God. Brasilia. Historical Process. Federal District. Brazil.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Revista da Escola Bíblica Dominical	47
FIGURA 2 - Jornal Boa Semente	49
FIGURA 3 - Jornal O Som Alegre	51
FIGURA 4 - Jornal Mensageiro da Paz	53
FIGURA 5 - Croquis de Lúcio Costa para o Plano Piloto	76
FIGURA 6 - Jornal O Semeador	120

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD - Assembleia de Deus

ADs - Assembleias de Deus

ArPDF - Arquivo Público do Distrito Federal

CEI - Campanha de Erradicação de Invasões

CGADB - Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil

Conamad - Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira

CN - Congresso Nacional

CPAD - Casa Publicadora das Assembleias de Deus

GEB - Guarda Especial de Brasília

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IAPI - Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários

ISCON - Instituto Superior Conamad

Novacap - Companhia Urbanizadora da Nova Capital

PL - Projeto de Lei

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1: Questionário eletrônico apresentado aos membros das Assembleias de Deus em Brasília	159
ANEXO 2: Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus com membros dessa igreja em Brasília	162
ANEXO 3: Publicação do Jornal Mensageiro da Paz informando sobre a autorização do uso do rádio pelas Assembleias de Deus para evangelização.	163
ANEXO 4: Publicação do Jornal Mensageiro da Paz informando sobre a criação das Escolas Bíblicas de Obreiros nas Assembleias de Deus	164
ANEXO 5: Início das Escola Bíblica para obreiros	166
ANEXO 6: A mudança da Capital na Constituição Federal de 1891.....	167
ANEXO 7: Constituição Federal de 1946, Art. 4º.....	168
ANEXO 8: Constituição do Estado de Goiás de 1947, Art. 54	169
ANEXO 9: Lei nº 1.803, de 5 de janeiro de 1953	170
ANEXO 10: Decreto nº 32.976, de 8 de junho de 1953	171
ANEXO 11: Lei nº 1.071, de 11 de maio de 1955	172
ANEXO 12: Cronologia da mudança da capital do Brasil	173
ANEXO 13: Lei de Regularização Fundiária do Distrito Federal	176
ANEXO 14: Entrevistas respondidas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília por membros dessa igreja	178

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Perfil dos participantes da primeira etapa da pesquisa de campo	132
GRÁFICO 2: Percentuais das respostas da questão 5	132
GRÁFICO 3: Percentuais das respostas da questão 6	134
GRÁFICO 4: Percentuais das respostas da questão 7	135
GRÁFICO 5: Percentuais das respostas da questão 8	136
GRÁFICO 6: Percentuais das respostas da questão 9	137
GRÁFICO 7: Percentuais das respostas da questão 10	138
GRÁFICO 8: Percentuais das respostas da questão 11	139
GRÁFICO 9: Fiéis entrevistados que exercem cargos na igreja	142
GRÁFICO 10: Fiéis entrevistados que não exercem cargos na igreja	143
GRÁFICO 11: Resposta à pergunta 7	144
GRÁFICO 12: Resposta à pergunta 8	144
GRÁFICO 13: Resposta à pergunta 9	145
GRÁFICO 14: Resposta à pergunta 10	146
GRÁFICO 15: Resposta à pergunta 11	146
GRÁFICO 16: Resposta à pergunta 12	147

LISTA DE FOTOS

FOTO 1: Gunnar Vingren	29
FOTO 2: Daniel Berg	29
FOTO 3: Paulo Macalão	30
FOTO 4: Navio Clement que transportou os missionários suecos	32
FOTO 5: Primeiro templo da Assembleia de Deus em Belém/PA	35
FOTO 6: Membros fundadores da Assembleia de Deus em Belém	35
FOTO 7: Igreja Matriz da Assembleia de Deus de Madureira	43
FOTO 8: Comissão exploradora do Planalto Central do Brasil	64
FOTO 9: Pedra fundamental de Brasília	68
FOTO 10: Juscelino Kubitschek na cidade de Jataí/GO	72
FOTO 11: Primeira visita de JK ao local da futura capital do Brasil	74
FOTO 12: O Catetinho	77
FOTO 13: Vila Amaury	79
FOTO 14: Vila Amaury submersa	79
FOTO 15: Núcleo Bandeirante no início da construção de Brasília	82
FOTO 16: Sacolândia: moradias de candangos	83
FOTO 17: Acampamento de trabalhadores no Núcleo Bandeirante	84
FOTO 18: Oscar Niemeyer caminha nas ruas do Núcleo Bandeirante	84
FOTO 19: Lúcio Costa e o projeto para o Plano Piloto de Brasília	85
FOTO 20: Israel Pinheiro em um canteiro de obras	86
FOTO 21: Trabalhadores chegando a Brasília	90
FOTO 22: Trabalhadores em um canteiro de obras	95
FOTO 23: Solenidade de inauguração de Brasília	96
FOTO 24: Comitiva de pastores de Goiânia visitam Brasília	100

FOTO 25: Primeiro templo da Assembleia de Deus em Brasília	102
FOTO 26: Igreja do Gama no início da construção de Brasília	104
FOTO 27: Assembleia de Deus da ocupação urbana não planejada da Vila do IAPI	105
FOTO 28: Moradores de Ceilândia/DF captando água em chafariz	106
FOTO 29: A Catedral Baleia	112
FOTO 30: Deputado Bispo Manoel Ferreira discursa na tribuna da Câmara dos Deputados	124
FOTO 31: Bispo Manoel Ferreira com presidentes do Brasil	126
FOTO 32: Governador Joaquim Roriz e o Vice-Governador pastor Benedito Domingos	128

LISTA DE MAPAS

MAPA 1: Lugar onde seria construída Brasília, segundo o sonho de Dom Bosco	61
MAPA 2: Mapa do Brasil mostrando a posição demarcada do Distrito Federal	66
MAPA 3: Mapa do novo Distrito Federal	75
MAPA 4: Mapa do Distrito Federal – Regiões Administrativas	97

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Religião da população brasileira em 1950	58
--	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Participantes das entrevistas por gênero e idade	139
QUADRO 2 - Atividade laboral dos participantes das entrevistas	140
QUADRO 3 - Tempo que os entrevistados são membros das ADs	141
QUADRO 4 - Fiéis entrevistados que exercem cargos eclesiásticos na AD ...	142
QUADRO 5 - Fiéis entrevistados que não exercem cargos eclesiásticos na AD	143
QUADRO 6 - Pergunta 7 do formulário	144
QUADRO 7 – Pergunta 8 do formulário	144
QUADRO 8 – Pergunta 9 do formulário	145
QUADRO 9 – Pergunta 10 do formulário	146
QUADRO 10 – Pergunta 11 do formulário	146
QUADRO 11 – Pergunta 12 do formulário	147

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
1 ORIGENS DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS QUE SE INSTALOU EM BRASÍLIA	27
1.1 OS MISSIONÁRIOS SUECOS GUNNAR VINGREN E DANIEL BERG E PAULO MACALÃO	28
1.2 AS CRENÇAS PENTECOSTAIS DE GUNNAR VINGREN E DANIEL BERG	31
1.3 EXPANSÃO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO PERÍODO DE 1911 A 1928	37
1.4 A ASSEMBLEIA DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA	42
1.5 EXPANSÃO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO PERÍODO DE 1931 A 1944 ..	43
1.6 AS ESCOLAS BÍBLICAS E AS MÍDIAS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE ASSEMBLEIANA	45
1.7 OS MINISTÉRIOS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS QUE SE ESTABELECEM EM BRASÍLIA E AS CONVENÇÕES GERAIS	56
2 A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA	59
2.1 MANIFESTAÇÕES MUDANCISTAS	60
2.2 A MUDANÇA DA CAPITAL NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1891	63
2.3 COMISSÃO EXPLORADORA DO PLANALTO CENTRAL DO BRASIL	64
2.4 JUSCELINO KUBITSCHEK E A MUDANÇA DA CAPITAL	70
2.5 CIDADE LIVRE	80
2.6 OS ACAMPAMENTOS	82
2.7 OS CANDANGOS	87
2.8 A INAUGURAÇÃO DE BRASÍLIA	95
3 AS ASSEMBLEIAS DE DEUS EM BRASÍLIA NO PERÍODO DE 1956 A 2018	98

3.1 A COMITIVA DE PASTORES ENVIADA À NOVA CAPITAL	98
3.2 AS ASSEMBLEIAS DE DEUS NAS OCUPAÇÕES URBANAS NÃO PLANEJADAS	103
3.3 A ERRADICAÇÃO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DAS OCUPAÇÕES URBANAS NÃO PLANEJADAS	105
3.4 OS MEMBROS DAS ADS NA NOVA CAPITAL E A POSIÇÃO DAS MULHERES NESSA IGREJA	107
3.5 A CATEDRAL BALEIA SÍMBOLO DAS MUDANÇAS NO MINISTÉRIO DE MADUREIRA EM BRASÍLIA	110
3.6 OUTROS RAMOS DAS ADS QUE SE ESTABELECEM EM BRASÍLIA E A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DESSA IGREJA	116
3.7 RUPTURA ENTRE CGADB E CONAMAD	117
3.8 A ASSEMBLEIA DE DEUS NO CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO	120
3.9 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA DE CAMPO	132
3.10 RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS	132
3.11 DADOS DA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA DE CAMPO	139
3.12 DISCUSSÃO DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO	148
CONSIDERAÇÕES FINAIS	150
REFERÊNCIAS	154
ANEXOS	158

INTRODUÇÃO¹

A questão básica que norteia esta pesquisa é compreender o que a Igreja Assembleia de Deus visava com seu estabelecimento em Brasília no processo de construção da capital do País. Trata-se de investigar os motivos que levaram à instalação da Assembleia de Deus no nascente Distrito Federal bem como analisar a sua participação nesse processo histórico e político-institucional.²

Nesse sentido, interessa-nos responder também às questões correlatas: por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? A AD teve alguma participação ou influência na construção da capital federal? Qual tem sido sua participação no processo político-institucional da capital? A proximidade com o poder político-institucional trouxe-lhe benefícios ou mudou sua forma de presença na sociedade brasileira?³

A mudança da capital federal do Rio de Janeiro para o Planalto Central teve impactos sociais e geográficos profundos nessa região do país, por ser um fato de interesse nacional e internacional. Há farta documentação, literatura e trabalhos acadêmicos sobre a construção da nova capital do Brasil. Dentre as várias obras examinadas estão os trabalhos: Expresso Brasília: a história contada pelos candangos (BEÚ, 2012), Os filhos dos candangos: Brasília sob o olhar da periferia (BEÚ, 2013), Vida Candanga: Os trabalhadores na construção de Brasília e o massacre da GEB de 1959 – a memória como um campo de disputas (FERNANDES, 2018), Candangos e pioneiros (LARAIA, 1996), Luiz Cruls: O homem que marcou o lugar (MOURÃO, 2003), Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (SOBRINHO, 1957), Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NASCENTES, 1958), Minha experiência em Brasília (NIEMEYER, 2006), Análise comparativa das notícias sobre o incidente na Pacheco Fernandes em Brasília e as consequências da ausência do jornalismo (NONATO, 2009), A Igreja Assembleia de Deus no processo

¹ Parte das informações dessa tese foram publicadas pelo autor no artigo “A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018”, na revista eletrônica *Annales FAJE*, v. 1, n. 1, 2021, pp. 503-512 e no artigo “A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília (1956-2018): A Catedral Baleia”, publicado pelo autor nos *Anais do 33º Congresso Internacional da SOTER*, pp. 1653-1658.

² OLIVEIRA, José Batista de. A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018. *Anais FAJE*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 503. ISSN: 2526-0782.

³ OLIVEIRA, José Batista de. A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018. *Anais FAJE*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, pp. 503-504. ISSN: 2526-0782.

de construção de Brasília – 1956-2018 (OLIVEIRA, 2021), Por que construí Brasília (KUBITSCHEK, 2000), Brasília: As expedições geográficas em busca de um sonho (SENRA, 2010), Construtores de Brasília: Estudo de operários e sua participação na política (SOUSA, 1983), O massacre da Pacheco Fernandes Dantas em 1959: Memória dos trabalhadores da construção civil de Brasília (SOUSA, 2011), A Mudança da Capital: Brasília (VASCONCELOS, 1978), De Nova Lisboa a Brasília: A invenção de uma Capital (séculos XIX-XX) (VIDAL, 2009), Narrativas da Construção de Brasília (VIDESOTT, 2009).⁴

Como pesquisador gostaria de ressaltar que moro em Brasília desde 1974. Sou membro da Assembleia de Deus do Ministério de Madureira em Brasília desde 1987, quando aderi à Igreja e fui congregar⁵ em uma comunidade da AD localizada em Ceilândia/DF.⁶ Na AD, exerço o cargo eclesiástico de pastor. Fundei uma AD na região administrativa de Vicente Pires/DF, onde pastoreei por 15 anos, de 2001 a 2016. Nesse mesmo ano fui transferido para a Igreja Sede da AD do Campo de Taguatinga/DF, onde atualmente congrego e atuo como professor de escola bíblica.

Como pastor e membro da Convenção Nacional das Assembleias de Deus de Madureira – Conamad, seguindo as normas estatutárias das ADs, participo de suas reuniões realizadas na AD Catedral Baleia, localizada no centro de Brasília.

Para dar suporte ao cargo eclesiástico que exerço na AD fiz mestrado em Teologia, realizado no curso de pós-graduação da Faculdade Batista do Paraná. Também sou graduado em Estudos Sociais, com licenciatura em História e Geografia e pós-graduado em Liderança e Gestão. Por ser membro da Assembleia de Deus do Ministério de Madureira em Brasília há mais de três décadas e tendo concluído o mestrado em Teologia, sempre tive interesse em pesquisar temas ligados à minha igreja, especialmente a história e os objetivos que a Assembleia de Deus tinha com seu estabelecimento em Brasília, sua participação no processo de construção da

⁴ OLIVEIRA, José Batista de. A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018. Anais FAJE, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 512. ISSN: 2526-0782.

⁵ Congregar é o termo usado pelas Assembleias de Deus para indicar que uma pessoa faz parte do rol de membros da igreja local.

⁶ A cidade de Ceilândia foi formada a partir de um programa de governo chamado de Campanha de Erradicação de Invasões – CEI, daí o nome Ceilândia. Em 27 de março de 1971, o governador Hélio Prates lançava a pedra fundamental da então cidade-satélite de Ceilândia. Às 9 horas do mesmo dia, tinha início o processo de assentamento das vinte primeiras famílias da ocupação urbana da Vila do IAPI. Ceilândia tem cerca de 398 374 habitantes (PDAD 2010/2011), o que a converte na região administrativa de maior população do Distrito Federal. A padroeira da cidade é Nossa Senhora da Glória, cuja festa litúrgica se dá em 15 de agosto. Disponível em: <https://www.ceilandia.df.gov.br/>. Acesso em: 25 jul. 2023.

capital do País. Assim, apresentei ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da PUC Goiás um projeto de pesquisa de doutorado com o tema A Igreja Assembleia de Deus na construção de Brasília – 1956-2018. Mesmo sendo morador de Brasília há 49 anos e membro atuante da AD por mais de 36 anos, acredito ter mantido a distância e independência investigativa necessárias ao desenvolvimento desta pesquisa.

Nesse contexto, a hipótese de trabalho que levanto é que a Igreja Assembleia de Deus viu no processo de construção de Brasília a importância estratégica de se estabelecer no centro do poder político do País para se inserir nesse meio, bem como tornar-se uma igreja evangélica legitimamente brasileira.⁷

O objetivo geral e os específicos da pesquisa são investigar os motivos que levaram a Igreja Assembleia de Deus a se estabelecer em Brasília no início da sua construção e examinar o contexto histórico, o cenário religioso brasileiro e os propósitos dessa igreja ao se instalar na nova capital federal.⁸

Foram feitas análises das relações institucionais e políticas que a Assembleia de Deus manteve no processo da construção da capital federal com as diversas esferas do poder e da política e se isso lhe trouxe vantagens ou desvantagens. Também foram analisadas as formas de participação e de interação da AD no processo político-institucional da capital federal no período pesquisado.

Essa pesquisa se justifica pela especificidade do tema abordado e pela contribuição que intenta dar tanto para um melhor conhecimento da AD como para a compreensão de sua participação na construção de Brasília. Registrei uma carência de investigações de cunho científico e conseqüente falta de conhecimento e informações a respeito desse processo, seja do ponto de vista histórico-institucional das instâncias políticas dirigentes do Distrito Federal seja do ponto de vista da própria igreja.⁹

Há indícios históricos importantes que apontam para uma tomada de decisão consciente e planejada quando da instalação da Assembleia de Deus em Brasília e, posteriormente, de uma atuação estratégica da Igreja em termos políticos e

⁷ OLIVEIRA, José Batista de. A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018. Anais FAJE, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, pp. 503-512, 2021.

⁸ OLIVEIRA, José Batista de. A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018. Anais FAJE, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 503, 2021.

⁹ OLIVEIRA, José Batista de. A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018. Anais FAJE, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 504, 2021.

institucionais junto às autoridades no sentido de consolidação e crescimento da Assembleia de Deus.¹⁰ Assim começou a implantação da Igreja Assembleia de Deus na periferia de Brasília, em 1956, na Cidade Livre, hoje Núcleo Bandeirante, pela iniciativa de um grupo de pastores que se deslocou de Goiânia para fundar a AD nessa cidade (CUNHA, 2001, p. 75).

Da mesma forma, pesquisou-se a implantação da Catedral Baleia, sede da Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira – Conamad, construída no centro da capital federal, sua relação com o processo histórico do surgimento de Brasília como capital federal e suas interações institucionais com as distintas esferas da política e da vida social.¹¹

Finalmente, investiguei se o processo de implantação da Assembleia de Deus em Brasília e sua convivência com os círculos do poder na capital podem ter tido uma influência decisiva para a transformação da própria igreja nos últimos quarenta ou cinquenta anos.¹² A pesquisa deve favorecer a produção, editoração e difusão de conhecimento e informações relevantes, servindo de estímulo para que o referido objeto de estudo venha a ser debatido em congressos científicos e em encontros da própria igreja, o que reforça a motivação em construir esta tese.¹³

O benefício pretendido é gerar informações sobre a participação da AD na construção de Brasília. O resultado que a pesquisa pretende alcançar é saber se a Igreja Assembleia de Deus teve uma participação efetiva no processo de construção de Brasília e qual foi o propósito dessa igreja ao se instalar na nova capital federal. Buscou-se, ainda, conhecer melhor a Igreja Evangélica Assembleia de Deus na história do centro-oeste e do Brasil, bem como entender melhor as relações entre religião e sociedade no Brasil.¹⁴

Nesse sentido, existem pelo menos dois motivos que tornam a presente pesquisa altamente relevante: 1) Relevância acadêmica-científica – este estudo contribui para iluminar a questão, até então pouco estudada e pouco compreendida,

¹⁰ OLIVEIRA, José Batista de. A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018. Anais FAJE, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 504, 2021.

¹¹ OLIVEIRA, José Batista de. A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018. Anais FAJE, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, pp. 503-512, 2021.

¹² OLIVEIRA, José Batista de. A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018. Anais FAJE, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 504, 2021.

¹³ OLIVEIRA, José Batista de. A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018. Anais FAJE, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 504, 2021.

¹⁴ OLIVEIRA, José Batista de. A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018. Anais FAJE, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 505, 2021.

da interação de instituições religiosas pentecostais brasileiras com o próprio processo de desenvolvimento do país. A tese contribui, também, com os estudos históricos e culturais sobre o centro-oeste, sobre Brasília e sobre a própria Igreja Assembleia de Deus e 2) Relevância social – esta tese trata de um tema importante para uma parcela significativa da população de Brasília e tem impacto na sociedade brasiliense.

O tema proposto despertou o interesse do pesquisador, motivado pela importância das informações levantadas, que poderão ser uma fonte de conhecimento para as gerações atual e futura que desconhecem como foi o processo de formação de Brasília como capital federal e qual foi a participação da Igreja Assembleia de Deus no processo de sua construção.

Outro público-alvo que se beneficia com esta pesquisa são os membros da Igreja Assembleia de Deus, que desconhecem a sua participação no processo de construção de Brasília. De acordo com o censo do IBGE de 2010, a Igreja Assembleia de Deus do Distrito Federal tinha 181.243 membros e muitos desses evangélicos não sabem quais motivos levaram sua igreja a se estabelecer na nova capital federal.¹⁵

Em relação aos autores consultados nessa pesquisa, Araújo, no compêndio Dicionário do Movimento Pentecostal (2015), relata a história de homens e mulheres do passado e da atualidade, de igrejas, doutrinas, eventos e instituições que ajudaram a formar o pentecostalismo brasileiro. Esse autor faz menção à primeira Igreja Assembleia de Deus do Ministério de Madureira instalada na então Cidade Livre, atual Núcleo Bandeirante, no Distrito Federal, fundada em 1957 pelo pastor Antônio Alves Carneiro. Relata também o início da Igreja Assembleia de Deus no Plano Piloto, região central de Brasília, pastoreada pelo pastor Antônio Inácio de Freitas. Essa Igreja atualmente é conhecida como Catedral Baleia, sede da Convenção Nacional das Assembleias de Deus, Ministério de Madureira – Conamad.¹⁶

Daniel, na obra intitulada História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (2004), apresenta um resumo de todas as Atas Convencionais, começando pela primeira reunião geral realizada em 1930 em Natal/RN até a Convenção Geral Extraordinária de 2003. Esse autor expõe os principais e mais importantes assuntos tratados nessas convenções. É obra importante para esta

¹⁵ OLIVEIRA, José Batista de. A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018. Anais FAJE, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, pp. 503-512, 2021.

¹⁶ OLIVEIRA, José Batista de. A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018. Anais FAJE, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 509, 2021.

pesquisa por conter documentos oficiais que registram a trajetória da Assembleia de Deus no Brasil.

Nesta pesquisa utilizou-se como referencial teórico as informações disponíveis em literatura relacionada à Igreja Assembleia de Deus e à construção de Brasília.¹⁷ Para a primeira parte, as origens da Igreja Assembleia de Deus que se instalou em Brasília, os autores considerados os mais importantes foram: Vingren (2007), que discorre sobre a vida dos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, fundadores das ADs no Brasil; a fundação da AD em Belém/PA e a AD de São Cristóvão/RJ, pastoreada por Gunnar Vingren.

Em segundo lugar, Araújo (2014), que trata da fundação das ADs em Belém/PA; o papel de Frida Vingren na fundação das ADs no Brasil; os jornais utilizados pelas ADs para divulgação de suas atividades; as convenções gerais das ADs; a criação das escolas bíblicas nas ADs; a representatividade das mulheres nas ADs; a participação das ADs na política brasileira; a vida e obra do pastor Paulo Leivas Macalão, fundador da Assembleia de Deus do Ministério de Madureira que se instalou em Brasília. Em outra obra, Araújo (2015) comenta sobre a fundação da AD do Ministério de Madureira e fundação da Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira – Conamad.

Já Daniel (2004), aborda os temas registrados em atas das convenções gerais das ADs, relacionados à participação de missionários estrangeiros nas ADs do Brasil; à nacionalização das ADs; ao uso dos meios de comunicação pelas ADs para divulgação do evangelho; aos usos e costumes nas ADs. Outro autor importante, Conde (2017), discorre sobre a expansão das ADs no Brasil e sobre o Ministério de Madureira, fundado por Paulo Leivas Macalão. Berg (2017) relata a trajetória percorrida por ele mesmo e por Gunnar Vingren no processo de fundação das ADs no Brasil. Finalmente, Alencar (2019) comenta sobre a formação da identidade dos cristãos das ADs e relações de gênero.

Para a segunda parte, a construção de Brasília, são muito importantes as obras dos autores: Vasconcelos (1978) que descreve quem foi favorável à mudança da capital para o interior do Brasil; opositores a essa mudança e normativos relacionados

¹⁷ OLIVEIRA, José Batista de. A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018. Anais FAJE, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 506, 2021.

à mudança da capital; Sousa (1983), que discorre sobre a origem dos candangos¹⁸ e os conflitos envolvendo os trabalhadores e a força policial a época da construção de Brasília; Beú (2012-2013) que comenta sobre a rotina dos trabalhadores na construção de Brasília; e sobre as ocupações urbanas não planejadas, e cidades-satélites; como eram chamadas as cidades periféricas naquele momento, na nova capital do Brasil; a situação em que viviam os construtores de Brasília nos acampamentos das obras e os conflitos dos trabalhadores com a polícia da época. Vidal (2009) faz comentários sobre a atuação de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer na construção de Brasília e expõe os motivos que levaram à criação das cidades-satélites.

Vale a pena ressaltar que, desde longa data, houve intensa movimentação política a favor da mudança da capital do País para o interior e para o centro-oeste. No século XVII, Tiradentes foi responsável por um projeto de mudança da capital do País para São João del Rei, no interior de Minas Gerais. Já o jornalista Hipólito da Costa, conhecido como “Paladino de uma capital no interior”, defendia, no início do século XIX, esse ideal em seu jornal *Correio Braziliense*, publicado em Londres. O primeiro número desse jornal foi editado no mês de junho de 1808 (VASCONCELOS, 1978, pp. 13-19).

Para a terceira parte da pesquisa, sobre o início das ADs em Brasília, os autores considerados mais importantes são: Cunha (2001), que relata como se deu a fundação das ADs em Brasília; o primeiro templo na nova capital federal; as ADs nas ocupações urbanas e a construção da Catedral Baleia no centro de Brasília; Ferreira (2020) que discorre sobre a sua atuação como presidente da Conamad e a participação das ADs na política.

A proposta metodológica desenvolve-se de acordo com o objetivo geral e os objetivos específicos. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica utilizando fontes escritas em livros, teses de doutorado e artigos, delimitando-se os autores que escreveram sobre a Igreja Assembleia de Deus na construção de Brasília. Foi necessário conhecer, igualmente, o projeto político e os interesses estratégicos que fizeram parte da construção de Brasília e da mudança da capital federal para o centro-

¹⁸ Candangos, que derivavam do Nordeste, do interior de Goiás e dos municípios das fronteiras de Minas e de Mato Grosso, a fim de "dar uma mão" na obra de desbravamento do Planalto. Surgiam sem bagagem, apenas com a roupa do corpo (KUBITSCHEK, 2000, 77).

oeste do Brasil e até que ponto a Igreja Assembleia de Deus conhecia ou compartilhava dessa visão estratégica.¹⁹

No segundo passo desta tese foi realizada pesquisa de campo²⁰ por meio de questionário eletrônico com trinta (30) membros das Assembleias de Deus em Brasília (Anexo 1) e entrevista estruturada presencial, com outros trinta (30) assembleianos, por meio de formulário com questionamentos previamente elaborados, com doze (12) perguntas (Anexo 2).

Utilizamos o questionário como instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de doze (12) perguntas, que foram respondidas de forma individual em link enviado pelo pesquisador via *web* (MARCONI; LAKATOS 2021, pp. 86; 89; 94).

Tanto os questionários, mas sobretudo as entrevistas presenciais, foram importantes para alcançar o objetivo da pesquisa a fim de buscar o testemunho de membros das ADs, destacando-se aqueles que presenciaram as mudanças ocorridas internamente nas ADs. As palavras dos entrevistados presenciais foram gravadas, transcritas, analisadas e interpretadas visando a encontrar respostas aos questionamentos constantes na questão básica. A metodologia estabelece uma sistemática analítica porque, além do exame textual minucioso, a pesquisa apresenta uma visão detalhada sobre a Igreja Assembleia de Deus na construção de Brasília.²¹

Para compreender bem a Assembleia de Deus no seu processo de instalação em Brasília foi abordado primeiro, ainda que rapidamente, as origens da Assembleia de Deus no Brasil. Para tratar das relações da Assembleia de Deus com a esfera política da capital federal do Brasil foram muito úteis a obra do Bispo Manoel Ferreira: *Vida, Ministério, Legado* (2020) e trabalhado o conceito de participação de evangélicos na política brasileira abordado por Freston (2006), *Religião e política, sim igreja e estado, não: Os evangélicos e a participação política, entre outros*.

Para testar a hipótese do plano de tornar-se uma igreja brasileira, independente de matrizes estrangeiras (americanas ou suecas), lançamos mão das obras de Cunha, *O apóstolo do centro-oeste brasileiro: Pr. Antônio Inácio de Freitas, 62 anos de*

¹⁹ OLIVEIRA, José Batista de. A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018. *Anais FAJE*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, pp. 503-512, 2021.

²⁰ CAAE: 53888221.0.0000.0037

²¹ OLIVEIRA, José Batista de. A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018. *Anais FAJE*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, pp. 503-512, 2021.

apostolado (2001) e de Alencar, Matriz pentecostal brasileira: Assembleias de Deus – 1911 a 2011 (2019), entre outros.

No capítulo 1, tratamos do tema: origens da Igreja Assembleia de Deus que se instalou em Brasília. Analisamos, entre outros assuntos, a participação dos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren na fundação da AD em Belém/PA; a expansão dessa instituição religiosa no Brasil; a atuação do pastor Paulo Leivas Macalão, fundador das Assembleias de Deus Ministério de Madureira.

No capítulo 2, tratamos do tema: construção de Brasília, apresentando as ações para a mudança da capital do Brasil para o interior do país; o início das obras; a situação em que viviam os construtores de Brasília nos acampamentos das construtoras; a formação das ocupações urbanas não planejadas, por falta de moradia para os construtores de Brasília e a criação das cidades-satélites.

No capítulo 3, tratamos do tema: início das Assembleias de Deus em Brasília; discorreremos sobre a fundação da AD na nova capital do Brasil; a instalação das ADs nas ocupações urbanas não planejadas; a fundação da AD no centro de Brasília, a Catedral Baleia; a AD no cenário político brasileiro, a discussão dos dados e resultados da pesquisa de campo.

1 ORIGENS DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS QUE SE INSTALOU EM BRASÍLIA²²

O presente capítulo apresenta o período inicial da formação da Assembleia de Deus no Brasil, que depois vai se instalar em Brasília, e a vida e a obra de seus fundadores. Para compreender melhor o *ethos* ou a cultura interna, o que pensa e como se sentem os membros da AD, é preciso voltar um pouco, ainda que de forma resumida, às suas origens. Assim, neste capítulo tratamos rapidamente da vinda dos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren para Belém/PA por serem os fundadores da AD no Brasil e Paulo Leivas Macalão, fundador da Assembleia de Deus do Ministério de Madureira.

As informações detalhadas sobre as origens das Assembleias de Deus que se instalaram em Brasília foram obtidas em consultas às seguintes obras: Matriz pentecostal brasileira: Assembleias de Deus – 1911 a 2011 (ALENCAR, 2019); 100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil (ARAÚJO, 2014); Dicionário do movimento pentecostal (ARAÚJO, 2015); Diário do pioneiro Gunnar Vingren (VINGREN, 2007); Enviados por Deus: Memórias de Daniel Berg, fundador das Assembleias de Deus no Brasil (BERG, 2017); Os pobres e o Espírito Santo: O pentecostalismo no Brasil (CORTEN, 1996); História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil: Os principais líderes, debates e resoluções do órgão que moldou a face do movimento pentecostal brasileiro (DANIEL, 2004) e História das Assembleias de Deus no Brasil (CONDE, 2017).

²² No contexto dessa pesquisa, o termo “Brasília” é usado no sentido histórico, como foi usado pela primeira vez em 1823 por José Bonifácio de Andrada e Silva, conhecido como “Patriarca da Independência”, para denominar a nova capital do Brasil. No corrente ano, 2023, o nome “Brasília” se refere apenas à região administrativa central do Distrito Federal.

1.1 OS MISSIONÁRIOS SUECOS GUNNAR VINGREN E DANIEL BERG E PAULO MACALÃO

As Igrejas Assembleias de Deus que se instalaram em Brasília foram fundadas pelos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg e pelo pastor Paulo Leivas Macalão.

Gunnar Vingren nasceu em 8 de agosto de 1879 em Ostra Husby, Ostergötland, Suécia, e era membro da Igreja Batista. Em 1903 migrou, como milhares de suecos, para os Estados Unidos.²³

Morou em Chicago e estudou num seminário teológico e em uma universidade batista. Após concluir os estudos assumiu o pastoreio da Primeira Igreja Batista em Menominee, Michigan, de junho de 1909 a fevereiro de 1910.²⁴ Em Chicago Gunnar Vingren, de acordo com suas convicções espirituais, decidiu ser missionário no Brasil.²⁵

Após um longo período fazendo missões²⁶ no Brasil, Gunnar Vingren retornou à Suécia onde conheceu sua futura esposa Frida Maria Strandberg²⁷ nascida em 9 de junho de 1891. Após se conhecerem, Gunnar Vingren e Frida Strandberg fizeram preces a Deus pedindo a confirmação da chamada de Frida para o campo missionário no Brasil. Convicta da direção de Deus para sua vida, no dia 21 de junho de 1917, com a aprovação da Igreja Batista Filadélfia, de Estocolmo, na Suécia, Frida Strandberg embarcou no navio *Rio de Janeiro*, em Nova Iorque, com destino ao campo missionário de Belém/PA. O casamento de Gunnar Vingren com Frida Strandberg foi logo após a chegada de Frida ao Brasil, em outubro de 1917. Eles tiveram seis filhos, sendo que uma de suas filhas faleceu no Rio de Janeiro.²⁸

²³ VINGREN, Ivar. Diário de um pioneiro: Gunnar Vingren. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, p. 19, 2007.

²⁴ VINGREN, Ivar. Diário de um pioneiro: Gunnar Vingren. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, p. 24, 2007.

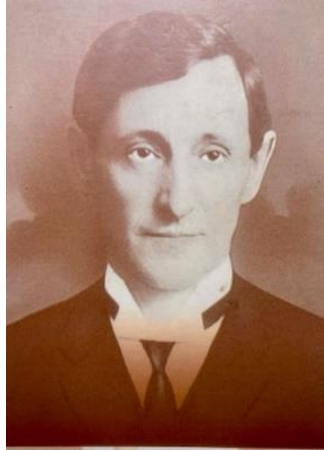
²⁵ ARAÚJO, Isael de. Dicionário do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: Ed. CPAD, p. 901, 2015.

²⁶ Ato de anunciar o evangelho em determinada região do próprio país onde vive ou em outra nação.

²⁷ ARAÚJO, Isael de. Dicionário do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: Ed. CPAD, pp. 903-906, 2015.

²⁸ ARAÚJO, Isael de. Dicionário do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: Ed. CPAD, pp. 903-904, 2015.

Foto 1: Gunnar Vingren



Fonte: Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD

Daniel Berg nasceu em 19 de abril de 1884, em Vargön, Suécia, e era membro da Igreja Batista de sua cidade desde os quinze anos de idade (ARAÚJO, 2015, p. 122). Em 1902, Daniel Berg foi morar nos Estados Unidos. Após sete anos, voltou a sua cidade natal na Suécia, onde visitou um amigo de infância, Lewi Pethrus, pastor de uma Igreja Batista. Dele ouviu, pela primeira vez, os ensinamentos bíblicos pentecostais. Sobre seu encontro com Gunnar Vingren, Berg (2017, p. 33) declarou:

Durante uma conferência evangélica de que participei na cidade de Chicago, conheci um jovem sueco chamado Gunnar Vingren. Ele estava na América havia vários anos, mas fazia pouco tempo que terminara os estudos em um instituto bíblico batista.

Após um longo período fazendo a obra missionária no Brasil, Daniel Berg retornou para sua pátria, Suécia, com quase oitenta anos de idade. Em 1963, ele faleceu encerrando sua carreira missionária (OLIVEIRA, 1998, p. 19).

Foto 2: Daniel Berg

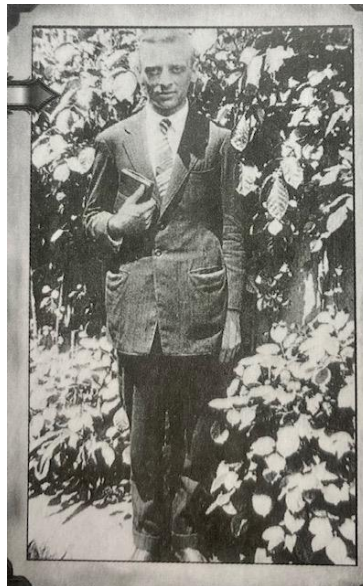


Fonte: Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD

Paulo Leivas Macalão nasceu em 1903, em Santana do Livramento/RS. Era filho do general João Maria Macalão e de Joaquina Jorgina Leivas. Era casado com Zélia Macalão e pai de um filho. Seu primeiro contato com cristãos de uma igreja evangélica foi na Igreja de Deus, conhecida como Igreja do Orfanato, situada na Rua São Luiz Gonzaga 12, São Cristóvão/RJ.

Foi nessa igreja que Paulo Macalão conheceu Heráclito Menezes, componente de um grupo de crentes procedentes da Assembleia de Deus de Belém que haviam se mudado para o Rio de Janeiro e moravam na casa de Eduardo de Souza Brito, onde realizavam cultos de oração e leitura das Escrituras Sagradas. Frequentador das atividades da Igreja do Orfanato, Paulo Macalão passou também a frequentar os cultos na casa da família Brito, na Rua Senador Alencar, 17, São Cristóvão. Nesse endereço, o grupo procedente da igreja de Belém fundou a Assembleia de Deus no Estado do Rio de Janeiro e Paulo Leivas Macalão foi membro fundador e secretário dessa igreja. Após intenso trabalho evangelístico nos subúrbios do Rio de Janeiro, Paulo Macalão fundaria o Ministério da Assembleia de Deus de Madureira (ARAÚJO, 2015, pp. 437-438).

Foto 3: Paulo Leivas Macalão



Fonte: Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD

1.2 AS CRENÇAS PENTECOSTAIS DE GUNNAR VINGREN E DANIEL BERG

Nos Estados Unidos, Vingren e Berg participaram do grande avivamento religioso que ocorreu naquele país no início do século XX²⁹. Nesse sentido, Vingren afirma: “Fui à Conferência com o firme propósito de buscar o batismo com o Espírito Santo. E, louvado seja Deus, depois de cinco dias de busca, o Senhor Jesus me batizou com o Espírito Santo e com fogo!” (VINGREN, op. cit. p. 25). Segundo Corten (1996, p. 44): “O batismo no Espírito Santo é um sentimento intenso – místico – do contato com Deus. Esse sentimento manifesta-se no ‘falar em línguas’ do qual a igreja é testemunha”. Daniel Berg e Gunnar Vingren acreditavam nas promessas do batismo com o Espírito Santo para a atualidade³⁰ e passaram por essa experiência mística antes de tomar a decisão de vir para o Brasil.

Como já relatado, Gunnar Vingren e Daniel Berg se conheceram em 1909 em uma conferência evangélica realizada em Chicago. No ano seguinte, em 1910, Daniel Berg se mudou para South Bend, Indiana, onde passou a frequentar os cultos na igreja pastoreada por Gunnar Vingren. Naquela ocasião, de acordo com suas convicções espirituais, ambos decidiram fazer a obra missionária no Brasil, acreditando ser esta a vontade de Deus para suas vidas.³¹

Vingren e Berg embarcaram no porto de Nova Iorque no dia 5 de novembro de 1910, no navio Clement. Após viajarem por quatorze dias, desembarcaram no dia 19 de novembro de 1910 no porto de Belém. O propósito dos missionários suecos em solo brasileiro era pregar o Evangelho de acordo com suas crenças bíblicas pentecostais³² e cumprir o Ide de Jesus: “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, e pregai o Evangelho a toda criatura” (Marcos 16,15 cf. VINGREN, op. cit. pp. 31-32).

²⁹ Foi na Rua Azusa, em Los Angeles, Califórnia, em uma igreja liderada pelo pastor William Joseph Seymour, que ocorreu um grande avivamento do Espírito Santo.

³⁰ Os crentes pentecostais acreditam que, assim como ocorreu no capítulo 2 do livro de Atos dos Apóstolos, das Sagradas Escrituras, quando os discípulos de Jesus ficaram cheios do Espírito Santo e falaram em outras línguas. Isto também pode ocorrer na atualidade.

³¹ VINGREN, Ivar. Diário de um pioneiro: Gunnar Vingren. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2007, 28-29.

³² Pentecostes (pentekostés) significa “quinquagésimo”, referindo-se ao quinquagésimo dia depois da oferta de manjares durante a Festa dos Pães Ázimos (Números, 23,16). No Novo Testamento, o Pentecostes está relacionado aos dons ou à efusão do Espírito Santo (Atos, 2,1-4) sobre a comunidade reunida dos discípulos de Jesus, cinquenta dias depois da Páscoa.

Foto 4: Navio que transportou Vingren e Berg de Nova Iorque para o Brasil



Fonte: Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD

Vingren relata que as passagens que haviam comprado para viajar no *Clement* eram de terceira classe e, por isso, a alimentação servida a bordo não era boa. Mas, mesmo com essas dificuldades, estavam felizes por acreditarem que estavam seguindo o propósito de Deus para suas vidas (VINGREN, 2007, pp. 31-32).

Em 1910, entre a população da cidade de Belém, havia estrangeiros em busca de riquezas e um grande número de nordestinos que trabalhavam na extração do látex das seringueiras para a produção de borracha. Belém, segundo Alencar (2019, p. 104), “era uma das cidades mais cosmopolitas e ricas do país, com uma população de estrangeiros, turcos, árabes, europeus e norte-americanos em geral”.

Em Belém havia também os migrantes nacionais, em sua maioria nordestinos, que saíam de seus estados fugindo da seca. Estas pessoas eram submetidas a condições precárias de trabalho. Nesses dois mundos da cidade de Belém, um de riquezas e outro de pobreza, havia algo em comum que atingia todos: as doenças tropicais, sobretudo a malária e a febre amarela. Mas os mais afetados por essas doenças eram os pobres que trabalhavam nas regiões de mata extraíndo o látex.

Foi nesse cenário heterogêneo de Belém que os missionários suecos se inseriram com o propósito de pregar o Evangelho. Vingren e Berg foram morar na casa de um pastor da Igreja Batista Brasileira³³ e participar dos cultos dessa igreja (VINGREN, 2007, p. 30).

A Primeira Igreja Batista de Belém/PA era uma igreja protestante histórica e os crentes dessa igreja entendiam que os fatos narrados na Sagrada Escritura

³³ As Igrejas Batistas Brasileiras são filiadas à Convenção Batista Brasileira, fundada em 1907. Essa Convenção é filiada à Aliança Batista Mundial.

relacionados ao batismo com o Espírito Santo (Atos, 2,1-4)³⁴ estavam restritos ao período inicial da igreja, à época dos apóstolos, não sendo possível que se repetissem da mesma forma na atualidade.

Berg e Vingren acreditavam que os fatos relatados no texto bíblico poderiam ocorrer no momento em que participavam dos cultos na Primeira Igreja Batista de Belém. Essas diferenças de crença gerariam conflitos entre as partes envolvidas e teriam consequências importantes para o movimento pentecostal que se iniciava no Brasil.

No período em que estiveram na Primeira Igreja Batista de Belém, Gunnar Vingren e Daniel Berg em nenhum momento deixaram de expor suas crenças pentecostais (ARAÚJO, 2014, p. 5). Eles acreditavam e ensinavam sobre o batismo no Espírito Santo e os dons pois, antes de viajarem para o Brasil, haviam participado do movimento pentecostal que se iniciou na rua Azusa, em Los Angeles.

Sobre o avivamento da Rua Azusa, Synan (2011, p. 60) declara:

Foi assim que o mundo ouviu falar pela primeira vez do avivamento da Rua Azusa, que sacudiu o mundo espiritual muito mais que o terremoto no norte da Califórnia abalou San Francisco. Poucos leitores sabiam que os tremores subsequentes do fenômeno ocorrido na pequena igreja negra *hollines* da Rua Azusa continuaria a sacudir o mundo com ainda mais intensidade no decorrer do século. Poucos dias antes, um pequeno grupo de lavadeiras e serviços domésticos havia acompanhado William J. Seymour até um antigo prédio da Igreja Episcopal Metodista Africana, na Rua Azusa, para dar início aos cultos. Seymour havia chegado à cidade poucas semanas antes com uma desconcertante mensagem, relativa ao 'batismo no Espírito Santo' com a 'evidência bíblica' do falar em línguas conforme o Espírito se manifestasse. O que aconteceu na Rua Azusa mudou o curso da Igreja para sempre.

Estando Vingren e Berg participando das atividades religiosas da Primeira Igreja Batista de Belém foi dada oportunidade a Vingren para conduzir o culto de oração. Em coerência com sua fé pentecostal, Vingren lia textos bíblicos que falavam sobre o batismo com o Espírito Santo. Naquela ocasião, um membro da Igreja Batista, Celina Albuquerque, foi curada de forma milagrosa de uma enfermidade nos lábios e batizada com o Espírito Santo (VINGREN, op. cit. p. 40). Sobre este mesmo fato Conde (2017, p. 35) relata que

o acontecimento recebeu imediata divulgação. Na Igreja Batista alguns creram, porém outros não se dispuseram sequer a compreender a doutrina do Espírito Santo. Portanto, dois partidos estavam criados.

³⁴ ATOS. In: BÍBLIA Sagrada. São Paulo: Almeida Século 21, 2010. Cap. 2, vers. 2-4, p. 1578.

Diante desses acontecimentos começou a se formar uma divisão na Igreja. Algumas pessoas creram nos ensinamentos dos missionários suecos, outras a eles se opuseram. Um membro da Igreja Batista que exercia o cargo de evangelista convocou uma reunião para deliberar sobre os ensinamentos pentecostais dos missionários suecos. Na reunião, foi perguntado quem estava de acordo com os ensinamentos pentecostais de Berg e de Vingren, e treze membros da Igreja Batista se manifestaram favoráveis (Ata nº 222 da Igreja Batista de Belém, sessão extraordinária do dia 13 de junho de 1911). Os treze membros foram imediatamente excluídos da comunhão da Igreja Batista de Belém. Os membros excluídos foram: José Plácido da Costa; Manoel Maria Rodrigues; José Batista de Carvalho; Antônio Mendes Garcia; Lourenço Domingos; João Domingos; Maria dos Prazeres Costa; Maria Pinto de Carvalho; Alberta Ribeiro Garcia; Manoel Dias Rodrigues; Jerusa Dias Rodrigues; Celina Albuquerque e Maria de Jesus Nazareth (ARAÚJO, 2014, p. 15).

Em 18 de junho de 1911, compareceram à casa da irmã Celina Albuquerque onze membros dos treze que haviam sido excluídos na reunião extraordinária da Igreja Batista e três membros que foram excluídos após a reunião. Compareceram, também, quatro membros que frequentavam o culto na casa da irmã Celina³⁵. Esses fiéis fundaram a “Missão da Fé Apostólica”, que passou a funcionar na Rua Siqueira Mendes 67, Cidade Velha, em Belém, na casa de Celina Albuquerque.

Por fim, em 11 de janeiro de 1918, a Igreja Missão da Fé Apostólica foi registrada em cartório com o nome de Sociedade Evangélica Assembleia de Deus. Vale ressaltar que o nome Assembleia de Deus já era usado, desde 1914, nos Estados Unidos, onde fora criado o Concílio Geral da Assembleia de Deus dos crentes pentecostais norte-americanos (ARAÚJO, 2015, p. 41).

Ao comentar sobre o nome dado à igreja fundada pelos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, Daniel (2004, p. 9) afirmou: “A escolha do nome foi inspirada no título do jornal editado pelo pastor afro-americano William J. Seymour, líder da congregação pentecostal mais famosa do mundo no início do século 20”.

³⁵ Fundadores da AD em Belém/PA: Daniel Berg, Gunnar Vingren, Antônio Mendes Garcia; Celina Martins de Albuquerque; Emília Dias Rodrigues; Henrique Albuquerque; Izabel Leonísia da Silva Athaydes; Jerusa Dias Rodrigues; João Domingos; Joaquim Pereira da Silva; José Batista de Carvalho; José Plácido da Costa; Manoel Maria Rodrigues; Manoel Dias Rodrigues; Maria Benvinda Saraiva da Silva; Maria de Jesus Nazareth Cordeiro de Araújo; Maria dos Prazeres da Costa; Maria José Pinto de Carvalho; Maria Piedade Costa e Tereza Silva de Jesus (ARAÚJO, op. cit. pp. 15-16).

Vale destacar que a igreja que William J. Seymour liderava estava instalada na Rua Azusa, em Los Angeles, Califórnia. Foi naquela igreja que ocorreu o grande avivamento espiritual que se espalhou para outros estados americanos, chegando até Chicago, onde os missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren tiveram contato com a doutrina pentecostal (DANIEL, 2004, p. 9).

Foto 5: Primeiro templo da Assembleia de Deus em Belém



Fonte: Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD

A fundação de uma igreja pentecostal no Brasil resultou de divergências entre os missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg com a Igreja Batista de Belém, motivadas por questões da fé desses missionários, cuja intenção não era inicialmente fundar uma nova igreja, mas pregar suas crenças pentecostais.³⁶

Foto 6: Parte do grupo que fundou a Assembleia de Deus em Belém



Fonte: Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD

³⁶ ARAÚJO, Isael de. 100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, 14.

Na foto está uma parte dos fundadores da Igreja Assembleia de Deus em Belém. Da esquerda para a direita, sentadas: Teresa Silva de Jesus, Jezusa Dias Rodrigues e seu esposo, Manoel Maria Rodrigues, Celina Albuquerque e seu esposo, Henrique de Albuquerque.³⁷

A partir de 1911, após ter se estabelecido em Belém, a AD fundada pelos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren se expandiu para outras localidades do Estado do Pará.³⁸

E, para suprir a necessidade da obra missionária da Assembleia de Deus no Brasil, desembarcaram em terras brasileiras, alguns missionários e missionárias procedentes da Suécia e dos Estados Unidos³⁹.

O apoio desses missionários contribuiu para a expansão da Assembleia de Deus para outras regiões do Brasil. Além disso, crentes da própria igreja fundada pelos missionários suecos se dispuseram a evangelizar e a propagar a mensagem pentecostal em outros estados brasileiros.

Vale a pena ressaltar que no processo de implantação das ADs no Brasil houve forte disputa no campo religioso. Os missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren sofreram graves perseguições ao propagar o evangelho e fundar igrejas. O então pastor da Igreja Batista em Belém escreveu um folheto no qual constava o nome de Daniel Berg e Gunnar Vingren. Naquele folheto o pastor batista acusava os missionários de serem falsos e traidores e orientava os fiéis a não terem contato com eles (BERG, 2017, p. 65).

Sobre as perseguições sofridas pelas ADs no Brasil, Oliveira (1998, p. 22) declara que:

[...] nas primeiras décadas de sua existência no Brasil, as Assembleias de Deus foram impiedosamente discriminadas, alvo de incontáveis hostilidades partidas, principalmente, do baixo clero católico-romano e de integrantes de outros segmentos religiosos.

³⁷ ARAÚJO, Isael de. Dicionário do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: Ed. CPAD, p. 37, 2015.

³⁸ Regiões do Pará/PA onde a AD se estabeleceu: Soure, na ilha de Marajó, Bragança, Tajapuru e Guatipuru (VINGREN, 2007); São Luiz, Capanema e Bonito (CONDE, 2017, pp.47, 50); Mosqueiro na Ilha de Marajó, Xarapucu, Quatipuru, Ilha Caviana e Afuá, na Ilha de Marajó (ARAÚJO, 2014, p. 26).

³⁹ Missionários e Missionárias que chegaram ao Brasil para trabalhar na evangelização pela AD: Samuel Nyström; Vitor Johnson e esposa; Ana Carlson; Beda Palma; Gay de Vris; Augusta Andersson; Ester Andersson; Elisabeth Johnson e Ingrid Andersson (CONDE, 2017, p. 54). Desembarcaram, também, no Brasil os missionários Samuel Nyström e sua esposa Lina Nyström; Otto Nelson e sua esposa Adina Nelson (ARAÚJO, 2014, p. 59).

Para evitar os confrontos, o batismo nas águas dos novos convertidos, quando ocorriam, eram realizados em segredo e à noite para não dar tempo aos inimigos de se organizarem para hostilizar os membros das ADs e até intentar fazer algum ataque físico. Nesse contexto, Vingren (2007, p. 43) relata:

Debaixo das ameaças dos inimigos, os candidatos começaram a trocar suas roupas e vestir as capas de batismo numas pequenas tendas de mato e depois foram para o rio. Enquanto Vingren os batizava, os inimigos gritavam: 'Miseráveis, comida de tigres, matem o missionário!'.

1.3 EXPANSÃO DA ASSEMBLEIA DE DEUS NO PERÍODO DE 1911 A 1928

Em 1911, os fiéis Manoel Luiz de França e Florêncio Luiz, que trabalhavam em um seringal no povoado chamado Boca do Ipixuna, próximo ao rio Tajapurú, nas ilhas do Pará, e haviam aderido à fé pentecostal quando Berg e Vingren visitaram aquela região, retornaram a Cuité, município de Pedro Velho, no Rio Grande do Norte, acompanhados de Berg, onde começaram a realizar cultos na casa de seus familiares. Dessa forma, dava-se início à igreja pentecostal fundada pelos missionários suecos no Rio Grande do Norte (ARAÚJO, op. cit. pp. 31-34).

Em 1914, Maria de Jesus Nazaré, que foi o segundo membro da igreja fundada pelos missionários suecos em Belém a receber o batismo com o Espírito Santo, viajou para Uruburetama, município de São Francisco, no Estado do Ceará. A viagem de navio até Fortaleza durou quatro dias, mas ela teve ainda que viajar para o interior do Estado, onde moravam seus familiares.⁴⁰

No entanto, seus familiares não receberam a mensagem do Evangelho anunciada por Nazaré. Sendo rejeitada, ela se dirigiu a uma Igreja Presbiteriana Independente, localizada na mesma região onde viviam seus familiares e essa igreja recebeu a mensagem anunciada por Nazaré e se tornou pentecostal. A irmã Nazaré visitou outra igreja na mesma região e, da mesma forma, anunciou a mensagem pentecostal, tendo receptividade. Ao retornar a Belém, a irmã Nazaré relatou o que havia acontecido em sua viagem missionária e, a partir de seu testemunho, o missionário Gunnar Vingren viajou para o Ceará, em 1914, para conhecer aquelas duas igrejas que receberam a mensagem pentecostal e que seriam as primeiras Igrejas da Assembleia de Deus naquele estado (VINGREN, 2007, p. 61).

⁴⁰ CONDE, Emílio. *História das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp. 117-118.

Em 1914, Manoel Francisco Dubu, que havia crido na mensagem pentecostal em Belém/PA e batizado nas águas pelo missionário Gunnar Vingren, voltou para sua terra natal em Campina Grande, na Paraíba, onde anunciou o Evangelho, dando início a fundação da Assembleia de Deus na Paraíba. Em reconhecimento pelo seu trabalho evangelístico naquele Estado foi consagrado⁴¹ ao cargo de Presbítero (ARAÚJO, 2014, pp. 64-68).

Em 1914, João Canuto de Melo e outras pessoas que haviam recebido a Cristo como salvador anunciaram o evangelho em Periperi/PI. Algum tempo depois dessa iniciativa, Alfredo Carneiro da Silva passou a atuar naquela mesma região anunciando a mensagem pentecostal que se espalhou para outras regiões próximas a Periperi.⁴²

O missionário Gunnar Vingren desembarcou, em 1º de maio de 1915, em Maceió com o propósito de anunciar o Evangelho naquele Estado. Inicialmente, Vingren começou a realizar cultos na casa de um senhor de nome Simplício, a quem ele conheceu em Belém/PA. Por motivo de crenças, Vingren deixou de fazer cultos na casa do irmão Simplício e passou a receber apoio de outro irmão chamado Candinho. Esse irmão aceitou a doutrina pentecostal anunciada por Vingren. Após o retorno de Vingren para Belém, em 21 de agosto de 1915, foi a vez de Otto Nelson, também missionário sueco, embarcar em Belém e, após uma viagem de nove dias, desembarcar em Maceió. Em 25 de agosto de 1915, Otto Nelson realizou o primeiro culto em Maceió na casa de um pescador de nome Balbino Gomes.⁴³

Em 1915, a Igreja Assembleia de Deus iniciou suas atividades em Roraima, através do trabalho evangelístico de Cordolino Teixeira Bastos e sua família, que moravam na Ilha de Maracá. Sobre esse tema, Araújo (2014, p. 83) declara “Neste lugar, muitos aceitaram Jesus como seu Salvador”.

Em 1916, o colportor⁴⁴ e evangelista, Clímaco Bueno Aza chegou a Macapá com o objetivo de anunciar o Evangelho naquela região. Mesmo sofrendo forte oposição, ao ponto de ter as Bíblias que conduzia queimadas em praça pública, prosseguiu anunciando o Evangelho, sendo este o marco inicial das ADs no Amapá.⁴⁵

⁴¹ Ato de investidura em um cargo eclesiástico na igreja.

⁴² ARAÚJO, Isael de. *100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, pp. 88-89, pp. 71-73.

⁴³ CONDE, Emílio. *História das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, 172-173.

⁴⁴ Vendedor ambulante de Bíblias.

⁴⁵ ARAÚJO, Isael de. *100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, pp. 88-89.

Em 1916, as ADs iniciaram seus trabalhos evangelísticos em Recife através do pastor Adriano Nobre de Almeida, que fora enviado pela AD de Belém para aquela localidade. Adriano Nobre passou, então, a realizar cultos em casas disponibilizadas por aqueles que aceitavam a palavra que ele anunciava, tendo batizado nas águas algumas pessoas que creram. Assim, tinha início a AD em Pernambuco (VINGREN, 2007, p. 150).

Em 1917, o irmão Severino Moreno de Araújo foi para Manaus/AM anunciar o Evangelho e a mensagem pentecostal que ouvira dos missionários suecos. Foi grande o número de pessoas que creram na mensagem anunciada pelo irmão Severino. Para dar assistência espiritual e ensinar as Sagradas Escrituras aos novos crentes de Manaus, foi enviado àquela cidade o missionário sueco Samuel Nyström e sua esposa. De Manaus, a Assembleia de Deus se expandiu para outras localidades do Estado do Amazonas.⁴⁶

Em 1921, Clímaco Bueno Aza realizou um culto na casa de um irmão na capital maranhense, São Luís. A AD iniciou seus trabalhos em São Luís, na Rua Dr. Herculano Parga, 474. A AD em São Luís enfrentou muitas dificuldades para crescer. O número de pastores na Igreja Sede da AD em São Luís, 16 pastores até 1996, reflete essas dificuldades.⁴⁷

A implantação da Assembleia de Deus em Rondônia teve início em 1921, com o trabalho do missionário norte-americano Paul John Aenis, com a ajuda do irmão José Marcelino da Silva. Como ocorreu em outros estados onde a AD foi instalada, em Rondônia não foi diferente. Houve forte oposição da parte dos adversários do Evangelho. Mas logo o missionário começou a colher os frutos de seu trabalho, batizando nas águas aqueles que creram no Evangelho.⁴⁸

A implantação da Assembleia de Deus no Espírito Santo contou com a participação de Daniel Berg em 1922 e, em 1927, um grupo de sete membros da Assembleia de Deus de Aracajú chegou a Vitória com o propósito de evangelizar os habitantes daquela cidade. Muitas pessoas receberam a mensagem do Evangelho anunciada por aqueles fiéis gerando a necessidade de uma AD ser estabelecida em

⁴⁶ ARAÚJO, Isael de. *100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, pp. 113-115.

⁴⁷ ARAÚJO, Isael de. *100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, pp. 156-160.

⁴⁸ CONDE, Emílio. *História das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp. 72-75.

Vitória pois, naquela ocasião, o grupo de novos cristãos se reuniam na casa do irmão João Pinheiro e da irmã Francisca Barros. Por fim, em 1930, a Assembleia de Deus de Sergipe, ouvindo o apelo dos fiéis de Vitória, enviou para aquela localidade o pastor João Pedro da Silva para edificar a Assembleia de Deus naquele Estado e dar assistência espiritual aos novos crentes. A Igreja Assembleia de Deus em Vitória foi estabelecida no bairro de Santa Lúcia. Outras igrejas dessa denominação religiosa foram fundadas nos bairros de Jacutuguara, Pedreiras, Ataíde, Areal e Aribiri⁴⁹ (VINGREN, 2007, p. 129).

A implantação da Assembleia de Deus em Mato Grosso ocorreu a partir de 1922 pela ação evangelizadora do missionário norte-americano Paul John Aenis com a ajuda de Elói Bispo de Sena. Outras ações de evangelização naquele Estado se sucederam a partir de 1923.⁵⁰

Em 1923, um grupo de fiéis que haviam participado das atividades da Assembleia de Deus de Belém chegou ao Rio de Janeiro e foram morar na casa de Eduardo de Souza Brito, na Rua Senador Alencar, 17, onde realizavam cultos de oração e leitura das Escrituras Sagradas. Este grupo, que não tinha um pastor para lhes ensinar os fundamentos da fé cristã, frequentava uma Igreja de Deus, conhecida como Igreja do Orfanato. Em suas reuniões de oração na casa da família Brito, o grupo fazia preces a Deus pedindo um pastor para lhes ensinar as Escrituras Sagradas (ARAÚJO, 2014, p. 201).

Então, chegou ao Rio de Janeiro, procedente de Belém, Heráclito de Menezes que, vendo a necessidade do grupo que se reunia na casa da família Brito, iniciou, aos domingos à tarde, uma escola bíblica dominical e aos sábados à noite um culto de oração. Assim, em 30 de abril de 1924, esse grupo de fiéis fundou a Assembleia de Deus, que ficaria conhecida como Assembleia de Deus Ministério de São Cristóvão, por estar localizada no bairro de São Cristóvão.⁵¹

⁴⁹ Os primeiros crentes da Assembleia de Deus em Vitória foram Francisco Galdino Sobrinho; Leopoldina da Costa Sobrinho; João Toscano de Brito; Maria de Oliveira; Manoel Tibúrcio; José Martins; Antônio Gabriel; Francisco Faustino; Josefa Faustino; Maria Raimundo; Nair Raimundo; Joaquim Galdino; Pulcina da Conceição; Ibiapino Luiz e esposa; Cândido Dias da Hora; Maria dos Anjos Hora; Madalena dos Anjos Mota; José Mota; Maria Hora; Vitor Hora; Abrahão e esposa; Adalberto Pacote; Aquino Deodoro; José Vicente Ferreira; Manoel Cocino; Fabiano e esposa; José Pedro; Antônio da Barra e esposa; Pedro da Silva e esposa; Francisco Santana e esposa; Maria Santana; Ormandina Silva e Levino (CONDE, 2017, pp. 203-207).

⁵⁰ CONDE, Emílio. História das Assembleias de Deus no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp. 318-321.

⁵¹ Os fundadores dessa igreja foram: Heráclito de Menezes (pastor interino); Eduardo de Souza Brito; João do Nascimento; Virgínia Maria da Conceição; Antonieta de Faria Miranda; Manoel Miranda;

Devido ao rápido crescimento da igreja, o pastor Heráclito Menezes escreveu para a Assembleia de Deus de Belém solicitando que fosse enviado ao Rio de Janeiro um missionário para tomar conta da igreja.

Em 3 de junho de 1924, Vingren mudou-se definitivamente com a família para o Rio de Janeiro para pastorear a Assembleia de Deus naquele Estado. E permaneceu com sua família no Rio de Janeiro até 1932, quando embarcou para a Suécia onde faleceu em 29 de junho de 1933 em consequência de suas enfermidades (CONDE, 2017, pp. 227-229).

A implantação da Assembleia de Deus em São Paulo ocorreu a partir de 1923, época em que o missionário Gunnar Vingren visitou aquele Estado. Alguns crentes que foram morar em São Paulo procedentes de Pernambuco anunciaram o Evangelho em Santos/SP. O missionário Daniel Berg também cooperou com a implantação da AD em São Paulo realizando cultos (ARAÚJO 2014, p. 219).

A Assembleia de Deus se instalou no Rio Grande do Sul em 1924 com o trabalho do missionário Gustav Nordlund e sua família, que realizaram o primeiro culto no bairro de Monte Serrat. A data oficial de fundação da AD no Rio Grande do Sul é 19 de outubro de 1924.⁵²

A implantação da Assembleia de Deus na Bahia ocorreu a partir de 1924 pela ação evangelizadora dos leigos Joaquina de Souza Carvalho e seu esposo. O missionário Otto Nelson, pastor da AD em Alagoas, também cooperou com a implantação da AD na Bahia.⁵³

Em 1927, Clímaco Bueno Aza deu início aos trabalhos de fundação da Assembleia de Deus em Belo Horizonte/MG. Os primeiros cultos da AD tiveram lugar na Rua Peçanha, onde ocorreram as primeiras conversões.⁵⁴ Naquele período, o missionário Gunnar Vingren e sua esposa Frida Vingren visitaram a AD em Belo Horizonte.⁵⁵

Maria Rosa Rodrigues; Margarida Eugênia; Amélia Monteiro; Florinda Brito; Paulo Leivas Macalão (secretário); Virgulino Marques; Gabriela Rodrigues; Perciliana da Silva; Maria Gabriela; Vicente Martins; Alzira Maria Ribeiro; Maria Batista Barbosa; Leonor Amaral e Etelvina do Nascimento (ARAÚJO, 2014, p. 202).

⁵² CONDE, Emílio. História das Assembleias de Deus no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp. 272-276.

⁵³ ARAÚJO, Isael de. 100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, pp. 243-244.

⁵⁴ Atitude de uma pessoa recebendo a Jesus Cristo como salvador.

⁵⁵ ARAÚJO, Isael de. 100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, pp. 247-251.

A fundação da Assembleia de Deus em Sergipe teve início em 1927 pela ação evangelizadora do sargento Orminio. Esse militar do Exército Brasileiro iniciou o trabalho evangelístico na cidade de Aracajú/SE. Nessa cidade, muitas pessoas aceitaram Cristo como salvador. Como o sargento Orminio não possuía cargo eclesiástico na AD, foi enviado para Sergipe o pastor João Pedro, da AD de Maceió/AL, para batizar nas águas os novos convertidos.⁵⁶ (CONDE, 2017, pp. 184-188).

O início das Assembleias de Deus no Paraná ocorreu a partir de 1928 pelo trabalho do pastor Bruno Skolimowski, que começou pregando o Evangelho aos poloneses em seu próprio idioma pois muitas pessoas dessa nacionalidade que viviam no Paraná não falavam português. Depois, ele passou a pregar o Evangelho aos brasileiros e às pessoas de outras nacionalidades que viviam no Paraná.⁵⁷

1.4 A ASSEMBLEIA DE DEUS DO MINISTÉRIO DE MADUREIRA

Em 15 de novembro de 1929, Paulo Macalão e um grupo de fiéis começaram a anunciar o Evangelho na casa do irmão Balbino, na Rua José Machado 76. A partir da ação desses fiéis foi fundada a Assembleia de Deus de Madureira⁵⁸. Essa igreja, no início, era juridicamente ligada à Assembleia de Deus de São Cristóvão, tendo recebido autonomia dada pelo missionário Gunnar Vingren em 1932. Mas somente em 1941 recebeu legalmente essa autonomia, assumindo personalidade jurídica própria. Em 1958, Paulo Macalão foi eleito pastor-geral do Ministério da Assembleia de Deus de Madureira e Igrejas Filiadas. Atualmente, 2023, a Igreja Matriz da Assembleia de Deus de Madureira está instalada na Rua Carolina Machado 174, em Madureira.⁵⁹

Com relação à atuação do pastor Paulo Macalão e da AD do Ministério de Madureira, Araújo (2014, p. 240) declara:

[...] agora havia várias frentes de trabalho e a sede foi transferida de Bangu para Madureira. De lá, a igreja expandiu-se para o interior do Estado do Rio e outros Estados, como Minas Gerais, Paraná, Goiás, Mato Grosso, São Paulo, Espírito Santo e Brasília.

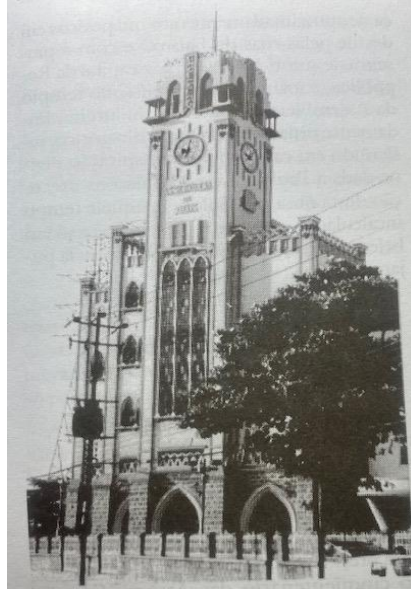
⁵⁶ Novos convertidos são aqueles que receberam a Cristo como salvador em período recente.

⁵⁷ ARAÚJO, Isael de. 100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, pp. 263-267.

⁵⁸ O nome Assembleia de Deus de Madureira está relacionado ao bairro de Madureira no Rio de Janeiro, onde essa igreja foi fundada.

⁵⁹ ARAÚJO, Isael de. Dicionário do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: Ed. CPAD, 2015, 31.

Foto 7: Igreja Matriz da Assembleia de Deus Ministério de Madureira



Fonte: Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD

Assim, os membros da Assembleia de Deus fundada por Paulo Leivas Macalão no bairro de Madureira, no Rio de Janeiro/RJ, ao fazerem referência a essa denominação religiosa a chamam de Assembleia de Deus de Madureira (ARAÚJO, 2015, p. 379).

1.5 EXPANSÃO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO PERÍODO DE 1931 A 1944

Em 1931, teve início a fundação da Assembleia de Deus em Santa Catarina pelo trabalho evangelístico de André Bernardino da Silva na cidade de Itajaí/SC. Bernardino havia se convertido a Cristo na AD de São Cristóvão/RJ, onde recebeu os ensinamentos bíblicos ministrados por Gunnar Vingren, que pastoreava aquela igreja. O primeiro culto da AD em Santa Catarina foi na casa de sua tia, onde algumas pessoas receberam a Cristo como salvador (CONDE, 2017, pp. 300-302).

As Assembleias de Deus se estabeleceram no Acre em 1932, na cidade de Cruzeiro do Sul. É atribuída a Manoel Pirabas a responsabilidade pela fundação da AD no Acre (ARAÚJO, 2014, pp. 298-301).

Em 1936, Goiânia, capital do estado de Goiás, estava em fase de construção. Entre as muitas pessoas que foram para lá, havia um grupo de crentes, membros da Assembleia de Deus de Madureira, do Rio de Janeiro, que buscavam trabalho e tinham também a missão de anunciar o Evangelho na capital que nascia. Para que o grupo pudesse cumprir sua missão religiosa, o pastor Paulo Leivas Macalão, fundador da

Assembleia de Deus do Ministério de Madureira no Rio de Janeiro, designou o diácono Antônio Moreira para dar suporte espiritual ao grupo.⁶⁰

Esse grupo de crentes começou a realizar cultos na casa do irmão Benedito Timóteo, no bairro Botafogo, em Goiânia. Nesse local nasceu a Assembleia de Deus na capital do estado de Goiás⁶¹ (CONDE, 2017, pp. 349-351).

Sobre o estabelecimento das ADs no Estado de Goiás, Oliveira (1998, p. 121) declara:

Na segunda década do século, trabalhava para o Senhor em Goiás, e anunciava o Evangelho Pleno, a missionária Matilde Paulsen, que era muito operosa e visitava várias cidades. Quando decidiu mudar-se do Estado, entregou suas igrejas aos obreiros do ministério de Madureira. Nessa época, construía-se Goiânia – a primeira cidade previamente planejada do Brasil -, e o pedreiro Antônio Moreira para lá se transferiu em 1931, procedente do Rio de Janeiro. Então, o pr. Paulo Macalão deu-lhe a missão de iniciar a igreja na capital.

A construção de um templo das Assembleias de Deus é precedida de ações evangelizadoras por parte dos fiéis pertencentes a essa instituição religiosa. O evangelismo ocorre em praças públicas ou em lares disponibilizados por pessoas simpáticas ao Evangelho. Após a ação evangelística, havendo um grupo de pessoas interessadas, o pastor mais próximo da comunidade evangelizada aluga um imóvel para congregar os crentes e, com o crescimento do número de pessoas, adquire um terreno para construir o templo. Foi dessa forma que as Assembleias de Deus fundaram sua primeira igreja em Goiânia.⁶²

Por ter sido designado pelo pastor Paulo Macalão para iniciar a fundação da AD em Goiânia, o pastor Antônio Moreira é considerado o fundador das Assembleias de Deus do Ministério de Madureira no Estado de Goiás. Assim se formou a AD de Goiânia, que se espalhou por todo o Estado. Essa igreja formaria um grande campo de trabalho evangelístico, incluindo a Assembleia de Deus de Anápolis/GO. A AD de Goiânia deu apoio à fundação da Assembleia de Deus de Brasília/DF (CONDE, 2017, p. 349).

⁶⁰ ARAÚJO, Isael de. Dicionário do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: Ed. CPAD, 2015, p. 482.

⁶¹ Membros fundadores da AD em Goiânia/GO: Aniceto Novais e esposa, Pedro Ferreira Lima e esposa, José dos Santos Ferreira, Pedro Pereira da Silva, Eva Pereira da Silva, Vicente Mendes de Jesus, Raimundo Mendes, Benedito de Moraes, Joana Caldas de Mendes, Florêncio Ferreira de Santana, Maria Francisca Ferreira de Santana, Maria Francisca Ferreira, Mercedes Silva, Ana Moreira, Joana Rodrigues, Antônia Lisboa, Guilson Guilhardi, Teodoro dos Reis, Rita Garcia, e Benedito Timóteo e esposa.

⁶² ARAÚJO, Isael de. Dicionário do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: Ed. CPAD, 2015, p. 487.

A fundação da Assembleia de Deus no Mato Grosso do Sul se deu em 1944, através da atividade de evangelização de Paulo Fernando Brentha e sua esposa, que providenciaram um salão para os crentes da AD congregarem. A data oficial da fundação dessa igreja é 22 de outubro de 1944 (ARAÚJO, 2014, p. 344).

As Assembleias de Deus, ao se expandirem no Brasil, passaram a fazer parte da estatística segundo a qual “A América Latina é a região em que o Pentecostalismo mais cresce no mundo, através de intenso ativismo missionário” (MOREIRA; TROMBETTA, 2015, p. 47).

Dessa forma se deu a expansão das ADs e do movimento pentecostal no Brasil, uma igreja que teve início em Belém/PA, em 1911, e, aos poucos, foi se instalando nos estados brasileiros. Vale lembrar que muitas dessas igrejas foram fundadas com o trabalho inicial dos leigos, por aqueles que não ostentavam nenhum cargo eclesiástico na igreja.

As obras citadas no início desse capítulo e consultadas sobre a expansão das ADs no Brasil discorrem sobre esse tema até o ano de 1944. Os autores consultados voltam a analisar esse tema a partir de 1956, com a fundação das ADs em Brasília, tema que também é analisado nesta pesquisa no capítulo 3.

1.6 AS ESCOLAS BÍBLICAS E AS MÍDIAS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE ASSEMBLEIANA

Na sequência, iremos discorrer sobre a importância da Educação Teológica e uso das mídias para a formação da identidade assembleiana e a propagação do movimento pentecostal no Brasil pelas ADs.

Ao comentar sobre o início das escolas bíblicas dominicais nas ADs Araújo (2014, p. 137) declara:

Dois meses após a fundação da Assembleia de Deus de Belém (Missão da Fé Apostólica), no mês de agosto de 1911, foi realizada a primeira aula de Escola Dominical, na residência de José Batista Carvalho, na Av. São Jerônimo, em Belém.

Nas escolas bíblicas dominicais os fiéis das Assembleias de Deus estudam as doutrinas bíblicas através de uma revista trimestral. As revistas publicadas são destinadas ao ensino de adultos, jovens, adolescentes e crianças. Vale ressaltar que nas escolas bíblicas dominicais das ADs são ensinados princípios bíblicos que incentivam os fiéis a propagarem o Evangelho e a ter um bom relacionamento com as

autoridades constituídas do estado. Dentro dessa percepção, as escolas bíblicas teriam contribuído para a instalação das ADs em Brasília.

As escolas bíblicas eram, também, a base da fundação das ADs como ocorreu no Rio de Janeiro, onde um grupo de fiéis iniciou uma escola bíblica na casa da família Brito e, depois, naquele mesmo lugar, fundaram uma Igreja Assembleia de Deus (CONDE, 2017, p. 228).

No contexto da educação teológica nas ADs, foram criadas também as escolas bíblicas de obreiros, sobre as quais Araújo (2014, p. 169) declara:

Dez anos depois de sua fundação, a igreja de Belém (PA) realizou a primeira Escola Bíblica no Brasil Gunnar Vingren já havia ordenado os três primeiros pastores da igreja: Isidoro Filho em 1912, Absalão Piano e Crispiniano de Melo em 1913. Por sua posição de primeira igreja, e centro das atividades evangelísticas no país, a Assembleia de Deus de Belém tinha a responsabilidade de preparar os obreiros que já estavam atuando nas igrejas. Considerando essa necessidade, foram ministrados estudos bíblicos pelo missionário Samuel Nystron, de 4 de março a 4 de abril de 1922.

Na Convenção Geral das ADs realizada no período de 7 a 15 de setembro de 1935 em João Pessoa, na Paraíba, os obreiros nacionais⁶³ deliberaram que a partir de 1936 haveria, todos os anos, três grandes escolas bíblicas de obreiros das Assembleias de Deus no Brasil. Essas escolas seriam realizadas nas regiões norte, nordeste e sul/sudeste (DANIEL, 2004, p. 102). A Ata foi publicada no jornal *Mensageiro da Paz* da 2ª quinzena de outubro de 1935.

Em 1936, teve início a Escola Bíblica de Obreiros na Convenção Geral realizada na Assembleia de Deus de Belém, conforme convocação publicada no *Mensageiro da Paz* da primeira quinzena de março de 1936.

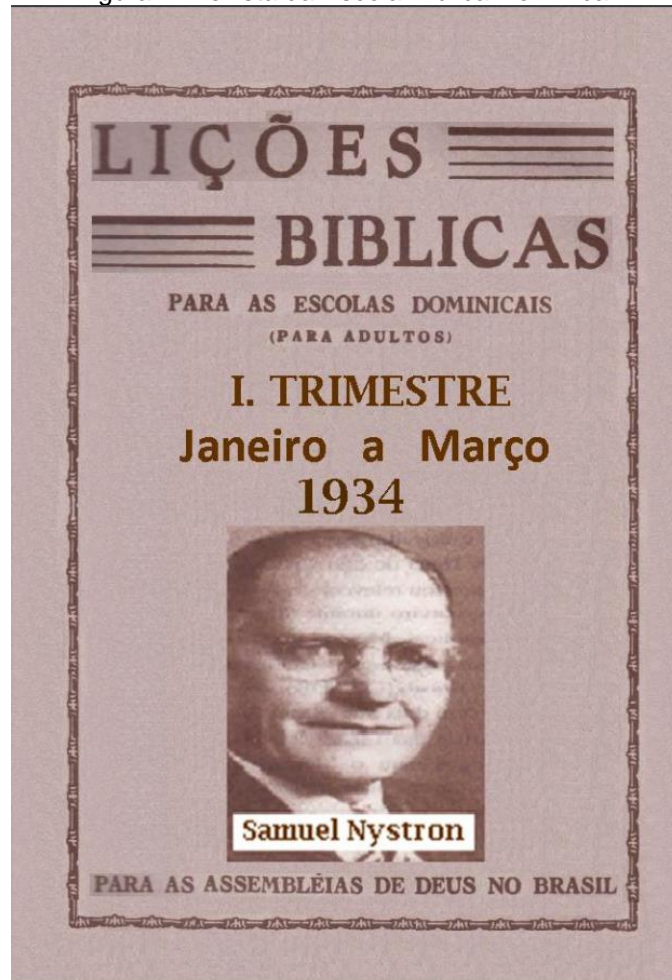
Assim, as reuniões da Convenção Geral das Assembleias de Deus iniciavam com as escolas bíblicas, como ocorreu na convenção de 1937. “A Escola Bíblica de Obreiros daquele ano teve como preletores o pastor Howard Carter, notório pregador inglês e ministrador pentecostal de renome internacional e seu colega Lester Sumrall, evangelista dos Estados Unidos” (DANIEL, 2004, p. 122).

Ao tecer comentários sobre as atividades educacionais desenvolvidas pela Igreja Assembleia de Deus no início de sua fundação no Brasil, Araújo (2015, p. 282) afirma que “a igreja tem ajudado o povo ensinando-o a ler, espalhando literatura,

⁶³ Obreiros nacionais eram aqueles que exerciam os cargos de pastores e missionários nas Assembleias de Deus.

construindo bibliotecas comunitárias, jardins de infância e dando curso de língua portuguesa”.

Figura 1: Revista da Escola Bíblica Dominical



Fonte: CPAD

Os autores das revistas das escolas bíblicas das ADs são membros dessa instituição religiosa. Nota-se que a maioria desses escritores possui larga experiência pastoral e conhecimento bíblico.

O uso dos diversos meios de comunicação social como revistas, jornais, folhetos, livros e programas de rádio foi muito importantes para a formação da identidade pentecostal assembleiana e para a propagação do movimento pentecostal no Brasil através das ADs.

Nesse sentido, Frida Vingren e seu esposo, Gunnar Vingren, que foram ativos propagadores da fé pentecostal no Brasil, utilizaram as mídias disponíveis na época para alcançar este objetivo. Frida Vingren se destacou escrevendo artigos para os

jornais Boa Semente, O Som Alegre e Mensageiro da Paz, que foram utilizados para divulgar as atividades da Igreja Assembleia de Deus no Brasil, tendo sido os dois primeiros jornais citados substituídos pelo jornal Mensageiro da Paz, que continua sendo o veículo oficial de divulgação dessa igreja (ARAÚJO, 2015, pp. 903-906).

Quanto à importância do uso da mídia em jornais impressos para a divulgação da fé das doutrinas pentecostais, Vilhena (2017, pp. 119-120) afirma que “o jornal foi sempre meio de proliferação da fé e comunicação entre os fiéis”.

Vale ressaltar que Gunnar Vingren antes de viajar para o campo missionário no Brasil, viveu no meio pentecostal norte-americano tendo, portanto, conhecimento de que as igrejas daquele país faziam uso de jornais para propagar a fé dos pentecostais. Nesse sentido, Synan (2011, pp. 67-89) cita os Jornais Way of Faith [Caminho da Fé] e Apostolic Faith [Fé Apostólica] que publicavam artigos relacionados ao avivamento pentecostal que ocorria na rua Azusa, em Los Angeles, já, segundo Thompson (1998, p. 9): “Se quiséssemos entender as transformações culturais associadas ao surgimento das sociedades modernas, deveríamos reservar um papel importante ao desenvolvimento da mídia e seu impacto.”

Assim, o uso da mídia pelos missionários suecos contribuiu para a transformação do cenário religioso brasileiro. Para Machado (2018, p. 73), “a relação dos evangélicos com estratégias midiáticas datam de muitos anos no país. A indústria da mídia impressa evangélica é amplamente consolidada no Brasil”.

Logo no início da obra missionária no Brasil, os missionários suecos começaram a divulgar os trabalhos da Igreja Assembleia de Deus em jornais. Inicialmente, a AD divulgava suas atividades em um jornal chamado *Voz da Verdade*, que havia sido fundado em 1917 em Belém. Este jornal não era da Igreja Assembleia de Deus, pertencia a outras igrejas que comungavam da mesma fé nas doutrinas pentecostais.⁶⁴

A esse respeito, Alencar (2019, p. 43) afirma que “a atuação na mídia, por exemplo, no jornal *Voz da Verdade*, em 1917, se inicia como uma demonstração carismático-apologética da fé apostólica pentecostal”. Ainda nesse contexto, Lima (2020, pp. 17-18) esclarece que “os pioneiros mantinham um forte interesse pela palavra impressa, isso pode ser percebido pelas publicações que outros missionários faziam a esse respeito”.

⁶⁴ ARAÚJO, Isael de. 100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p. 123.

Gunnar Vingren fundou, em Belém, o jornal Boa Semente com a finalidade de divulgar a fé pentecostal da Igreja Assembleia de Deus.⁶⁵ Esse jornal alcançava as regiões do norte e nordeste do Brasil e, às vezes, atendia também a região sul do país. Segundo Araújo (2014, p. 133), os redatores desse jornal eram Samuel Nyström, Nels Nelson e Plácidos Aristóteles. As informações divulgadas no Boa Semente estavam relacionadas às questões doutrinárias da igreja e informativos em geral.

A edição do Boa Semente de janeiro de 1919 traz um artigo intitulado “O Baptismo no Espírito Santo”. A publicação desse artigo, em matéria de capa, mostra que o jornal era utilizado para propagar as crenças do movimento pentecostal brasileiro.

Sobre a importância do Boa Semente para a disseminação da doutrina pentecostal no Brasil, Lima (2020, p. 19) afirma que foi por meio do jornal Boa Semente – o primeiro jornal oficial vinculado a uma Igreja Pentecostal no Brasil – que os pioneiros lançaram as bases da doutrina da Igreja na circulação em grande escala.

Figura 2: Jornal Boa Semente



Fonte: Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD

⁶⁵ ARAÚJO, Isael de. 100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p. 133.

Segundo Daniel (2004, p. 36) a edição do Boa Semente de 18 de janeiro de 1919 publicou uma reportagem expondo a importância desse jornal para as ADs declarando

A igreja pentecostal do Brasil, sentindo há tempos a necessidade de uma publicação de sua fé, em à qual melhor pudesse conhecer os ensinamentos escritos da Bíblia Sagrada, vem hoje preencher esta necessidade, com o presente jornal.

Ao mudar-se para o Rio de Janeiro, Gunnar Vingren fundou, em 1929, o jornal O Som Alegre. Segundo Vilhena (2017, pp. 119-120), esse jornal,

apesar de apresentar como diretor Gunnar Vingren e Samuel Nyström, a redatora e principal dirigente era a esposa de Vingren, Frida Vingren, pois Gunnar Vingren estava sempre viajando em missão.

Em sua capa, esse jornal estampava o nome – O Som Alegre – e o subtítulo: “Jornal das Assembleias de Deus para Avivamento Espiritual”. O subtítulo desse jornal mostra que o propósito dos editores era divulgar as doutrinas pentecostais. Essa percepção é reforçada por uma nota da redação, estampada na capa, informando que aquele jornal iria fazer anúncios sobre o “Batismo no Espírito Santo”. Daí, depreende-se que, assim como o Boa Semente, o jornal O Som Alegre era utilizado para disseminar as crenças na doutrina pentecostal.

As informações da Assembleia de Deus do Rio de Janeiro divulgadas no O Som Alegre estavam voltadas para o trabalho de evangelização e noticiário e alcançava as regiões da antiga capital federal.

Pode-se observar, também, que algumas edições jornalísticas da Assembleia de Deus expunham as divergências internas que ocorriam entre os líderes suecos que atuavam no Brasil. Nesse sentido, Vilhena (2017, p. 118) faz os seguintes comentários sobre a participação de Frida Vingren no extinto Boa Semente

Ao começar a substituir seu esposo nos serviços eclesiais, nas pregações, no ministério de ensino e, especialmente, na redação do jornal Boa Semente (1919-1930), começaram as tensões com Samuel Nyström.

Sobre as atividades desempenhadas pelos jornais Boa Semente e O Som Alegre como veículos de comunicações das Igrejas Assembleia de Deus, Araújo (2025, p. 457) afirma:

Logo, os dois jornais assumiram posições antagônicas e regionalistas, sem que houvesse interferência mútua em suas áreas de atuação. Tornaram-se dois órgãos oficiais distintos, do Norte e do Sul. Isso resultou em certos constrangimentos entre as lideranças da época e o problema culminou com a fusão de ambos em um só jornal, que passou a circular em todo o país.

Figura 3: O Som Alegre



Fonte: Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD

Segundo Daniel (2004, p. 37) a edição do jornal *O Som Alegre*, de dezembro de 1929, publica a seguinte reportagem apresentando os propósitos do jornal

Não pretendemos que ele seja perfeito quanto a linguagem, mas desejamos e nos esforçamos para que seja um verdadeiro “*Som Alegre*” de salvação para os pecadores, de bênçãos recebidas, para o povo de Deus.

Na primeira Convenção Geral das Igrejas Assembleia de Deus no Brasil, realizada no período de 5 a 10 de setembro de 1930, em Natal, os convencionais deliberaram sobre uma proposta apresentada por Gunnar Vingren no sentido de extinguir os jornais *Boa Semente* e *O Som Alegre* e criar o jornal *Mensageiro da Paz*⁶⁶.

⁶⁶ Inicialmente esse jornal se chamava *Mensageiro de Paz*, passando depois a se chamar *Mensageiro da Paz*.

A proposta foi aprovada pelos convencionais e o Mensageiro da Paz passou a ser publicado a partir de dezembro de 1930 (DANIEL, 2004, p. 26).

Sobre essa decisão, segundo Daniel (id. p. 80), houve o seguinte comentário em uma Convenção da CGADB: “todos reconhecem o valor e o auxílio que o Mensageiro da Paz vem prestando à causa evangélica e o muito que ainda pode fazer pela evangelização no Brasil”. Observa-se que esse comentário, feito em uma Convenção das Assembleias de Deus, mostra a importância da mídia impressa para o movimento pentecostal no Brasil.

Segundo Vilhena (2016, p. 99), “desde a primeira edição, Frida ficou extraoficialmente na direção e na redação do Mensageiro da Paz, com um ajudante, Carlos Brito, como redator”. A atuação de Frida Vingren no jornal Mensageiro da Paz, como redatora e escritora, foi fundamental para a implantação do pentecostalismo no Brasil.

De acordo com Daniel (2004, p. 80), “as Assembleias de Deus sempre reconheceram a importância da literatura para a divulgação do Evangelho”. Dessa forma, a partir da Convenção de 1930, o jornal Mensageiro da Paz tem sido o veículo oficial de divulgação das informações das ADs.

Sobre as publicações no jornal Mensageiro da Paz, Daniel (2004, p. 33) afirma que “Frida Vingren e Emílio Conde, assíduos colaboradores de O Som Alegre, continuaram a publicar seus preciosos artigos no *Mensageiro da Paz*”. De fato, já na primeira edição do Mensageiro da Paz, Frida Vingren escreve um artigo conclamando os cristãos de sua igreja a prosseguir na luta que, em um sentido figurado, significava continuar a propagação do Evangelho à nação brasileira.

Em uma publicação do Mensageiro da Paz um mês após a publicação da primeira edição desse jornal, Frida Vingren, mais uma vez, usa a figura de linguagem ao falar de mobilizações e guerras para despertar os membros de sua igreja quanto à importância de avançar com o projeto de evangelização dos brasileiros.

As publicações de artigos em jornais da igreja despertavam os cristãos da Assembleia de Deus para colocar em prática as orientações recebidas de seus pastores. O resultado prático é que os membros das ADs faziam regularmente cultos ao ar livre que consistiam na realização de pregações nas praças, nas estações de trem e cultos nas cadeias.

Figura 4: Jornal Mensageiro da Paz



Fonte: Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD

Outro jornal publicado pelas ADs foi O Semeador, fundado por Paulo Leivas Macalão, líder das ADs Ministério de Madureira, e Geraldo Corrêa, em 21 de abril de 1960 no Rio de Janeiro. Era um periódico da mocidade da Igreja Assembleia de Deus de Madureira e passou a ser o órgão oficial da Convenção Nacional dos Ministros Evangélicos das Assembleias de Deus em Madureira e Igrejas Filiadas (ARAÚJO, 2015, p. 777).

A partir do que foi dito, nota-se que a mídia impressa foi utilizada para a expansão do movimento pentecostal no Brasil através das ADs. Vale a pena ressaltar que quando as ADs se instalaram em Brasília o Jornal Mensageiro da Paz continuou sendo o veículo de comunicação dessas igrejas e ainda continua sendo publicado no corrente ano, 2023. Vale ressaltar, também que, com a ruptura da CGADB e Conamad, as ADs do Ministério de Madureira reformularam o jornal O Semeador, distribuindo-o em todo o país (FERREIRA, 2020, pp. 135-136). Esse jornal é o veículo de comunicação dessa igreja na capital federal e em todo o Brasil.

Outro veículo de comunicação utilizado pelas ADs no Brasil para propagação do movimento pentecostal tem sido o rádio. A Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB, em reunião geral realizada de 3 a 17 de outubro de 1937

na Assembleia de Deus de São Paulo, decidiu autorizar o uso do rádio pelas ADs com a finalidade de evangelização.⁶⁷ A Ata foi publicada na primeira quinzena de novembro de 1937, na página 4 do jornal Mensageiro da Paz.

Vale a pena ressaltar que quando as ADs autorizaram o uso do rádio para evangelização, em 1937, os membros dessa instituição religiosa ainda não podiam ter aparelhos de rádio em seus lares, a liberação iria ocorrer algum tempo depois.

Assim, em 1947, o missionário americano Nels Lawrence Olson fundou um programa na Rádio Cultura de Lavras, em Minas Gerais, e, em 1955, lançou outro programa na Rádio Tamoio com o nome de Voz das Assembleias de Deus. Esse programa também era transmitido pelas rádios Mayrink Veiga, Tupi, Relógio, Copacabana, Boas Novas e Universo de Curitiba.⁶⁸

Para Machado (2018, p. 73), “os programas radiofônicos evangélicos são velhos conhecidos da população brasileira”. Esse fato pode ser constatado pelos programas de rádio que a Igreja Assembleia de Deus Ministério de Madureira tem nos estados do Brasil.

Segundo Araújo (2015, p. 724), “pode-se concluir que, já nas décadas de 30, 40 e 50, tanto pastores como igrejas pentecostais em diferentes regiões do país mantinham programas em rádios comerciais”.

Já o uso da televisão por membros das Assembleias de Deus foi tratado pela primeira vez na Convenção Geral de 1968, realizada no período de 25 a 29 de novembro de 1968, em Fortaleza. Naquela ocasião, um convencional questionou se era lícito um crente possuir televisão em sua casa. Houve manifestações por parte de outros convencionais reprovando o uso de televisão por membros das Assembleias de Deus. Após intenso debate entre os convencionais favoráveis e os contra o uso da televisão, a Convenção Geral decidiu que os evangelistas e pastores das ADs não deveriam possuir aparelhos de televisão em suas casas e que os que possuíssem deveriam desfazer-se desses aparelhos até a próxima convenção. Quanto aos membros em geral, deveriam ser orientados pelos pastores das igrejas a se desfazerem dos aparelhos de televisão que possuíssem (DANIEL, 2004, p. 399).

⁶⁷ DANIEL, Silas. História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2004, p. 128.

⁶⁸ DANIEL, Silas. História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2004, p. 128.

Mais tarde, o tema relacionado ao uso de televisão foi novamente levado à deliberação em Convenção Geral realizada no período de 22 a 26 de janeiro de 1973, em Natal. Aquela convenção decidiu ratificar a decisão anteriormente tomada, mantendo a proibição do uso de televisão por membros das ADs.

Ainda sobre o uso da televisão, a Convenção Geral das Assembleias de Deus, realizada no período de 20 a 24 de janeiro de 1975, em Santo André, debateu sobre o uso desse meio de comunicação pelos chamados televangelistas. Nesse sentido, foi citado o nome do evangelista norte-americano Billy Graham, que havia pregado em uma cruzada evangelística no Rio de Janeiro. Billy Graham transmitia pela televisão um programa evangelístico para vários países, inclusive o Brasil, e que isso poderia servir como incentivo para o uso da televisão por membros das ADs (DANIEL, op. cit. p. 439).

Após o debate na Convenção Geral de 1975, não há registro de outras discussões sobre o uso da televisão. Pelo visto, o uso da televisão pelos chamados televangelistas fez o assunto sair de pauta das convenções gerais das Assembleias de Deus e o seu uso disseminou-se a partir de então entre os líderes e os fiéis da AD.

Por fim, pode-se constatar que o uso das mídias foi fundamental para a expansão da Igreja Assembleia de Deus e do pentecostalismo no Brasil. Nota-se que os missionários suecos que fundaram a Assembleia de Deus no Brasil, pelo conhecimento que tinham do uso da mídia impressa no avivamento pentecostal ocorrido na rua Azusa, em Los Angeles, seguiram o exemplo norte-americano, utilizando o jornal *Voz da Verdade* para divulgar as crenças nas doutrinas pentecostais, tendo também fundado os jornais *Boa Semente* e *O Som Alegre* que terminaram se fundindo, dando lugar ao jornal *Messageiro da Paz*.

Para Machado (2018, p. 73), “a relação dos evangélicos com estratégias midiáticas datam de muitos anos no país. A indústria da mídia impressa evangélica é amplamente consolidada no Brasil”. Os meios de comunicações também são utilizados pelas Assembleias de Deus para que os membros compartilhem seus testemunhos. É uma forma de fortalecimento da fé da comunidade cristã. Os testemunhos falam de milagres recebidos e do batismo com o Espírito Santo, que é a base da fé pentecostal (VINGREN, 2007, p. 71).

A música também contribuiu para a formação da identidade dos crentes das Assembleias de Deus, tendo os líderes dessa instituição religiosa lançado alguns hinários para uso de seus membros. Araújo (2014, p. 118) afirma que “o valor da

música para a adoração, evangelismo, educação e edificação da igreja tem se destacado como uma das principais ênfases do pentecostalismo em todo o mundo”.

1.7 OS MINISTÉRIOS⁶⁹ DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS QUE SE ESTABELECEM EM BRASÍLIA E AS CONVENÇÕES GERAIS

A Assembleia de Deus do Ministério de Madureira foi a primeira igreja a se estabelecer em Brasília. Seguiu-a na nova capital do País a AD do Ministério da Missão, que inicialmente estava ligada à AD de São Cristóvão, do Rio de Janeiro (ARAÚJO, 2014, p. 390).

Quanto aos ministérios que atuavam na nova capital do País, Daniel (2004, p. 359) afirma: “Foi aprovado que só existiriam em Brasília dois ministérios”. Portanto, as ADs fundadas em Brasília no início de sua construção estavam ligadas aos Ministérios de Madureira e da Missão.

Os Ministérios estão ligados às convenções e sobre este tema Daniel (2004, p. 11) declara: “É impossível entender a Assembleia de Deus no Brasil sem conhecer a história das convenções gerais. Se a AD é o que é hoje, isso se deve à modelagem que ela foi sofrendo desde 1930 até os nossos dias”.

Como já relatado, a primeira Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil - CGADB foi realizada em 1930, em Natal. Faziam parte dessa convenção a Assembleia de Deus da Missão,⁷⁰ fundada em 1911, em Belém/PA, pelos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg; a Assembleia de Deus Ministério de São Cristóvão, fundada em 1924 por um grupo de antigos membros da Assembleia de Deus de Belém e a Assembleia de Deus e Igrejas Filiadas ao Ministério de Madureira, fundada em 1929 pelo pastor Paulo Leivas Macalão, no bairro de Madureira, no Rio de Janeiro.

Vale ressaltar que em 1958, estando a Assembleia de Deus do Ministério de Madureira já estabelecida em Brasília, o pastor Paulo Leivas Macalão fundou a Convenção Nacional dos Ministros das Assembleias de Deus em Madureira e Igrejas Filiadas, denominada de Conamad. O Ministério da Assembleia de Deus de Madureira

⁶⁹ Ministérios X e Y que são um aglomerado de igrejas ligadas a uma sede em um Bairro, Cidade ou Estado (ALENCAR, 2019, p. 107).

⁷⁰ O nome Assembleia de Deus da Missão está relacionado a igreja fundada em 1911, em Belém/PA, pelos missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, que inicialmente se chamou “Missão da Fé Apostólica”.

e Igrejas Filiadas permaneceu filiado à CGADB mesmo após a fundação da Conamad (ARAÚJO, 2015, p. 32).

A Conamad tem sua sede localizada no centro de Brasília, na Catedral Baleia, na SGAS 910, via W5, Asa Sul, onde têm lugar as reuniões da Convenção Geral e são recepcionados pastores, evangelistas e missionários de todas as regiões do Brasil. Nesse recinto também são recepcionadas autoridades políticas do Brasil e do exterior. Assim, estando a Conamad estabelecida em Brasília, as ADs ligadas a essa convenção tiveram o apoio necessário para se expandir no Distrito Federal.

Ainda sobre o tema das Convenções Gerais, Daniel (2004, p. 11) afirma que: “entender a identidade assembleiana passa inexoravelmente por conhecer a história e a importância da CGADB”, a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil. Nesse sentido, as duas convenções que estiveram diretamente envolvidas na implantação das Assembleias de Deus em Brasília foram a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil - CGADB e a Convenção Nacional das Assembleias de Deus de Madureira – Conamad.

Deliberações dessas convenções impactaram a vida dos membros das ADs ao proibirem os fiéis de usar certos tipos de vestimentas, de possuir rádio e televisão, de fazer uso de bebidas alcoólicas, de participar de festividades de carnaval, de jogar futebol, as mulheres não podiam cortar o cabelo e a instituição do costume de saudação entre fiéis com “a paz do Senhor” (DANIEL, 2004, p. 11).

Nesse sentido Alencar (2019, p. 86) afirma que:

[...] nas ADs, há uma Convenção e um Estatuto para seguir burocraticamente. Nas falas dos pastores nas Convenções surge reincidentemente o mote ‘na tradição das ADs’, ‘nos moldes antigos’, ‘preservação da doutrina e dos bons costumes’. Afinal, o Espírito Santo guia, revela e dirige a igreja – o Espírito e ‘nós’. Neste sentido, a historiografia bíblica é mais honesta, lá se admitiu que os ‘interesses humanos’ também tinham validade; já no modelo pentecostal assembleiano é recorrente o discurso hipócrita que garante que tudo e todos são dirigidos exclusivamente pelo Espírito Santo. Os interesses – bons e/ou maléficos – dos líderes, dos Ministérios, das corporações são colocados na cota do Espírito Santo.

A partir do que foi dito acima, os membros das ADs que se estabeleceram em Brasília a partir de sua construção tinham essa forma de ser.

Observa-se, pois, que embora organizada em Convenções, as ADs no Brasil, no período que antecedeu sua ida para a nova capital do País, no início de sua construção, quando a população brasileira de acordo com o Censo Demográfico de

1950 era de 51.944.395 milhões de habitantes, os Protestantes⁷¹ eram minoria em relação aos católicos romanos.

Tabela 1: Religião da População Brasileira em 1950

Religião	%
Católicos romanos	93,49
Protestantes	3,35
Espíritas	1,59
Ortodoxos	0,08
Israelitas	0,13
Outras religiões	0,57
Sem religião	0,79

Fonte: IBGE

Vimos nesse primeiro capítulo que a Assembleia de Deus teve início em Belém/PA ao ser fundada pelos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg e um grupo de membros da Igreja Batista que romperam com esta instituição religiosa por questões de crenças. Após sua fundação em Belém, a AD se expandiu no Estado do Pará e para outros estados brasileiros. Discorreremos sobre a fundação da AD do Ministério de Madureira pelo pastor Paulo Macalão e a importância das escolas bíblicas e das mídias na formação da identidade assembleiana. Por fim, discorreremos sobre os Ministérios das Assembleias de Deus que se estabeleceram em Brasília e as Convenções Gerais.

No próximo capítulo veremos como se desenvolveu a construção de Brasília, onde as Igrejas Assembleia de Deus se estabeleceriam e as fases que antecederam o início das obras de construção da nova capital até sua inauguração em 21 de abril de 1960.

⁷¹ Os evangélicos das ADs estão inclusos no grupo denominado no Censo Demográfico de 1950 de protestantes.

2 A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA⁷²

No capítulo anterior tratamos do período inicial da formação da Assembleia de Deus no Brasil, instituição religiosa que se instalaria em Brasília. Examinamos a vida e a obra dos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, fundadores das ADs no Brasil e outros assuntos relacionados a esse fato. No presente capítulo discorreremos sobre a construção de Brasília.

Para entender como a nova capital do Brasil foi construída e onde as ADs se instalaram é necessário analisar o conjunto de ações que contribuíram para a realização desse empreendimento. Assim, neste capítulo tratamos das decisões políticas, governamentais e práticas que contribuíram para a construção da nova capital do País.

A esse respeito Sousa (1983, p. 30) declara:

A criação de Brasília respondia em tese às tentativas de criar um polo intermediário entre o centro industrial da região Sudeste e as áreas periféricas do Centro-Oeste e Amazônia. O processo de industrialização reativado em 1956 exigia ampliação das frentes de acumulação e do mercado interno, assim como a implementação de uma infraestrutura capaz de suportar a dinâmica deste processo.

Neste capítulo utilizamos, principalmente, as informações contidas nas obras: *Expresso Brasília: a história contada pelos candangos* (BEÚ, 2012), *Os filhos dos candangos: Brasília sob o olhar da periferia* (BEÚ, 2013), *Vida candanga: Os trabalhadores na construção de Brasília e o massacre da GEB de 1959 e A memória como um campo de disputa* (FERNANDES, 2018), *Candangos e Pioneiros* (LARAIA, 1996), *Luiz Cruls: O homem que marcou o lugar* (MOURÃO, 2003), *Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil* (NASCENTES, 1958), *Minha experiência em Brasília* (NIEMEYER, 2006), *Análise comparativa das notícias sobre o incidente na Pacheco Fernandes em Brasília e as consequências da ausência do jornalismo* (NONATO, 2009), *A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018* (OLIVEIRA, 2021), *Por que construí Brasília* (KUBITSCHKE, 2000), *Brasília: As expedições geográficas em busca de um sonho* (SENRA, 2010), *Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil* (SOBRINHO, 1957), *Construtores de Brasília: Estudo de operários e sua participação na política* (SOUSA,

⁷² Parte das informações desse capítulo acerca da construção de Brasília já foi publicada no artigo “A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018”, publicado pelo autor da tese na revista eletrônica *Annales FAJE*, v. 1, n. 1, 2021.

1983), O massacre da Pacheco Fernandes Dantas em 1959: Memória dos trabalhadores da construção civil de Brasília (SOUSA, 2011), A Mudança da Capital: Brasília (VASCONCELOS, 1978), De Nova Lisboa a Brasília: A invenção de uma Capital (séculos XIX-XX) (VIDAL, 2009) e Narrativas da Construção de Brasília (VIDESOTT, 2009).

2.1 MANIFESTAÇÕES MUDANCISTAS

As primeiras propostas para mudar a capital do Brasil, tirando-a do litoral, remontam ao período colonial. Até então (1763), a capital era Salvador/BA. O Arquivo Público do Distrito Federal,⁷³ informa, em seu site, que

coube a uma figura polêmica, o Marquês de Pombal, vislumbrar a necessidade de proteger a Capital da colônia de possíveis ataques por mar. O Marquês sugeriu, então, que ela fosse construída no interior do Brasil.

Segundo a Agência Brasília (2019),⁷⁴ o Marquês de Pombal, em 1751, chegou a contratar um cartógrafo italiano para elaborar a carta geográfica de Goiás ressaltando o valor do Planalto Central. Assim, no período colonial, ao tempo de Pombal em Portugal (reinado de D. José I), Francesco Tosi Colombina, cartógrafo e geógrafo italiano, elaborou uma carta de Goiás focando o Planalto Central, que atenderia às vantagens estratégica (segurança contra invasões) e demográfica (povoar o interior) (SENRA, 2010, p. 10).

Outra figura de destaque na política brasileira a defender a mudança da capital foi José Bonifácio. Em 1821, ele redigiu as *Instruções aos Deputados à Corte de Lisboa*, nas quais recomendava aos seus representantes em Lisboa a criação de uma capital no interior central do Brasil (VASCONCELOS, op. cit. p. 29).

Em 1823, José Bonifácio, o “Patriarca da Independência”, reforçou a proposta de levar a sede das decisões brasileiras para o interior do território.⁷⁵ Ele indicou a posição do Paralelo 15 e sugeriu a região planáltica mineira da comarca de Paracatu, recomendou os meios necessários para a execução do projeto, justificou a necessidade, a importância e a utilidade nacional e até propôs nome para a nova capital: Petrópolis ou Brasília (VASCONCELOS, 1978, p. 29).

⁷³ O Arquivo Público do Distrito Federal é atualmente o detentor do Acervo da Novacap, empresa responsável pelo registro dos fatos relacionados à construção de Brasília.

⁷⁴ Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br>. Acesso em 15 jul. 2023.

⁷⁵ Disponível em www.arpdf.df.gov.br. Acesso em: 7 de jul. 2022.

Para Senra (2010, p. 10), “mesmo que a ideia de mudar a capital fosse antiga e tivesse ficado em estado latente durante o período colonial e o Império, a primeira atividade concreta pela mudança só se daria no início da República”.

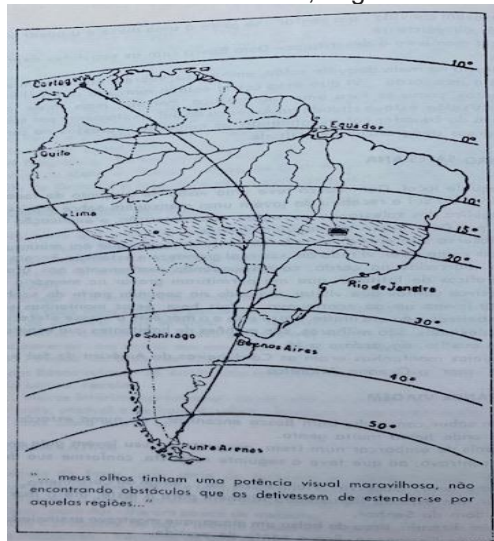
O argumento mais forte para essa mudança era a vulnerabilidade da segurança da capital do país situada no litoral brasileiro. Outros argumentos estavam relacionados ao desenvolvimento econômico e à integração social da capital com as outras regiões do Brasil.

Em 1883, Dom João Bosco, fundador da Congregação Salesiana, relatou um sonho que teria tido, em Turim, na Itália, quando lhe foi revelado o lugar onde seria construída Brasília, a nova capital do Brasil. O lugar estava situado entre os paralelos 15 e 20, onde, de fato, Brasília seria construída.⁷⁶

No sonho, segundo Dom Bosco, foi-lhe revelado o lugar onde Brasília seria construída⁷⁷

Entre os graus 15 e 20 havia uma enseada bastante longa e bastante larga, que partia de um ponto onde se formava um lago. Disse então uma voz repetidamente: Quando se vierem a escavar as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a terra prometida, de onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível.

Mapa 1: Lugar onde foi construída Brasília, segundo o sonho de Dom Bosco



Fonte: Adirson Vasconcelos

⁷⁶ VASCONCELOS, Adirson. A mudança da Capital: Brasília. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1978, p. 71.

⁷⁷ Disponível em: <https://www.senado.gov.br>. Acesso em: 24 mar. 2023.

Em 1894, a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil citou uma publicação do jornal *Correio Braziliense*⁷⁸, de 1808, em que o periódico argumentava sobre as objeções à cidade do Rio de Janeiro como capital do País, afirmando que aquela era uma cidade muito própria para o comércio e outros fins, mas sumamente inadequada para ser a capital do Brasil, citando sua posição geográfica em relação ao restante do país, o que dificultava a comunicação com outras regiões mais distantes como o Estado do Pará, localizado na região norte, e que, sendo o Rio de Janeiro um porto de mar, está o governo sempre sujeito a uma invasão inimiga de qualquer potência marítima e que as dificuldades para se criar uma nova capital são meros subterfúgios (Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, 1894, p. 3).

Constata-se que a maior preocupação daqueles que defendiam a mudança da capital do Brasil para o interior do país, estava relacionada à localização vulnerável do Rio de Janeiro no litoral brasileiro.

Outros motivos também amadureceram a ideia da mudança, como o desenvolvimento econômico e a integração social das regiões do interior com o restante do Brasil. Como já relatado, o jornalista Hipólito José da Costa, editor do jornal *Correio Braziliense*, editado em Londres de 1808 a 1822 e Francisco Adolfo de Varnhagen, o Visconde de Porto Seguro, defendiam esses ideais. Varnhagen afirmou que as perspectivas para o futuro da região onde se construiria a nova capital do País favoreceria notavelmente o desenvolvimento do comércio entre todas as províncias.⁷⁹

Por volta do ano 1889, a ideia da mudança da capital estava amadurecida e gerava uma convicção da real necessidade dessa transferência. Ações concretas foram tomadas para alcançar esse objetivo, como se expõe a seguir.

⁷⁸ Considerado por alguns estudiosos como primeiro jornal brasileiro, o *Correio Braziliense* ou *Armazém Literário* foi publicado em Londres durante 14 anos (junho de 1808 a dezembro de 1822), num total de 175 números, chegando ao Brasil, pelos tempos de viagem marítima da época, entre 45 a 90 dias depois. O redator do *Correio*, Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça (1774 - 1823), nascido na Colônia de Sacramento pertencente então a Portugal, empreendeu a tarefa de coletar materiais e redigir durante todo o tempo uma publicação que lembra pouco um jornal de nossos dias. Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm-ext/1303>. Acesso em: 26 mai. 2023.

⁷⁹ VASCONCELOS, Adirson. *A mudança da Capital: Brasília*. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1978, p. 47-48.

2.2 A MUDANÇA DA CAPITAL NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1891

Em 15 de novembro de 1889, em um movimento liderado pelo Marechal Deodoro da Fonseca, foi proclamada a República do Brasil. Em meio às mudanças políticas que ocorriam no país, foi elaborada a Constituição de 1891. O Artigo 3º dessa Constituição determinava que passaria a pertencer à União uma área de 14.400 km² que seria oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura capital federal. Dando continuidade ao tema, o parágrafo único estabeleceu que efetuada a mudança da capital, o atual Distrito Federal passaria a constituir um Estado, Art. 3º e parágrafo único da Constituição Federal de 1891.⁸⁰

Tendo o Marechal Deodoro da Fonseca renunciado à presidência do Brasil, assumiu o vice, o Marechal Floriano Peixoto. Em 19 de fevereiro de 1892 houve uma rebelião militar contra o presidente da República promovida pelas fortalezas de Santa Cruz e Laje, no Rio de Janeiro. Floriano percebeu que a capital do país, situada no Rio de Janeiro, a tornava vulnerável a ataques inimigos, tanto internos quanto externos.

Por essas razões, em 12 de maio de 1892, quando da abertura da segunda sessão ordinária da primeira legislatura, ele enviou mensagem ao Congresso Nacional afirmando: “Reputando de necessidade inadiável a mudança da capital da União, o governo trata de fazer seguir para o Planalto Central a comissão que deverá proceder à demarcação da área e fazer sobre a zona os indispensáveis estudos” (MOURÃO, 2003, p. 36).

Assim procedendo, Floriano Peixoto queria dar cumprimento às disposições do Art. 3º da Constituição Federal, que os constituintes de 1891 haviam incluído em nossa primeira Carta Magna republicana, promulgada em 24 de fevereiro (MOURÃO, 2003, p. 36).

Nesse contexto, vale a pena destacar que havia muitos apoiadores da tese da mudança da capital do País para o interior do Brasil. Entre os que apoiavam essa mudança, como já foi relatado, se destacaram Hipólito José da Costa, fundador do Correio Braziliense, José Bonifácio, Adolfo de Varnhagen, congressistas, constituintes de 1891 e Floriano Peixoto (VASCONCELOS, 1978, p. 19).

Em adição às medidas já tomadas, Floriano Peixoto implementou novas ações para a mudança da capital do País para o Planalto Central, como relacionado a seguir.

⁸⁰ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao91. Acesso em: 12 de mai. 2023.

2.3 COMISSÃO EXPLORADORA DO PLANALTO CENTRAL DO BRASIL

No contexto das ações para mudar a capital do Brasil para o centro-oeste, o presidente Floriano Peixoto criou a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil (1892-1893), chefiada por Louis Ferdinand Cruls⁸¹ que, além de pesquisador do espaço sideral, foi um autêntico explorador, especialmente, do território brasileiro. Afora as descobertas astronômicas, em particular do cometa que leva o seu nome, realizou várias expedições. Foi a Punta Arenas, no sul do Chile, para observar o trânsito do planeta Vênus pelo disco solar, quando explorou as regiões antárticas. Mais tarde, comandou duas missões ao Planalto Central: a primeira para explorar a área e a segunda para estudar as condições de salubridade do clima, da qualidade da água e sua abundância; bem como a natureza do terreno e sua topografia.⁸²

Nessa missão estabeleceram-se as condições que viabilizariam as ligações por linhas férreas e mistas (ferro-fluviais) da nova capital com a maior parte do território nacional (MOURÃO, 2003, p. 9).

Para dar cumprimento à decisão do presidente Floriano Peixoto, o Ministro dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, Antão Gonçalves de Farias⁸³ expediu a portaria 119-A, de 17 de maio de 1892, criando a anteriormente citada comissão (MOURÃO, op. cit., p. 38).

Foto 8: Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal / Autor não identificado.

⁸¹ Astrônomo e geógrafo belga que trabalhou grande parte de sua vida no Brasil e se tornou conhecido como Luís Cruls.

⁸² Disponível em: <https://www.arquivopublico.df.gov.br/exposicao-comissoes-cruls/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

⁸³ Ministro da Fazenda e da Agricultura de 23 de novembro de 1891 a 23 de junho de 1892.

Na foto estão os membros da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, constituída em 17 de maio de 1892, por determinação do presidente Floriano Peixoto. Sentados pode-se ver o médico Pedro Gouveia, o naturalista Antônio Pimentel, o astrônomo e chefe Luís Cruls (terceiro da esquerda para a direita), o astrônomo Oliveira Localle, Antônio Cavalcanti e Celestino Alves Bastos; e em pé, Tasso Fragoso, o mecânico Eduardo Chartier, o geólogo Eugênio Hussak, o mecânico Francisco Souto, o auxiliar Antônio Jacinto de Araújo, o astrônomo Henrique Morize, o botânico Ernesto Ule, Alípio Gama, Hastímpjilo de Moura, o auxiliar Paulo de Melo, farmacêutico Alfredo José Abrantes, capitão Pedro Carolino (comandante do contingente militar), o auxiliar Peres Cuiabá e um acompanhante residente na região (VASCONCELOS, 1978, p. 136).

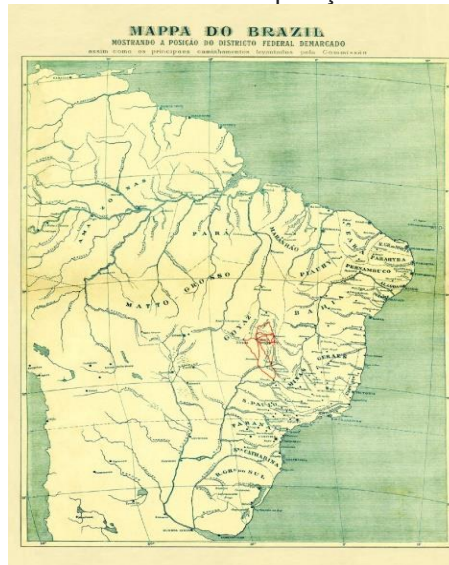
Ao discorrer sobre os trabalhos das Missões Cruls, Vasconcelos (op. cit., p. 197) declara que “os resultados do trabalho das Missões Cruls repercutiram intensamente na imprensa, quer no Brasil quer no exterior. Os jornais, de um modo geral, teciam elogios aos estudos e observações feitas pela equipe de Cruls”.

A comissão chefiada por Cruls identificou a zona pré-definida pela Constituição e demarcou uma área de 14.400 Km², no Planalto Central, localizada no Estado de Goiás. A área delimitada pela comissão ficou conhecida como “Quadrilátero Cruls” que, desenhado, pela primeira vez no mapa do Brasil, deu origem, oficialmente, a expressão "Distrito Federal". A comitiva realizou estudos científicos até então inéditos na região, mapeando aspectos climáticos e topográficos, além de estudar a fauna, a flora e os cursos d'água do trajeto, o modo de vida dos habitantes, os aspectos urbanos e arquitetônicos das cidades pelo caminho, além das doenças mais comuns.⁸⁴

Mais tarde, a Comissão Poli Coelho (1946-1948), nomeada pelo Presidente da República General Eurico Dutra, em 19 de novembro de 1946, ampliou a área de 14.400 Km², delimitada pela comissão chefiada por Luís Cruls, para 77.000 Km² (VIDAL, 2009, p. 166).

⁸⁴ Disponível em: <http://www.historia.seed.pr.gov.br>. Acesso em: 11 set. 2021.

Mapa 2: Mapa do Brasil mostrando a posição do Distrito Federal demarcado



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal

O mapa anterior é de 1892, época em que a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil atuou, mapeando o lugar onde seria construída a nova capital do País. Essa Comissão desenhou, pela primeira vez, no mapa do Brasil o "Quadrilátero Cruls".

Já, em 1º de junho de 1894 foi criada a Comissão de Estudos da Nova Capital da União, sendo nomeado chefe dessa comissão aquele que havia liderado a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, Luís Cruls. Segundo Mourão (2003, p. 59) a nova comissão tinha a tarefa de “empreender os estudos necessários para fixar o local destinado à nova capital”.

Machado de Assis, um personagem de destaque na literatura brasileira, mesmo não sendo a favor nem contra a mudança da capital, mas em respeito aos dispositivos constitucionais, publicou uma crônica apoiando a mudança da capital para o interior do Brasil. Essa atitude levou Machado de Assis a se opor ao deputado Belisário Souza, que era contra a saída da capital federal do Rio de Janeiro.⁸⁵

Mas havia, também, oposição à mudança da capital do Brasil. Como a mudança precisava estar amparada em lei, o deputado Lauro Muller, de Santa Catarina, em 1895, apresentou ao Congresso Nacional projeto de lei propondo que a área demarcada pela Comissão Cruls no Planalto Central passaria a ser área federal. Este projeto de lei sofreria resistência por parte do deputado Pires Ferreira, do Piauí,

⁸⁵ VASCONCELOS, Adirson. A mudança da Capital: Brasília. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1978, p. 197.

que apresentou um substitutivo alegando a necessidade de economia para o erário. Outro parlamentar a se opor ao projeto de lei do deputado Lauro Muller foi o deputado Belisário Souza, do Rio de Janeiro, que fez forte obstrução ao projeto e apresentou uma emenda declarando o Rio de Janeiro capital do País.⁸⁶

No contexto da mudança da capital do Brasil para aproveitar o potencial econômico do interior do país, em 1917, o então major do Exército, Henrique Silva, fundou uma revista intitulada Informação Goyana, que circularia até 1935. A tônica da revista era a valorização da “civilização sertaneja” e o interesse em ressaltar o potencial econômico da região (OLIVEIRA, 2005, p. 5).

Nesse passo foi lançada a pedra fundamental da nova capital. Segundo Senra (2010, p. 125), em 1922, “no centenário da Independência, o Presidente Epitácio Pessoa determinou o lançamento da pedra fundamental nas imediações do município goiano de Planaltina, a uma pequena distância do atual centro de Brasília”. Foi designado para cumprir essa missão o engenheiro Ernesto Balduino Almeida, diretor da Estrada de Ferro de Goiás em Araguari.

A pedra fundamental de Brasília continha a seguinte inscrição:⁸⁷

Sendo Presidente da República o Exmo. Sr. Dr. Epitácio da Silva Pessoa, em cumprimento do disposto no Decreto 4494 de 18 de janeiro de 1922, foi aqui colocada em 7 de setembro de 1922, ao meio-dia, a pedra fundamental da futura Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil.

Ainda sobre a pedra fundamental de Brasília, há relatos de que no momento em que o sol atravessava o meridiano, ao meio-dia de 7 de setembro de 1922, o engenheiro Ernesto Balduino Almeida, responsável pela missão e representante do Governo Federal, começou a içar a Bandeira Nacional ao som do hino pátrio, executado pela Bandinha de Planaltina, acompanhada de marcha batida pelos clarins do Sexto Batalhão de Caçadores aquartelado em Ipameri, perante autoridades e representantes e uma centena de outras pessoas da região que foram ao local, em cavalhada.⁸⁸ Esse ato pode ser visto como um gesto prático em prol da construção da nova capital do País no interior do Brasil.

⁸⁶ VASCONCELOS, Adirson. A mudança da Capital: Brasília. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1978, pp. 194-195.

⁸⁷ VASCONCELOS, Adirson. A mudança da Capital: Brasília. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1978, p. 271.

⁸⁸ VASCONCELOS, Adirson. A mudança da Capital: Brasília. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1978, p. 236.

Foto 9: Pedra Fundamental de Brasília



Fonte: Adirson Vasconcelos

Lançada a pedra fundamental da futura capital do Brasil no Quadrilátero Cruls, quando das comemorações do Centenário da Independência, o deputado goiano Americano do Brasil, que fora, juntamente com Rodrigues Machado, autor do projeto da pedra fundamental, dedica, a seguir, sua atividade parlamentar à causa da interiorização da capital para o Planalto Central (VASCONCELOS, 1978, p. 271).

Ainda sobre o lançamento da pedra fundamental para a construção de Brasília, Vasconcelos (op. cit., p. 272) afirmou: “Nada de prático e concreto ocorre de modo a significar que uma pedra a mais se lançava ao marco inicial da nova cidade no Planalto Central; todavia, serviram, pelo menos, para alimentar a ideia e a aspiração nacional”.

Vale destacar que o deputado Americano do Brasil foi um atuante parlamentar em defesa da mudança da capital para o interior do Brasil. Na Câmara, esse deputado fez minucioso e detalhado discurso demonstrando ser a interiorização da capital a mais segura medida salvadora dos destinos sociais e econômicos do país (VASCONCELOS, op. cit., pp. 251-260).

Quanto aos normativos para a mudança da capital do Brasil, a Constituição Federal de 18 de setembro de 1946 ratificou o dispositivo constitucional inserido na Constituição de 1891, estabelecendo, no seu Art. 4º, que “a Capital da União será transferida para o Planalto Central do País”.

Neste sentido, as Disposições Provisórias da Constituição Federal de 1946 determinaram, em seu Art. 4º e parágrafos 1º, 2º, 3º e 4º, que a capital do Brasil deveria ser transferida para o Planalto Central do País e que o Presidente da

República, em 60 dias, deveria nomear uma comissão de técnicos para fazer estudos sobre a localização da nova capital. Estes dispositivos legais determinavam, também, que os estudos elaborados pela comissão deveriam ser encaminhados ao Congresso Nacional, que deliberaria sobre o tema e que, em lei especial, estabeleceria o prazo para o início da delimitação da área a ser incorporada ao domínio da União. Por fim, ao término dos trabalhos demarcatórios, o Congresso Nacional resolveria sobre a data da mudança da capital.⁸⁹

Em consonância com os dispositivos legais federais, a Constituição de 1947, art. 54, do Estado de Goiás, estabeleceu que a futura capital da República, na data da decretação da mudança, seria desmembrada automaticamente do território goiano.⁹⁰

A Lei nº 1.803, de 5 de janeiro de 1953, regulamentou os dispositivos constitucionais da Constituição Federal de 1946 que autorizava o Poder Executivo a realizar estudos definitivos sobre a localização da nova Capital da República.⁹¹

Dando continuidade às ações visando à mudança da capital do Brasil para o interior do país, o governo do presidente Getúlio Vargas editou o Decreto nº 32.976, de 8 de junho de 1953, criando a Comissão de Localização da Nova Capital Federal. Neste Decreto, Getúlio Vargas faz referência à autorização constante do art. 1º da Lei nº 1.803 e, nos termos do art. 87, item I da Constituição Federal, cria a Comissão Especial para realizar estudos definitivos destinados à escolha do local onde seria construída a nova capital do país.⁹²

O Decreto nº 38.281, de 9 de dezembro de 1955, transformou a Comissão em Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal para o Planalto Central.

Em 1º de outubro de 1957, o presidente Juscelino Kubitschek sancionou a Lei 3.273, que fixou a data de 21 de abril de 1960, para a transferência da capital da União para o novo Distrito Federal, localizado no Planalto Central.⁹³

⁸⁹ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao91. Acesso em: 12 de mai. 2023.

⁹⁰ Disponível em: <https://www.casacivil.go.gov.br/constituicao-estadual>. Acesso em: 13 mai. 2023.

⁹¹ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao91. Acesso em: 12 de mai. 2023.

⁹² Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/ano=1953>. Acesso em: 13 de mai. 2023.

⁹³ Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/ano=1953>. Acesso em: 13 de mai. 2023.

2.4 JUSCELINO KUBITSCHKEK E A MUDANÇA DA CAPITAL

Juscelino Kubitschek de Oliveira nasceu em Diamantina (MG) no dia 12 de setembro de 1902, filho de João César de Oliveira e de Júlia Kubitschek. Seu pai, após experimentar o garimpo, foi delegado de polícia e fiscal de rendas do município, embora tenha-se dedicado, primordialmente, à profissão de caixeiro-viajante. Sua mãe, professora primária desde 1898, lecionava no distrito de Palha, percorrendo a pé, diariamente, extensa distância. Entre seus ascendentes que ocuparam posição política de relevo, destaca-se seu tio-avô João Nepomuceno Kubitschek, senador constituinte estadual em Minas em 1891 e vice-presidente do Estado de 1894 a 1898, durante a presidência estadual de Crispim Jacques Bias Fortes.⁹⁴

Ainda candidato, em 4 de abril de 1955 na cidade de Jataí/GO, durante um comício de sua campanha para presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek⁹⁵ assumiu publicamente o compromisso de construir a nova capital do Brasil no território daquele Estado. Na ocasião, um popular, Antônio Carvalho Soares, conhecido como Toniquinho, lhe perguntou, se eleito, iria fazer a mudança da capital federal para o Planalto Central, conforme previsto nas Disposições Transitórias da Constituição Federal. A essa pergunta, JK teria respondido que, eleito, iria cumprir na íntegra a Constituição Brasileira e construiria a nova capital do país (KUBITSCHKEK, 2000, p.6).

Nesse contexto, em 1955, houve uma reunião de governadores no Estado de Goiás com o objetivo de discutir a mudança da capital. Naquela reunião, os governadores destacaram que, com a mudança da capital para o Planalto Central, haveria mudança favorável na conjuntura econômica para esta região. Participaram dessa reunião os governadores dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Goiás. Os governadores assinaram um convênio prevendo a transferência imediata da capital (VIDESOTT, 2009, p. 41).

Ao discorrer sobre o interesse do estado de Goiás na mudança da capital do Brasil para o Planalto Central, Oliveira (2021, p. 507) declara

o Estado de Goiás tinha interesse em que a nova Capital Federal fosse construída em seu território. Com esta perspectiva, a imprensa oficial desse estado publicou um livro com o título 'A mudança da Capital Federal'.

⁹⁴ Disponível em: <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/juscelino-kubitschek-de-oliveira>. Acesso em: 8 out. 2022).

⁹⁵ Doravante será chamado de JK, como ficou conhecido no Brasil.

De acordo com Oliveira (2005, p. 97-109), “o próprio governador de Goiás organiza palestras em São Paulo, em Porto Alegre e no Rio de Janeiro para defender o Planalto Central como sendo a região mais adequada para a transferência da capital”. Nesse sentido, Oliveira (2005, p. 97-109), ao tecer comentários sobre a Comissão de Estudos para Localização da nova Capital, conhecida como Comissão Poli, relata “Para sensibilizar a comissão, o governo de Goiás organiza várias comitivas às cidades de Corumbá, Formosa, Luziânia e Planaltina, todas elas limítrofes do sítio escolhido pela Comissão Cruls”.

Da mesma maneira, Kubitschek (2000, p. 6), afirma que “desde muito, os goianos acalentavam aquele sonho e, pela primeira vez, ouviram um candidato à Presidência da República assumir, em público, tão solene compromisso”.

Com base na Lei nº 1.071, de 11 de maio de 1955, em 5 de outubro de 1955, o governador do Estado de Goiás, José Ludovico de Almeida, nomeou a Comissão de Cooperação para proceder às desapropriações das terras onde seria construída a nova capital do país. Para cumprir sua missão, essa Comissão se estabeleceu na cidade de Luziânia, no entorno de Brasília (VASCONCELOS, 1978, p. 344).

Para que se concretizasse, a construção da nova capital do Brasil no Planalto Central, o Estado de Goiás, amparado na Lei nº 1.071, de 11 de maio de 1955, desapropriou as terras onde seria construída a nova Capital do Brasil, sendo as despesas custeadas pelo estado goiano.

A atitude do governo do Estado de Goiás em assumir as despesas das desapropriações se deu pela omissão do presidente do Brasil à época, Café Filho, que deveria fazê-lo e não o fez.

A mudança da Capital Federal para o interior do país, no Planalto Central, em terras localizadas no estado de Goiás, favoreceria este Estado com as construções de estradas visando à integração dessa região com o restante do país. Nesse sentido, o estado de Goiás foi beneficiado com a construção da rodovia Belém-Brasília e a BR 060, que liga Goiânia a Brasília (CUNHA, 2001, p. 76).

Sobre o interesse do governo goiano na mudança da capital do país para terras goianas, Oliveira (2005, p. 7) relata: “Mas como havia pouco os goianos haviam transferido a capital de seu estado para uma nova cidade, alimentando, inclusive, desde a Constituinte de 1946, a ideia de ver transferida a capital do País para Goiás”.

Foto 10: JK e um popular, Toniquinho, que o interpelou na cidade de Jataí/GO



Fonte: Nelson de Castro Senra

Juscelino Kubitschek foi eleito presidente da República do Brasil em 3 de outubro de 1955 e tomou posse em 31 de janeiro de 1956. Em seu Plano de Metas JK inseriu a construção de Brasília, chamada de meta-síntese⁹⁶. Assim, JK tomou as providências iniciais para a construção e mudança da capital para o Planalto Central (COUTO, 2011, p. 30).

No exercício da Presidência do Brasil, JK envia mensagem ao Congresso Nacional discorrendo sobre a necessidade da construção da nova capital da República no Planalto Central. No mês de abril de 1956, estando JK na cidade de Anápolis, assina uma mensagem ao Congresso Nacional submetendo à apreciação do Poder Legislativo, a delimitação da área onde seria construída a nova capital do Brasil (VASCONCELOS, 1978, p. 352).

Em 19 de setembro de 1956, o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 2.874 que delimitou o território do novo Distrito Federal, criou a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil – Novacap, e definiu, no Art. 33, o nome de Brasília para a nova Capital Federal.⁹⁷

Após a aprovação da Lei nº 2.874/1956, foi lançado Edital para o concurso de projetos para a construção do Plano Piloto e Brasília, vencido pelo urbanista Lúcio Costa. Naquela mesma ocasião, o engenheiro Israel Pinheiro foi nomeado e assumiu a presidência da Novacap. Outra importante ação de JK para a construção da nova

⁹⁶ Segundo JK, esta parte do Plano de Metas recebeu o nome de Meta-síntese porque entrosava as outras metas com a nova realidade decorrente do deslocamento do eixo político e administrativo para o centro do país. Significava a ocupação, incorporação e integração do interior do país ao processo de desenvolvimento da nação brasileira.

⁹⁷ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis. Acesso em: 12 maio 2023.

capital do Brasil foi a contratação do arquiteto Oscar Niemeyer para fazer o planejamento dos edifícios da nova capital ((VASCONCELOS, 1978, p. 352).

Oscar Niemeyer (1907-2012) foi o arquiteto responsável pelo planejamento arquitetônico de vários edifícios públicos de Brasília. É um dos maiores representantes da arquitetura moderna mundial, com mais de 600 obras pelo mundo. Sua principal característica é o uso de concreto, vidro, curvas e vãos livres, com seu estilo inconfundível. Oscar Niemeyer Soares Filho nasceu no bairro de Laranjeiras, no Rio de Janeiro, no dia 15 de dezembro de 1907. Em 1928, casou-se com Anita Baldo, filha de imigrantes italianos, com quem teve uma filha. Para sustentar a família, trabalhava com o pai na tipografia da família. Em 1929, entrou para a Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, onde concluiu arquitetura em 1934. Iniciou-se na profissão como estagiário no escritório de Lúcio Costa e Carlos Leão.⁹⁸

A partir das ações de JK para a construção da nova capital do Brasil, o sonho mudancista estava se tornando realidade. Com isso, esperava-se que os problemas relacionados à segurança da capital do país e a integração social e econômica da capital federal com as outras regiões do Brasil fossem solucionadas. Nesse sentido, segundo Vasconcelos (1978, p. 354), JK declarou

Brasília resolverá situações já esgotadas porque vai criar um novo centro de gravidade para maior equilíbrio, melhor circulação e mais perfeita comunicação entre o litoral e o interior, entre o norte e o sul.

A partir dessas considerações, pode-se constatar que a participação de Juscelino Kubitschek na construção de Brasília teve início com seu compromisso público, em 1955, quando estava iniciando sua campanha à Presidência da República, em discurso na cidade de Jataí.

Em 1956, cinco dias após sua investidura na Presidência da República, JK chamou o Marechal José Pessoa para inteirar-se do que já existia sobre a mudança e quais as providências iniciais para efetivar o preceito constitucional relacionado à mudança da capital para o Planalto Central.⁹⁹

Ao tecer comentários sobre as crenças de Juscelino Kubitschek sobre a construção de Brasília, Vidal (2009, p. 246) declarou

Desde o início das obras de construção, Juscelino Kubitschek insistiu em demonstrar que a localização de Brasília foi revelada por mensagens de essência divina. *A Revista Brasília*, impresso oficial da Novacap, publica em

⁹⁸ Disponível em: https://www.ebiografia.com/oscar_niemeyer/. Acesso em: 24 mar. 2023.

⁹⁹ VASCONCELOS, Adirson. A mudança da Capital: Brasília. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1978, pp. 350-352.

seu número de dezembro de 1957 um artigo não assinado – ou seja, endossado pela redação da revista – intitulado ‘A profecia de São João Bosco’. Esse texto menciona um sonho profético do padre italiano Dom Bosco (1815-1888), fundador da congregação dos Salesianos e canonizado pelo Papa Pio XI em 1934.

Nesse sentido, Israel Pinheiro, responsável pela construção da nova capital do Brasil, teve notícias do sonho profético de Dom Bosco, tendo encarregado duas pessoas para pesquisar o assunto. Foram feitas pesquisas por intermédio de um padre salesiano, que encontrou o registro do relato do “sonho-visão” de Dom Bosco. Essa descoberta foi divulgada em Goiânia, chegando depois ao conhecimento da imprensa nacional.¹⁰⁰

Foto 11: Primeira visita de JK ao local da futura capital em 2 de outubro de 1956



Fonte: Adirson Vasconcelos

A foto mostra Juscelino Kubitschek em sua primeira visita, em 2 de outubro de 1956, à região onde Brasília seria construída. Segundo Vasconcelos (1978, pp. 353-354), naquela ocasião, JK afirmou:

Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu País e antevejo esta alvorada, com uma fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino.

Ainda em 1956, JK dá início às obras da construção de Brasília, assina a “Mensagem de Anápolis”, tratando da criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital – Novacap e manda publicar no *Diário Oficial* de 30 de setembro o edital do “Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil”. JK faz sua primeira

¹⁰⁰ VASCONCELOS, Adirson. A mudança da Capital: Brasília. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1978, p. 72.

viagem ao Planalto Central, marco inicial da construção de Brasília (VASCONCELOS, 1978, p. 352).

Visando integrar a nova capital ao restante do país, deu-se início sob a direção de Bernardo Sayão à construção do trecho norte da Transbrasiliana (a Belém-Brasília). Sayão participou também da comissão de desapropriação das terras onde seria construída a nova capital, foi membro da diretoria da Novacap, participou dos primeiros trabalhos de construção da nova capital e foi participante ativo dos projetos de interiorização do país.¹⁰¹

Mapa 3: O novo Distrito Federal



Fonte: IBGE

Esse mapa foi produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – em 1958 e mostra a área do Distrito Federal e a região central de Brasília composta pelo Plano Piloto.¹⁰²

Para que Brasília fosse construída houve um concurso para a seleção do projeto de construção do Plano Piloto de Brasília e o vencedor desse concurso foi o arquiteto e urbanista Lúcio Costa.

Lúcio Costa nasceu em Toulon, França, em 27 de fevereiro de 1902. Era filho do engenheiro naval Joaquim Ribeiro da Costa e da amazonense Alina Ferreira da Costa, brasileiros em serviço no exterior. Formado pela Escola Nacional de Belas-Artes em 1922, voltou à Europa quatro anos depois para uma temporada de um ano, sustentando-se com o dinheiro que ganhou numa loteria. Em 1956, ao ser lançado o concurso para a nova capital do país, enviou ideia para um projeto na última hora, ao apagar das luzes, alegando estar bastante ocupado. Apesar disso, venceu os concorrentes por quase unanimidade, tendo apenas um voto contra. Foi o lápis de

¹⁰¹ Disponível em: <http://anebrasil.org.br/patronos/bernardo-sayao/>. Acesso em: 26 mai. 2023.

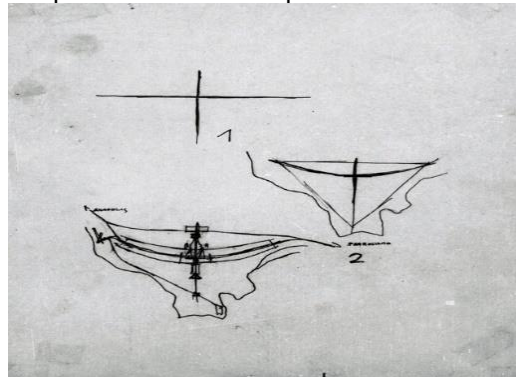
¹⁰² Disponível em: <https://www.arpdf.df.gov.br/ibge>. Acesso em: 15 mar. 2023.

Lúcio Costa que traçou os eixos, praças, superquadras e tesourinhas do Plano Piloto. Um plano simples, harmonioso, moderno e funcional. O ponto de partida para a ideia foram duas linhas que formavam uma cruz.¹⁰³

O projeto vencedor de Lúcio Costa era composto por duas partes: a primeira era composta pela introdução, na qual o arquiteto detalhava as condições e as finalidades da construção da nova capital. Neste tópico, ele faz também a apresentação do programa; a segunda parte descrevia os diversos componentes urbanísticos da cidade e justificava a escolha do cruzamento dos dois eixos viários, como se fossem o alicerce da cidade (VIDESOTT, 2009, p. 23).

Segundo Kubitschek (2000, p. 69) o Plano Piloto, com o qual Lúcio Costa havia ganhado o concurso no Rio de Janeiro, não passava de um traçado simples de um croqui, acompanhado de uma apresentação de motivos, em cujo texto ele desenvolveu a tese do que deveria ser a futura capital.

Figura 5: Croquis de Lúcio Costa para o Plano Piloto de Brasília



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal

Sobre o início das obras de construção de Brasília, Kubitschek (2000, 77) declara

O imenso espaço vazio do Planalto já não se mostrava tão deserto como antes. Operários chegavam de todas as regiões do país em busca de trabalho. Eram os candangos, que derivavam do Nordeste, do interior de Goiás e dos municípios das fronteiras de Minas e de Mato Grosso, a fim de "dar uma mão" na obra de desbravamento do Planalto. Surgiam sem bagagem, apenas com a roupa do corpo. Acertavam as condições com os mestres-de-obras e, depois de alojados num barracão de madeira, faziam sua aparição nas frentes de trabalho. No rastro dos candangos surgiram as atividades comerciais pioneiras.

¹⁰³ Disponível em: https://www.ebiografia.com/lucio_costa/. Acesso em: 5 dez. 2022.

A primeira construção a ser edificada em Brasília foi o Catetinho¹⁰⁴, chamado de “Palácio Presidencial Provisório”. O Catetinho, primeira residência de JK, em Brasília foi construído com madeiras e era elevado do solo. Possui uma sala e cinco quartos, três destes quartos estava destinado ao presidente e sua família e os outros dois para hóspedes. Foi construído a partir de um projeto de Oscar Niemeyer. Segundo a Revista Brasília,¹⁰⁵ na época em que o Catetinho foi construído, a única construção próxima, estava localizada na fazenda do Gama (NASCENTES, 1958).

Foto 12: O Catetinho



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal

Primeiro presidente da República a ocupar o Catetinho, Juscelino Kubitschek, relata como se deu a construção do palácio de madeira situado no Planalto Central: “Após sua construção, uma placa foi colocada no Catetinho, na qual se lia ‘Esta casa, a primeira construção de Brasília, executada em dez dias, de 22 a 31 de outubro de 1956, foi a residência provisória do presidente da República’” (KUBITSCHEK, 2000, p. 59).

O Catetinho foi a primeira construção de madeira feita em Brasília. Muitas outras construções desse material seriam construídas no Distrito Federal,

¹⁰⁴ O nome Catetinho tem como referência o Palácio do Catete, situado na zona sul do Rio de Janeiro, no bairro do Catete. O Palácio do Catete atualmente é um museu tombado pelo patrimônio público. O último Presidente da República a habitar o Palácio do Catete foi Juscelino Kubitschek. De acordo com Vasconcelos (1978), o Catetinho foi construído em dez dias.

¹⁰⁵ Primeira revista a ser editada em Brasília em consequência do art. 19 da lei nº 2.874, de 19 de setembro de 1956, que estabelece à Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) a obrigatoriedade de divulgar mensalmente os atos administrativos da diretoria e os contratos por ela celebrados. Notícia a construção da Nova Capital, com ilustrações fotográficas das obras em andamento, os planos urbanísticos e arquitetônicos em estudo e opiniões. Ao todo foram 44 edições, de janeiro de 1957 a agosto de 1960.

principalmente pelos candangos, que construíam suas moradias nas ocupações urbanas não planejadas com madeira descartada pelas construtoras.

Já os operários construtores de Brasília tiveram que enfrentar o desafio da falta de moradia. Diante disso, muitas ocupações urbanas não planejadas surgiram na nova Capital do País, como a Vila Amaury, situada em uma área que seria inundada pelas águas do Lago Paranoá.

O idealizador desse lago foi o engenheiro, botânico e paisagista francês Auguste François Marie Glaziou, membro da 2ª Comissão Cruls realizada de 1894 a 1895, a qual determinou como poderia se construir o lago de Brasília. Glaziou era um observador atento da natureza e não apenas percebeu a viabilidade de execução do lago, mas, também apontou a solução técnica para sua constituição, que foi adotada mais de 60 anos depois, no momento da construção de Brasília.¹⁰⁶

Segundo Vidal (2009, pp. 247-248), “a criação de um lago artificial, nas proximidades da nova capital foi sugerida pela primeira vez, por razões higiênicas, pela Comissão Cruls e mais particularmente pelo botânico André Glaziou”.

Quanto à Vila Amaury, que se formou no leito onde se formaria o Lago Paranoá, seu nome estava relacionado a um funcionário da Novacap, de nome Amaury, que era o administrador daquela ocupação urbana não planejada que seria inundada.

A ocupação urbana não planejada da Vila Amaury expunha um problema que os construtores de Brasília viviam: a falta de moradia. Muitas outras ocupações urbanas não planejadas surgiram em Brasília, tornando-se um problema para o governo solucionar.

Os candangos, ao construírem suas moradias com restos de madeira das obras, imitavam a construção da primeira residência do presidente da República em Brasília, o Catetinho, com a diferença de que era a única alternativa que lhes restava para sobreviver. Foi assim que a ocupação urbana da Vila Amaury foi construída (JACQUES e JUNIOR, 2017, p. 486).

Por fim, a Vila Amaury terminou sendo removida às pressas devido ao represamento das águas do Lago Paranoá, que inundou a área onde a ocupação urbana não planejada havia sido edificada.

¹⁰⁶ Disponível em: <https://www.arquivopublico.df.gov.br/lago-paranoa/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Foto 13: Vila Amaury



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal

Na foto, a ocupação urbana não planejada chamada de Vila Amaury, que estava localizada no leito do Lago Paranoá. Esse era o lugar onde moravam parte dos candangos construtores de Brasília que foram removidos para a cidade-satélite de Sobradinho, a 25km do centro da Capital Federal.

Foto 14: Vila Amaury submersa



Fonte: Beto Barata

A foto mostra restos das construções da Vila Amaury submersa nas águas do Lago Paranoá. Atualmente, mergulhadores fazem turismo aquático contemplando aquele que foi um lugar de moradia para os construtores de Brasília.

2.5 A CIDADE LIVRE¹⁰⁷

Havia uma preocupação do governo em não permitir que se construíssem moradias irregulares no Plano Piloto, área central de Brasília, para não atrapalhar o desenvolvimento dos trabalhos de sua construção e também para não gerar problemas de remoção no futuro. Dessa forma, criou-se a Cidade Livre, que passaria a ser conhecida como Núcleo Bandeirante, localizada a 16 quilômetros do centro de Brasília. A Cidade Livre recebeu este nome devido à isenção de impostos concedida aos comerciantes que se estabelecessem naquela localidade.

No corrente ano, 2023, o Núcleo Bandeirante é uma região administrativa do Distrito Federal. Os responsáveis pela construção de Brasília permitiram que se formasse esse ajuntamento populacional urbano pela necessidade de se ter um lugar onde os operários da construção e funcionários da área administrativa pudessem comprar os bens materiais de que necessitavam.

Acampamento pioneiro (Cidade Livre) do início da construção de Brasília, em seus restaurantes conviveram peões (candangos) e doutores, inclusive o presidente JK, engenheiros e encarregados da obra. Em torno da Cidade Livre surgiram diversas ocupações urbanas não planejadas como a da Vila do IAPI¹⁰⁸, Morro do Urubu e outras, que seriam removidas pela Campanha de Erradicação de Invasões (CEI) para a cidade-satélite de Ceilândia. A Cidade Livre, porém, nunca se conseguiu erradicar. No máximo, consolidar o nome previsto desde os anos 50, "Núcleo Bandeirante" e limitar sua expansão. Ainda é uma das menores cidades-satélites. Permaneceu o acampamento Vila Metropolitana e não se conseguiu impedir uma pequena ocupação urbana, a Vila Nova Divineia (junto à via férrea), ambas regularizadas mais tarde. Do outro lado da Estrada Parque Núcleo Bandeirante (EPNB), foi implantado o Setor de Indústrias Bernardo Sayão, próximo à pioneira estação ferroviária Bernardo Sayão, hoje abandonada e ocupada de forma não planejada.¹⁰⁹

No início, as condições para se habitar no Núcleo Bandeirante eram precárias, sem conforto, sem água, sem luz e sem saneamento básico. Todas as edificações do

¹⁰⁷ Parte das informações desse capítulo acerca da Cidade Livre – atual Núcleo Bandeirante, já foram publicadas no artigo “A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018”, publicado pelo autor dessa tese na revista eletrônica *Annales FAJE*, v. 1, n. 1, 2021.

¹⁰⁸ Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários.

¹⁰⁹ Disponível em: <http://doc.brazilia.jor.br/CidadesEtc/Nucleo-Bandeirante-ex-Cidade-Livre.shtml>; Acesso em: 3 set. 2022.

Núcleo Bandeirante eram de madeira. A determinação para que não fizessem edificações de alvenaria era procedente da administração pública, que previa remover aquela cidade no final da construção de Brasília. As pessoas que se instalavam no Núcleo Bandeirante recebiam concessões de quatro anos sem qualquer compromisso para o futuro (SOBRINHO, 1957, p. 3).

A criação do Núcleo Bandeirante não tinha o objetivo de atender às necessidades de residência de seus habitantes. Por isso, o poder público somente permitia construções com finalidade comercial. Era permitido, também, que essas edificações comerciais de madeira tivessem pequenos cômodos para residência, para atender às necessidades de seus ocupantes. Mesmo com estas restrições, o Núcleo Bandeirante abrigava grande parte daqueles que estavam envolvidos na construção de Brasília.

As autoridades responsáveis pela construção de Brasília planejavam remover o Núcleo Bandeirante quando terminasse a construção da nova capital. Nesse sentido, comerciantes que estavam estabelecidos no Núcleo Bandeirante adquiriram lojas comerciais no Plano Piloto, mas nem todos conseguiam fazer isso devido ao alto preço dos imóveis no centro da capital.

Segundo relato de um membro das ADs que era membro dessa igreja no Núcleo Bandeirante no início da construção de Brasília, as autoridades responsáveis pela construção da nova capital se sentiam desconfortáveis ao ter que pousar no aeroporto de Brasília tendo, antes, que sobrevoar o Núcleo Bandeirante, onde já se via a formação de outras favelas.

Não havendo, por parte do poder público, um planejamento que contemplasse moradias para os operários construtores de Brasília, pois se esperava que os candangos retornassem a seus estados de origem após o término das obras, restou a esses improvisar suas residências no Núcleo Bandeirante e em sua periferia. Assim, surgiram em torno do Núcleo Bandeirante as ocupações urbanas não planejadas conhecidas pelos nomes de Vila do IAPI, Placa da Mercedes, Morro do Urubu, Morro do Querosene, Vila Tenório, Vila Esperança, Divineia, Vicentina e Sarah Kubitschek. Já a Assembleia de Deus do Núcleo Bandeirante tinha três grandes congregações nas ocupações urbanas não planejadas que se formaram, uma na Vila IAPI, outra na Vila Esperança e outra na Metropolitana.

Por fim, em consequência das reivindicações dos moradores do Núcleo Bandeirante, que eram considerados moradores ilegais juntamente com os

comerciantes locais, e mesmo com o posicionamento contrário do arquiteto Lúcio Costa, que defendia a remoção do Núcleo Bandeirante após a construção de Brasília, em 1961, o Núcleo Bandeirante foi elevado a cidade-satélite de Brasília. Hoje, esta cidade é uma região administrativa do Distrito Federal (OLIVEIRA, 2021, p. 508).

Quanto às ocupações urbanas não planejadas periféricas ao Núcleo Bandeirante, todas foram removidas em um programa de governo chamado de Campanha de Erradicação de Invasões – CEI. Em 1971, essas ocupações urbanas não planejadas foram reinstaladas em uma área que recebeu o nome de Ceilândia, localizada a 30 quilômetros do centro de Brasília. Inicialmente, Ceilândia era composta por Ceilândia Norte, Ceilândia Sul, Ceilândia Centro, Guariroba, depois foram acrescentados outros setores como Setor O, Condomínio Privê, P Norte e P Sul, QNQ e QNR.

As áreas onde estavam instaladas as ocupações urbanas não planejadas foram divididas e redistribuídas a grupos empresariais. No novo setor criado nesse local, que hoje é chamado de Placa das Mercedes em “homenagem” à primeira moradora de uma das ocupações urbanas removidas, que se chamava Maria das Mercedes, (BEÚ, 2013, p. 97), há comércios diversos, entidades sociais e até um motel.

Foto 15: Vista aérea do Núcleo Bandeirante no início da construção de Brasília



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal

2.6 OS ACAMPAMENTOS

Por não ter onde morar, os operários da construção de Brasília eram alojados nos acampamentos das construtoras. Segundo Sousa (1983, p. 38), na época da construção, “o território do Distrito Federal era formado por acampamentos (Central da Novacap, Candangolândia, Praça dos Três Poderes, Plano Piloto e outros)”.

O acampamento da Candangolândia começou a se formar antes da construção de Brasília. Foi nessa localidade que os trabalhadores começaram a construir de forma precária suas moradias. Já o Acampamento de Pioneiros estava localizado na Cidade Livre, que passaria a se chamar Núcleo Bandeirante. O Acampamento da Metropolitana estava localizado no entorno do Núcleo Bandeirante e o Acampamento da Vila Planalto ficava próximo à Praça dos Três Poderes.

O nome Candangolândia está relacionado aos trabalhadores da construção de Brasília, que eram chamados de candangos. No entanto, recebeu nomes diferentes antes de ser estabelecida como a décima-nona região administrativa do DF em 1994. Já foi chamada de Lonalândia, Sacolândia e Vila dos Candangos, e somente depois ganhou o nome que tem atualmente.

Candangolândia é conhecida como cidade-mãe, por ser o núcleo central da construção de Brasília, foi onde abrigou os pioneiros que ajudaram a erguer a capital federal. Esse primeiro acampamento foi construído em 1956 pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) para abrigar escolas, posto de saúde, restaurante, entre outras instalações, além das residências das equipes técnicas e administrativas da empresa. A Região Administrativa conta atualmente com pouco mais de 16 mil habitantes e conserva até hoje casas de madeira.¹¹⁰

Foto 16: Sacolândia: moradias dos candangos



Fonte: M.M. Fontenelle / Arquivo Público do Distrito Federal

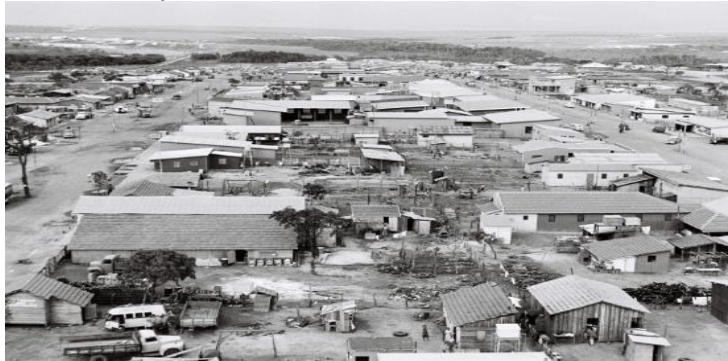
A foto mostra as condições miseráveis das moradias dos candangos no acampamento da Candangolândia. Não se vê nenhum sinal de saneamento básico nesse lugar. Ao fundo, do lado esquerdo, um grupo de moradores, adultos e crianças,

¹¹⁰ Disponível em: <https://www.candangolandia.df.gov.br/category/sobre-a-ra/conheca-a-ra/>. Acesso em: 26 mai. 2023.

compõem o cenário de pobreza em que viviam aquelas pessoas. As moradias eram construídas com restos das obras, nesse caso, com sacos.

Já o acampamento do Núcleo Bandeirante tinha estrutura melhor que o acampamento da Candangolândia. Essa cidade era referência para quem se dirigia à nova capital do País na época. Era visitada por todos aqueles que estavam envolvidos na construção da nova capital, desde o trabalhador braçal ao engenheiro e arquiteto.

Foto 17: Acampamento de trabalhadores no Núcleo Bandeirante



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal

Ao discorrer sobre os acampamentos de operários existentes em Brasília no início de sua construção, Sousa (1983, p. 34) afirma

O Acampamento Central da NOVACAP, próximo ao Núcleo Bandeirante, era o mais populoso (2 099 pessoas) e com instalações diversas. Ali estava localizado o restaurante do SAPS, hospital do IAPI, escritório do INIC, posto da COFAP (Comissão Federal de Abastecimento e Preço), posto de serviço de endemias rurais, além de uma escola primária e os alojamentos e residências dos funcionários.

No contexto da construção de Brasília, vale a pena ressaltar o trabalho desenvolvido pelo arquiteto Oscar Niemeyer, responsável pelo planejamento arquitetônico dos edifícios públicos de Brasília.

Foto 18: Oscar Niemeyer e equipe caminha pelas ruas do Núcleo Bandeirante



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal

Em relação aos projetos que desenhou para os prédios de Brasília, Niemeyer (2006, p. 10) declarou:

Minha preocupação era encontrar – sem limitações funcionalistas – uma forma clara e bela de estrutura que definisse e caracterizasse os edifícios principais – os palácios propriamente ditos – dentro de critério de simplicidade e nobreza, indispensável. Mas preocupava-me, fundamentalmente, que esses prédios constituíssem qualquer coisa de novo e diferente, que fugisse à rotina em que a arquitetura atual vai melancolicamente se estagnando, de modo a proporcionar aos futuros visitantes da Nova Capital uma sensação de surpresa e emoção que a engrandecesse e caracterizasse.

A escolha de Oscar Niemeyer não teria ocorrido apenas pela amizade entre ele e JK mas também pelo talento e ousadia de Niemeyer (VIDAL, 2009, p. 226).

Vale a pena ressaltar também o trabalho de Lúcio Costa. Ao comentar o trabalho desenvolvido pelo urbanista e arquiteto Lúcio Costa na construção de Brasília, Kubitschek (2000, p. 69) declarou:

Ao contemplar o Plano Piloto de Lúcio Costa, verifiquei que se refletia nele a plenitude do que não conseguia traduzir em palavras. No entanto, o Plano Piloto, com o qual Lúcio Costa havia ganho o concurso no Rio, não passava de um traçado simples, de um esboço, acompanhado de uma exposição de motivos, em cujo texto ele desenvolvera a tese do que deveria ser a futura Capital. O que estava ali era uma 'ideia', como muito bem havia dito Sir William Holford, e essa ideia reduzia, em linhas e em traços, o que imaginava deveria ser Brasília. Ouçamos o que escreveu Lúcio Costa, no seu estilo admirável, inconfundível: 'A liberação do acesso ao concurso o reduziu, de certo modo, à consulta àquilo que, de fato, importa, ou seja, a concepção urbanística da cidade propriamente dita, porque esta não será, no caso, uma decorrência do planejamento regional, mas a causa dele: a sua fundação é que dará ensejo ao ulterior desenvolvimento planejado da região. Trata-se de um ato desbravador, nos moldes da tradição colonial. E o que se indaga é como, no entender de cada concorrente, uma tal cidade deve ser concebida'.

Em reconhecimento ao trabalho do urbanista e arquiteto Lúcio Costa na construção da capital federal no Planalto Central, foi criado, próximo ao centro de Brasília, um bairro de prédios de apartamentos chamado de Lúcio Costa.

Foto 19: Lúcio Costa apresenta seu projeto para o Plano Piloto de Brasília



Fonte: Mario Fontenelle / Arquivo Público do Distrito Federal.

Segundo Vidal (2009, p. 210):

só um plano, o de Lúcio Costa, consegue resolver todas as dificuldades ligadas à concepção de uma cidade-Capital. E o júri não encontrou nenhuma dificuldade em recompensá-lo com a atribuição do primeiro lugar.

Em 1956 Israel Pinheiro assumiu a presidência da Companhia Urbanizadora da Nova Capital – Novacap, responsável pela construção de Brasília. A Novacap é uma empresa pública vinculada à Secretaria de Viação e Obras do Distrito Federal (Brasília). Foi criada em 19 de setembro de 1956 pela Lei nº 2.874, com a finalidade de executar os serviços de urbanização e de construção da Nova Capital.¹¹¹

Israel Pinheiro da Silva nasceu em Caetés (MG) no dia 4 de janeiro de 1896, filho de João Pinheiro da Silva e de Helena de Barros Pinheiro. Seu pai destacou-se nas campanhas deflagradas em Minas Gerais contra a monarquia e, com o advento da República, participou do primeiro secretariado de governo formado no estado sob a chefia de Cesário Alvim. Pouco depois, com a designação de Alvim para o Ministério do Interior, João Pinheiro exerceu o governo mineiro de fevereiro a julho de 1890. Foi eleito deputado à Assembleia Nacional Constituinte nesse ano, senador em 1905 e presidente de Minas Gerais no ano seguinte.¹¹²

Israel Pinheiro participou ativamente da política brasileira, tendo sido secretário da Viação e Obras Públicas e governador de Minas Gerais. Exerceu, também, os cargos de deputado constituinte e senador.

Foto 20: Israel Pinheiro em um canteiro de obras



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal

¹¹¹ Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/israel-pinheiro-da-silva>. Acesso em: 6 de mai. 2022.

¹¹² Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/>. Acesso em: 10 out. 2022.

Na foto anterior Israel Pinheiro aparece em meio aos trabalhadores da construção de Brasília. Pode-se observar que há mulheres e crianças na foto, o que demonstra o interesse da população brasiliense pela construção de Brasília.

2.7 OS CANDANGOS

O nome candango foi dado àqueles que construíram Brasília. Nesse sentido, o dicionário Aurélio¹¹³ define o significado da palavra candango: “1. Designação que os africanos davam aos portugueses; 2. Indivíduo ruim, ordinário; 3. Pessoa que tem mau gosto; 4. Designação dada aos operários das grandes obras da construção de Brasília – DF, de ordinário vindo do N.E.; 5. p. ext. Qualquer dos primeiros habitantes de Brasília – DF”.

Ao comentar sobre a palavra candango, Laraia (1996, p. 3) afirma que

Não se sabe bem por que a palavra candango foi utilizada para designar aqueles que trabalharam na construção da cidade. No passado, este termo era utilizado pelos africanos para designar os portugueses.

Mas vale lembrar que da construção de Brasília participaram brasileiros descendentes de africanos, portugueses e de outras nacionalidades.

À medida que Brasília era construída, o nome candango sofreu algumas mudanças. Inicialmente, o candango era visto como herói, exaltado por JK em seus discursos. Assim, até aqueles que não estavam diretamente envolvidos com a construção de Brasília se apresentavam como candangos. No entanto, a classe que ocupava melhores condições sociais na sociedade brasiliense logo se encarregou de fazer uma divisão social entre candango e pioneiro (LARAIA, 1996, p. 3). Os candangos eram aqueles que trabalhavam diretamente nas obras, trabalhando muito e recebendo pouco. Já os pioneiros eram aqueles que também participaram da construção de Brasília, mas em cargos mais elevados. Esses não eram os trabalhadores braçais.

Nesse contexto, os membros da Assembleia de Deus, instalada em Brasília, mais precisamente no Núcleo Bandeirante, padeciam das mesmas dificuldades dos demais candangos. No início da construção de Brasília, os meios de transporte eram precários. Segundo relato de um octogenário membro da AD, que morou no início da

¹¹³ Disponível em: <https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

construção de Brasília no alojamento de uma construtora na cidade-satélite de Taguatinga, e participava do culto dessa igreja, que terminava por volta das vinte e duas horas, por não haver mais transporte naquele horário ele tinha então que caminhar até Taguatinga, distância aproximada de 16 quilômetros. Essa era uma das dificuldades que os candangos, inclusive os membros da Assembleia de Deus tinham que enfrentar.

Ainda com relação aos termos candango e pioneiro, Laraia (1996, p. 3) entende-se que “na atualidade os dois termos começaram a ser usados como sinônimos de pioneiros, e candangos passaram a significar os que chegaram primeiro”.

Mas, ainda hoje, na prática, essa diferença pode ser vista até mesmo no momento do sepultamento. No primeiro cemitério de Brasília, o Campo da Esperança, há uma área exclusiva para o sepultamento dos pioneiros.

Vale a pena ressaltar que na Assembleia de Deus, fundada no Núcleo Bandeirante/DF, congregavam a classe trabalhadora das obras, os trabalhadores braçais, os candangos, aqueles que vieram do Nordeste, retirantes da seca. Na Assembleia de Deus do Plano Piloto, centro de Brasília, congregavam os funcionários públicos e os militares cristãos, aqueles que foram transferidos do Rio de Janeiro para Brasília.

O que está claro é que os candangos eram a classe social mais sofrida no processo de construção de Brasília. E, neste aspecto não havia diferença entre as pessoas que pertenciam a Assembleia de Deus e os outros trabalhadores. Pelo fato de as ADs estarem instaladas na periferia de Brasília e em ocupações urbanas não planejadas, deduz-se que os candangos membros dessa instituição religiosa, instalados nessas localidades, eram pessoas de baixo poder aquisitivo, isto é, pobres.

É inegável que houve, no início da construção de Brasília, uma divisão social marcante. A formação dos bairros da capital por si só mostra essa divisão. Enquanto os funcionários públicos, principalmente os que foram transferidos do Rio de Janeiro, ocuparam as quadras do Plano Piloto, no centro de Brasília, os candangos, os trabalhadores braçais, eram acomodados nos acampamentos. Restou aos candangos promover as ocupações urbanas não planejadas.

Enquanto os pioneiros, que eram os funcionários públicos do alto escalão da administração pública de Brasília, ocupavam o centro da nova capital do País, os candangos, que eram os peões das obras, ocupavam a periferia da nova capital

Federal em construção. As remoções das ocupações urbanas não planejadas mostram que o poder político da nova capital queria que os construtores de Brasília, os candangos, ficassem o mais distante possível do centro da cidade. Com isso, as famílias eram transportadas de um lugar para outro para estarem, nos planos do poder público, no lugar que mereciam, isto é, na periferia.

Embora os termos candango e pioneiro terminassem por ter o mesmo sentido, os pioneiros foram beneficiados no período da construção de Brasília porque se instalaram nas melhores localidades da nova capital do Brasil. Eles ocuparam as chácaras e mansões e se instalaram nas superquadras no centro de Brasília. Para os candangos, trabalhadores das obras, sobrou os acampamentos e ocupações urbanas não planejadas (LARAIA, 1996, p. 3).

Há algumas observações importantes a se fazer. É fato, de acordo com o censo do IBGE, que a Assembleia de Deus foi a instituição religiosa que mais cresceu em Brasília desde a sua fundação. Isso porque, diferente de outras instituições religiosas que preferiram se estabelecer e permanecer no centro de Brasília, a Assembleia de Deus se estabeleceu inicialmente na periferia, nas ocupações urbanas não planejadas. Assim, estando a Assembleia de Deus instalada na periferia, ela, como instituição religiosa, sofria dos mesmos problemas que a população dessas ocupações urbanas não planejadas sofria.

Pode-se ver que, de início, o candango era o herói, aquele que iria concretizar o sonho político da mudança da Capital para o interior do país. Mas, uma vez construída a nova Capital, era preciso resolver os problemas gerados pelos candangos, principalmente relacionados às ocupações urbanas não planejadas. Assim, cidades-satélites foram criadas para instalar os candangos distantes do centro de Brasília.

Ao comentar sobre a criação das cidades-satélites, Vidal (2009, p. 224) afirma: “Dessa forma, para Lúcio Costa, as cidades-satélites não deverão em caso algum tornar-se cidades-dormitórios, mas representar um meio de controle da expansão urbana”. No entanto, JK não havia feito esse planejamento. Ele entendia que o centro de Brasília deveria ser destinado aos funcionários do Estado e o restante da população ficaria estabelecido nas cidades-satélites.

No corrente ano, 2023, os candangos moradores da periferia de Brasília, têm pouco acesso ao Lago Paranoá, que deveria ser uma área de livre acesso a todos os brasilienses. No entanto, a construção de mansões às margens desse lago impedem

que todos os moradores de Brasília possam usar essa área pública. Vale ressaltar que existem apenas alguns locais onde a população de Brasília pode ter acesso a esse lago.

Foto 21: Trabalhadores chegando a Brasília



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal

Os operários construtores de Brasília enfrentaram sérios problemas relacionados às acomodações e à alimentação nos alojamentos das construtoras. Os alojamentos eram amontoados de camas improvisadas onde o guarda-roupa era a própria mala ou um simples caixote. Não havia higiene nos alojamentos, havia ratos, percevejos e pulgas (BEÚ, 2013, p. 47).

Ao comentar sobre as condições em que viviam os operários da construção de Brasília, Sousa (1983, pp. 36-37) declara:

[...] os alojamentos eram verdadeiros galpões com dez a quinze quartos. Os colchões eram de capim, o que facilitava a presença de percevejos, pulgas e piolhos. O sanitário era uma “casinha” com uma porta de lona ou um simples buraco no chão.

Mas os problemas enfrentados pelos candangos não se restringiam tão-somente às más condições nos alojamentos. Havia, segundo depoimentos de quem viveu naquela época, revoltas devido à má qualidade dos alimentos servidos nas cantinas das construtoras e, como consequência, havia revoltas nos alojamentos instalados nos canteiros de obras.

Os trabalhadores tinham que habitar nesses ambientes após jornadas de trabalho extenuante chegando a 18 horas diárias. Havia turnos de trabalho das 6 às 24 horas e outro turno das 24 às 18 horas (SOUSA, 1983, p. 36). Alguns trabalhadores ainda faziam as chamadas “viradas”¹¹⁴ e “serão”¹¹⁵ para aumentar o salário. Fazendo

¹¹⁴ Trabalho durante o dia e à noite que alcançava uma jornada de 24 horas durante três dias da semana.

¹¹⁵ Trabalho durante todo o dia e até a meia noite.

todo esse esforço físico, os trabalhadores precisavam se alimentar bem. Mas, pelo contrário, segundo testemunho relatado por Beú (2013, p. 49) “havia todo tipo de “porcaria” nas panelas. Por isso, as diarreias eram frequentes”.

Diante disso, havia muita insatisfação entre os operários em decorrência das más condições de vida nos alojamentos das construtoras.

Sousa (1983, p. 41) registra em sua pesquisa o testemunho de um carpinteiro que discorre sobre uma revolta ocorrida na cantina da obra de construção do Palácio da Alvorada. Segundo esse operário, dois trabalhadores decidiram quebrar a cantina da obra após observarem que a carne servida na refeição estava estragada. Os dois operários teriam sido presos pela Guarda Especial de Brasília – GEB, o que desencadeou uma revolta de todos os trabalhadores daquela obra que também prosseguiram quebrando a cantina. Essa revolta teria sido debelada após um acordo feito entre um coronel e os revoltosos. Nesse acordo, o coronel se comprometeu a soltar os dois operários que haviam sido presos.

As pessoas que trabalharam na construção de Brasília e que viveram naqueles alojamentos afirmam, em testemunhos orais, que a comida servida era de péssima qualidade, as camas eram improvisadas com madeira da própria construção e não havia armários para os trabalhadores guardarem seus pertences. Usavam, para esse fim, suas próprias malas e caixotes feitos de tábuas.¹¹⁶

Esse quadro, como veremos mais adiante, levou a uma grave revolta que, de acordo com a versão oficial, terminou com a perda de vida e, de acordo com a versão dos trabalhadores, a perda de vidas, em um confronto dos operários construtores de Brasília com a força de segurança da época a Guarda Especial de Brasília – GEB.

O recrutamento dos policiais da GEB não obedecia a critérios de intelectualidade e capacidade psicológica para lidar com o público, mas com base naquilo que os indivíduos eram capazes de fazer usando a força física. Segundo Beú (2013, p. 50) “Na impossibilidade de recrutar policiais de outros estados, eram escolhidos a esmo, ‘pegos no laço’, como diziam os peões de obras. Bastava saber atirar, mostrar ser valente, cabra-macho”.

Sobre este assunto, Sousa (1983, p. 42) afirma

Esta ‘polícia oficiosa’ e de pouco preparo para lidar com os trabalhadores provocava constantes conflitos nos finais de semana quando estes se dirigiam ao Núcleo Bandeirante em busca de lazer. Estes conflitos tornaram-

¹¹⁶ SOUSA, Nair Heloisa Bicalho de. Construtores de Brasília: Estudo de operários e sua participação política. Petrópolis: Vozes, 1983. p. 12.

se mais frequentes quando foi criada a Guarda Especial de Brasília (GEB) já no final de 1958, com aproximadamente 300 homens, escolhidos entre os candangos mais fortes e violentos policiais de Goiás, os quais impunha-se mais pelo temor do que pela autoridade.

A GEB exercia uma missão repressiva na área das obras da construção de Brasília para que os trabalhadores mantivessem o ritmo de trabalho e não causassem problemas em consequência de ingestão de bebidas alcóolicas. Era também chamada a intervir nas rebeliões causadas pela insatisfação dos trabalhadores com a comida servida nos alojamentos das obras. E, de acordo com relatos de pioneiros da construção de Brasília, a GEB era despreparada e violenta (SOUSA, 2011, p. 6). De acordo com testemunhos de pioneiros que trabalharam na construção e segundo relatado por Fernandes (2018, p. 21) a GEB impunha medo nas pessoas pela brutalidade de suas ações. Muitos testemunhos deram conta de que o requisito principal para uma pessoa fazer parte da GEB era a força bruta. Nesse sentido, Beú (2012, p 82) relata uma disputa por comida entre dois trabalhadores na fila da cantina da obra onde um operário matou o outro com um tiro na cabeça. Ainda segundo Beú (2012, p 82), esse fato aconteceu em uma terça-feira e, no sábado da mesma semana, o assassino apareceu vestido com a farda da GEB.

Deduz-se que, somando a insatisfação dos operários à situação precária em que viviam nos alojamentos, a má alimentação servida nas cantinas das construtoras e a atuação da Guarda Especial de Brasília, algo trágico iria acontecer, e aconteceu, como será demonstrado a seguir.

Em 8 de fevereiro de 1959, um domingo de carnaval, ocorreu uma revolta¹¹⁷ dos operários na construtora Pacheco Fernandes Dantas causada pela insatisfação com a má qualidade da alimentação servida na cantina da obra.¹¹⁸ A Construtora Pacheco Fernandes, como era conhecida, era uma firma contratada pelo governo através da Novacap para executar obras na construção da nova capital. Seu acampamento estava localizado próximo ao, hoje, Palácio da Alvorada, na Vila Planalto¹¹⁹.

¹¹⁷ Para Nonato (2009, p. 2), um incidente, conflito ou trucidamento (conforme noticiaram alguns jornais na época).

¹¹⁸ SOUSA, Nair Heloisa Bicalho de. Construtores de Brasília: Estudo de operários e sua participação política. Petrópolis: Vozes, 1983, p. 10.

¹¹⁹ O poder público não logrou êxito em remover a Vila Planalto. Ela permanece como um bairro de Brasília, tendo sido tombada como Patrimônio da Humanidade.

Os atores principais desse trágico acontecimento foram os operários e a Guarda Especial de Brasília, conhecida por suas ações truculentas ao intervir em algum fato relacionado à segurança nas obras de construção da nova capital.

Há duas versões para a revolta. A primeira é a oficial, contada pela classe técnica e política, responsável pela construção de Brasília e, segundo a qual, foi um episódio sem relevância e que resultou em um morto. A outra versão é contada pelos trabalhadores que participaram diretamente da revolta ou dela tomaram conhecimento e que afirmaram, na época, que houve diversas mortes, um verdadeiro massacre.¹²⁰

A versão oficial do incidente ocorrido na Construtora Pacheco é oposta à contada pelos trabalhadores. Oscar Niemeyer, arquiteto, responsável pelos monumentos modernistas de Brasília, no filme *Conterrâneos velhos de guerra*, de Wladimir Carvalho, ao ser perguntado sobre este episódio respondeu: “Não tive conhecimento disso” (SOUSA, 2011, p. 7).

Ainda sobre a versão oficial para o incidente na Pacheco Fernandes, Souza (2011, p. 8) relata:

O presidente da Novacap Ernesto Silva, em depoimento ao *Correio Braziliense* em 27 de janeiro de 1994, também minimiza os efeitos do episódio: ‘O fato isolado e único ocorrido durante os três anos e meio da construção de Brasília decorreu de uma revolta de trabalhadores seguida de depredações dos alojamentos e repelida pela polícia. Da refrega houve apenas um morto’.

Evaristo Soares Brandão, do Piauí, foi encontrado morto debaixo do alojamento devido aos ferimentos a bala que sofrera durante a noite. Foi o único corpo identificado no acampamento da construtora Pacheco Fernandes Dantas no dia seguinte ao massacre (SOUZA, 2011, p. 8).

A versão oficial do episódio no acampamento da Construtora Pacheco Fernandes apontou que, na ocasião, 27 policiais da GEB foram ao acampamento armados com revólver calibre 38 para conter os rebelados. O inquérito policial apontou 45 trabalhadores agredidos, um morto e três baleados que sobreviveram (NONATO, 2009, p. 2).

O coronel Affonso Heliodoro dos Santos¹²¹, funcionário que trabalhou diretamente com JK, ao ser questionado pelo superintendente do Arquivo Público do

¹²⁰ SOUSA, Nair Heloisa Bicalho de. O massacre da Pacheco Fernandes Dantas em 1959: Memória dos trabalhadores da construção civil de Brasília. Brasília: UNB, 2011, pp. 8-9.

¹²¹ Oficial de gabinete do Presidente da República, 56-57; Subchefe do gabinete civil da Presidência da República, 57-61; Coordenador do serviço de verificação das metas econômicas do governo JK, 57-61; Diretor dos Serviços de Interesses Estaduais junto à Presidência da República, 56-61.

Distrito Federal, Luiz Ribeiro de Mendonça, sobre uma entrevista que teria concedido à Rádio *Band News* relacionada à revolta ocorrida na Construtora Pacheco Fernandes, afirmou que, de fato, houve um conflito entre as forças de segurança e os trabalhadores, mas entendia como tendo sido normal a ação dos policiais, sem uso excessivo da força (ArPDF, 2007).

Essas declarações, aliadas a testemunhos de trabalhadores que vivenciaram aquele momento direta ou indiretamente, mostram que a revolta na construtora Pacheco Fernandes estava relacionada ao problema recorrente nas cantinas das construtoras, isto é, a suposta má qualidade da alimentação servida aos trabalhadores.

Segundo Beú (2013, p. 82),

a cantina era um estopim de insatisfação. Os peões ficavam de pávio curto só de pensar na comida. A boia fumegava na boca do fogão. Todos em fila indiana. Prato cheio, era a hora de completá-lo com farinha de mandioca.

A percepção que se tem é que as condições em que viviam os operários nos alojamentos da Pacheco Fernandes e, principalmente, a suposta má qualidade da alimentação servida a eles levou à revolta e a conseqüente repressão.

Ainda, segundo, Beú (2013, p. 47)

Achava-se de tudo nas panelas, rato, barata, percevejo e outros tipos de sujeira. As diarreias eram constantes. Alguns candangos ainda se lembravam do surto de infecção intestinal que ganhou contornos de verdadeira epidemia.

Os grandes jornais nacionais não deram o destaque que o episódio na Pacheco Fernandes merecia. Publicaram apenas pequenas notas sobre os fatos. As informações da imprensa estavam alinhadas com a versão oficial, segundo a qual houve a morte de um operário e ferimentos em outros (SOUSA, 1978, p. 8).

O jornal goiano *O Popular* publicou: “Massacre policial: sangue de operários jorrou em Brasília”. Segundo este jornal, 60 homens armados de metralhadoras invadiram o acampamento da Pacheco Fernandes e efetuaram disparos contra os trabalhadores (BEÚ, 2012, pp. 85-86).

Leve-se em conta que parte da imprensa era contrária à mudança da capital do País para o Planalto Central e, por isso, faziam verdadeira oposição ao presidente Juscelino Kubitschek.

Foto 22: Trabalhadores em um canteiro de obras



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal

Outro problema grave que os candangos enfrentavam na construção de Brasília era a falta de segurança na execução das obras. Os empregadores não davam segurança ao trabalhador na obra para evitar custos e as autoridades estavam preocupadas em seguir o cronograma das obras. Com isso, não havia cintos, luvas ou capacete, os operários trabalhavam com chapéu de palha ou de couro, quando o trabalhador era nordestino (BÉU, 2012, p. 56). Nota-se na foto a ausência do uso de equipamentos de segurança por parte dos trabalhadores nas construções.

Do exposto até o momento, percebe-se que os candangos que construíram Brasília enfrentaram muitas dificuldades, como as más condições dos alojamentos das construtoras e alimentos de má qualidade. Tudo isso gerou revoltas e violência entre os trabalhadores, culminando com a ação da força policial existente na época, a temida Guarda Especial de Brasília – GEB (SOUSA, 1983, pp. 36-37).

2.8 A INAUGURAÇÃO DE BRASÍLIA

Assim como havia apoiadores da mudança da capital do país, havia também oposições a esta iniciativa. Neste sentido, as vésperas da inauguração de Brasília, em 19 de abril de 1960, o jornal *O Globo* publicou matéria demonstrando seu posicionamento, declarando “Este jornal não cessou de alinhar, tempestivamente e sem *‘parti pris’*, as razões adversas à mudança”.

Ao discorrer sobre a inauguração de Brasília, Vidal (2009, p. 258) declara: “Pode então abrir-se o último ato: a inauguração de Brasília. A inauguração de uma cidade nova é um rito distinto de sua fundação”.

Finalmente, em 21 de abril de 1960, a nova capital do Brasil foi inaugurada. O ciclo da construção encerrava-se deixando um saldo de problemas relacionados à moradia, com a conseqüente ocupação desordenada do solo (VIDAL, 2009, pp. 258-260).

Na inauguração da nova capital, receberam honras as autoridades políticas e eclesiásticas. Cabe a observação de que não se vê nas fotografias, nem em outros meios informativos, a presença de representantes de outras religiões. Somente aparecem representantes da Igreja Católica. Como não há registros da presença de representantes das Assembleias de Deus na inauguração de Brasília, é de supor que, naquele momento, esse segmento religioso não tinha o destaque que tem atualmente.

Foto 23: Solenidade de inauguração de Brasília



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal

Após a inauguração de Brasília o poder público passou a buscar solução para o problema das ocupações urbanas não planejadas, o que ocasionou a criação das cidades-satélites, que passaram a ser regiões administrativas do Distrito Federal.

No início da construção de Brasília, a predominância religiosa era católica romana (88,4%), seguida pelos protestantes (5,5%). Entende-se que os protestantes são aqueles que seguem as crenças e práticas implementadas pela Reforma Protestante (SENRA, 2010, p. 132). E, como define Dawson (2014, p. 107)

Reforma é o nome que damos à grande revolução religiosa do século XVI que destruiu a unidade da cristandade medieval, criou uma nova Europa de Estados soberanos e Igrejas separadas, e perdurou, com pequenas mudanças, até a Revolução Francesa.

Ainda segundo Senra, os protestantes habitantes de Brasília, que representavam 5,5% da população em 1959, eram distribuídos nos núcleos habitacionais existentes na época. No acampamento da Candangolândia, esse número chegava a 8,0%; no Núcleo Bandeirante, 8,6% e 12,2% no povoado de

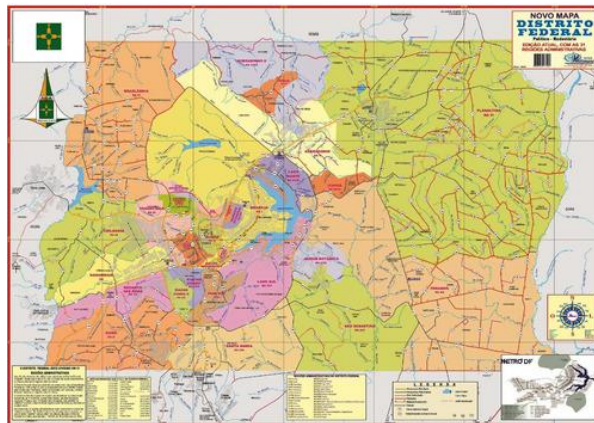
Taguatinga. Pode-se ver que, já no início de Brasília, havia um potencial crescimento de pessoas que professavam a fé protestante, principalmente os de crença pentecostal (SENRA, 2010, p. 132).

Com relação à economia nacional no período da construção de Brasília, Abreu (1990, p. 171) afirma que

O Governo Kubitschek caracterizou-se pelo integral comprometimento do setor público com uma explícita política de desenvolvimento. Os diagnósticos e projeções da economia brasileira empreendidos de forma sistemática desde o final da Segunda Guerra Mundial desembocaram na formulação do Plano de Metas que constituiu o mais completo e coerente conjunto de investimentos até então planejados na economia brasileira.

Hoje, o Distrito Federal conta com 35 regiões administrativas (RAs). Cada uma delas tem um Administrador Regional nomeado pelo governador do Distrito Federal.

Mapa 4. Mapa do Distrito Federal – Regiões Administrativas



Fonte: <(https://www.google.com/imagem)>.

O mapa mostra as Regiões Administrativas do Distrito Federal, que são responsáveis para atender às demandas dos habitantes das respectivas localidades que representam.

3 AS ASSEMBLEIAS DE DEUS EM BRASÍLIA NO PERÍODO DE 1956 A 2018

No capítulo anterior tratamos da construção de Brasília, onde as ADs se instalaram. Examinamos o conjunto de ações governamentais, políticas e práticas que contribuíram para a construção da nova capital do Brasil.

Neste capítulo discorreremos sobre o início das Assembleias de Deus em Brasília. Para compreender como as ADs iniciaram suas atividades em Brasília, é preciso apresentar os personagens, ações e ambiente relacionados a este evento. Assim sendo, neste capítulo tratamos das iniciativas da instituição religiosa AD para se instalar em Brasília.

Nossa atenção se volta para a expansão da Assembleia de Deus do Ministério de Madureira no Distrito Federal e para a análise do desenvolvimento histórico dessa igreja em seu entrelaçamento com a história político-social de Brasília enquanto capital e centro do poder decisório do país. Interessa-nos estudar, entre outros fatores, a relação de interdependência da Assembleia de Deus com os círculos de poder durante o processo de implantação e de desenvolvimento histórico da capital. Tomamos aqui, como exemplo, o processo de construção e desenvolvimento do principal templo da Assembleia de Deus em Brasília, a Catedral Baleia.

As informações detalhadas sobre as Assembleias de Deus em Brasília, no período de 1956 a 2018, foram obtidas em consultas às seguintes obras: O apóstolo do centro-oeste brasileiro: Pr. Antônio Inácio de Freitas, 62 anos de apostolado (CUNHA, 2001); Vida, ministério, legado (FERREIRA, 2020); Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleias de Deus – 1911 a 2011 (ALENCAR, 2019); 100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil (ARAÚJO, 2014); Dicionário do Movimento Pentecostal (ARAÚJO, 2015); História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil: Os principais líderes, debates e resoluções do órgão que moldou a face do Movimento Pentecostal Brasileiro (DANIEL, 2004) e Protestantes e política no Brasil: Da Constituinte ao Impeachment (FRESTON, 1993).

3.1 A COMITIVA DE PASTORES ENVIADA À NOVA CAPITAL

Em 19 de novembro de 1956 uma comitiva composta por pastores da Assembleia de Deus do Ministério de Madureira, da cidade de Goiânia, se deslocou

para Brasília com o intuito de fundar a Igreja Assembleia de Deus na nova capital do Brasil. O local escolhido para ser visitado por essa comitiva foi o Núcleo Bandeirante, antes conhecido como Cidade Livre.

Os pastores que fizeram parte dessa comitiva foram Antônio Inácio de Freitas, Divino Gonçalves dos Santos, Jaime Antônio de Souza, Jamil de Oliveira, Albino Gonçalves Boaventura, Jácomo Guide da Veiga, Antônio Alves Carneiro, Antônio Moreira.¹²²

No Núcleo Bandeirante a comitiva de pastores fez uma oração declarando simbolicamente aberto o trabalho da Igreja Assembleia de Deus do Ministério de Madureira na nova capital do Brasil. Dando por cumprida a missão que haviam recebido, os pastores se deslocaram até Luziânia, cidade goiana distante cinquenta quilômetros de Brasília, onde se hospedaram, pois no Núcleo Bandeirante ainda não havia acomodações adequadas.

Com relação à visita que a comitiva de pastores de Goiânia fez ao local onde estava sendo construída a nova capital do país, o pastor Antônio Inácio de Freitas, membro da comissão, declarou que em 1956 ele e outros pastores tomaram uma velha camioneta e, durante quase todo um dia, enfrentaram estradas em péssimas condições em direção aos canteiros de obras do que seria Brasília, a capital do Brasil.¹²³

Ainda segundo Cunha (2001, p. 76), a comitiva de pastores ficou chocada ao chegar a Brasília e ver que a futura capital federal não passava de um grande canteiro de obras, muito diferente de Goiânia, que era uma cidade bem estruturada e onde a Igreja Assembleia de Deus do Ministério de Madureira estava instalada desde 1936.

Considerando que a Assembleia de Deus de Madureira, no Rio de Janeiro, enviara um grupo de crentes para fundar a igreja em Goiânia (ARAÚJO, 2015, p. 482) e que essa mesma igreja enviou uma comitiva de pastores para fundar a igreja em Brasília, infere-se que a Assembleia de Deus estava inteirada da movimentação de mudança da capital federal do Rio de Janeiro para o Planalto Central (CUNHA, op. cit. p. 75).

¹²² CUNHA, Inezilo do Nascimento. O apóstolo do centro-oeste: Pr. Antônio Inácio de Freitas, 62 anos de apostolado. Brasília: Nova Página Gráfica e Editora, 2001, p. 75.

¹²³ CUNHA, Inezilo do Nascimento. O apóstolo do centro-oeste: Pr. Antônio Inácio de Freitas, 62 anos de apostolado. Brasília: Nova Página Gráfica e Editora, 2001, p. 76.

Foto 24: Comitiva de pastores enviados de Goiânia



Fonte: Inezilo do Nascimento Cunha

Na foto, os pastores da Assembleia de Deus do Ministério de Madureira, da igreja de Goiânia, que fizeram parte da comitiva enviada em 1956 para conhecer o lugar onde estava sendo construída a nova capital e declarar fundada essa igreja em Brasília. Cunha (op. cit., p. 76), relata o comentário que o pastor Antônio Inácio teria feito naquela ocasião

Confesso que, se não fosse a visão de Deus e o amor pelas almas, nós teríamos voltado decepcionados. Saímos da bonita cidade de Goiânia para vir a um canteiro de obras, com tanta poeira, em meio a uma miscelânea de operários.

Em 1957 o pastor Antônio Carneiro, membro da comitiva de pastores de Goiânia que visitou Brasília em 1956, foi designado para estabelecer de fato a Igreja Assembleia de Deus na nova capital do Brasil. No dia 27 de janeiro de 1957, o pastor Antônio Carneiro realizou o primeiro culto no Núcleo Bandeirante, o primeiro realizado na nova capital do Brasil. Foi também naquele culto que dois operários decidiram fazer parte da Assembleia de Deus (ARAÚJO, 2015, p. 158).

Quando o pastor Antônio Carneiro conseguiu se estabelecer no Núcleo Bandeirante, começou a evangelizar os construtores da nova capital do Brasil, visitando as tendas, as casas, as lojas, os acampamentos e os canteiros de obras.

A primeira Igreja Assembleia de Deus do Ministério de Madureira a se instalar no Núcleo Bandeirante foi construída na Terceira Avenida, número 385, em um terreno doado pela empresa construtora de Brasília, a Novacap. Como já foi relatado, esta empresa já havia decidido que “cada área de vizinhança possuirá um clube social, quadras de esporte, centros culturais e religiosos” (Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, nº 10, 1957, p. 8).

Dessa forma, essa determinação da Novacap se cumpriu com a instalação de templos religiosos em Brasília, como a Catedral Metropolitana Nossa Senhora

Aparecida da Igreja Católica, a Catedral Baleia das Assembleias de Deus e templos de outros segmentos religiosos.

Entretanto, de acordo com testemunhos pessoais de membros das Assembleias de Deus, quando da distribuição de áreas para construção de templos para entidades religiosas era dada preferência à Igreja Católica, por ser o segmento religioso predominante na nova capital e no país.

Nesse sentido, Videsott (2009, p. 83) declarou:

A visita aos canteiros de obra da Capital foi igualmente ocasião para que o presidente Juscelino Kubitschek assegurasse à Igreja Católica a construção de seus conjuntos paroquiais nas áreas residências da futura Capital.

Os recursos para a construção do templo da Assembleia de Deus no Núcleo Bandeirante foram doados pelos primeiros membros dessa igreja em Brasília, pelos membros da Assembleia de Deus de Goiânia, pela Assembleia de Deus do Ministério de Madureira, instalada no bairro de Madureira, no Rio de Janeiro, e pelos cristãos de outros estados do Brasil que visitavam a nova capital.

Vale ressaltar que os recursos financeiros para custear as despesas da Assembleia de Deus são oriundos do recolhimento de dízimos e ofertas voluntárias. Há, ainda, a forma de recolhimento compulsório, isto é, as igrejas filiadas à matriz¹²⁴ recolhem determinado valor para cobrir despesas previamente programadas.

A Assembleia de Deus se organiza a partir de uma igreja matriz, que é a primeira igreja a ser fundada por um grupo de crentes. A Igreja Matriz patrocina a fundação de outra igreja em determinada localidade que, por sua vez, abre outras igrejas, formando o que se chama de campo de trabalho. As novas igrejas fundadas recolhem à Igreja Matriz do campo um percentual pré-estabelecido dos dízimos e ofertas, ficando à disposição da igreja local outro percentual para o custeio de despesas gerais.

Todos os ministros do Evangelho, pastores(as) e missionários(as) são obrigados a participar das convenções da igreja. Para isso, pagam uma taxa de anuidade para a respectiva convenção. No caso da Assembleia de Deus Ministério de Madureira, sua convenção é a Convenção Nacional das Assembleias de Deus de Madureira – Conamad.

¹²⁴ A igreja matriz da Assembleia de Deus Ministério de Madureira está situada no bairro de Madureira no Rio de Janeiro (RJ).

Em 15 de junho de 1957 o pequeno templo de madeira construído no Núcleo Bandeirante foi inaugurado. Esteve presente a esse evento o pastor Paulo Leivas Macalão, presidente da Igreja Assembleia de Deus Ministério de Madureira.

No mesmo ano o pastor Antônio Moreira, fundador da Assembleia de Deus em Goiânia e membro da comitiva de pastores que visitou Brasília em 1956, foi transferido para o Distrito Federal. Ele foi designado para pastorear a Assembleia de Deus instalada no Núcleo Bandeirante, tendo liderado essa igreja até 1958.

No início da construção de Brasília, a Assembleia de Deus do Ministério de Madureira fundou os templos do Núcleo Bandeirante e da região central de Brasília, na W-5 Sul do Plano Piloto, conhecida como Catedral Baleia.

Após a fundação da Igreja Assembleia de Deus do Ministério de Madureira em Brasília, outras igrejas desse mesmo segmento religioso, vindas de outros estados, também se estabeleceram em Brasília.

Foto 25: Primeiro templo da Assembleia de Deus no Núcleo Bandeirante/DF



Fonte: Benedito Domingos

Na foto estão os membros da primeira Assembleia de Deus do Ministério de Madureira que se instalou no Núcleo Bandeirante e que participaram da construção da nova capital do Brasil. Por ter o Núcleo Bandeirante se tornado uma cidade-satélite, essa igreja permanece instalada no mesmo lugar no corrente ano, 2023.

No entanto, as Assembleias de Deus que desde o primeiro momento do início das obras de construção da nova capital se instalaram onde os trabalhadores estavam, isto é, nas ocupações urbanas não planejadas, iriam enfrentar os problemas das remoções, sendo também, assim como os candangos, removidas para a periferia de Brasília.

3.2 AS ASSEMBLEIAS DE DEUS NAS OCUPAÇÕES URBANAS NÃO PLANEJADAS

Por não ter onde morar, os construtores de Brasília fizeram suas moradias nas ocupações urbanas não planejadas que surgiram na periferia da cidade, como a ocupação urbana da Vila do IAPI, que ficava próxima ao Núcleo Bandeirante. A Assembleia de Deus, em consonância com estes movimentos sociais, se instalou nessas ocupações urbanas não planejadas. Com a ação do Estado, as ocupações urbanas não planejadas eram removidas e as famílias levadas para as cidades-satélites. Ao erradicar uma ocupação urbana, o poder público destinava áreas para as igrejas se instalarem nas novas cidades-satélites. Mas as diversas famílias que compunham a igreja em uma ocupação urbana dificilmente permaneciam juntas na nova igreja fundada nas cidades-satélites.

Assim como a Vila Amauri, havia outras ocupações urbanas não planejadas naquelas mesmas condições, conforme informações dadas ao pesquisador por um pastor octogenário da AD da cidade-satélite de Taguatinga/DF, que também participou da fundação dessa instituição religiosa no Núcleo Bandeirante. Esse pastor informou que havia uma ocupação urbana instalada no leito do Lago Paranoá que teve que ser removida às pressas para não ser coberta pelas águas. Ainda segundo informou esse pastor, os moradores daquela ocupação urbana foram removidos e assentados na atual Região Administrativa (RA2) do Gama, localizada a 40 quilômetros do centro de Brasília. Segundo esses relatos, na ocupação da área que foi coberta pelo leito do Lago Paranoá havia uma pequena Igreja Evangélica e que os membros da Assembleia de Deus que moravam naquela ocupação urbana, ao serem removidos, fundaram na cidade-satélite do Gama uma igreja desse segmento religioso.

A então cidade-satélite do Gama foi planejada e implantada logo após a criação apressada da Vila Taguatinga. O Gama foi uma das primeiras cidades-satélites de Brasília, juntamente com Sobradinho. Como nas demais áreas periféricas, a urbanização dessa cidade demorou mais de uma década para ser executada.¹²⁵

¹²⁵ Disponível em: <http://doc.brazilia.jor.br/cidadesetc/gama.shtml>. Acesso em: 11 ago. 2022.

Foto 26: Igreja do Gama no início da construção de Brasília



Fonte: Autor desconhecido

O grupo de fiéis que aparece na foto foi removido da ocupação urbana que havia na área onde se formou o Lago Paranoá. Como já citado, ao serem reinstalados na cidade-satélite do Gama, fundaram ali uma Igreja da Assembleia de Deus.

Quando os moradores eram removidos de uma área ocupada sem planejamento, as ADs também eram removidas. Assim, todos eram reinstalados em outra localidade. Com a remoção das ocupações urbanas não planejadas algumas cidades-satélites foram criadas, como Taguatinga, Gama e Sobradinho.

Em 1968 a Assembleia de Deus se instalou também na Vila Planalto, em área cedida pela administração pública da nova capital. Infere-se que os membros dessa instituição religiosa, por habitarem na Vila Planalto, teriam conhecimento dos fatos relacionados ao conflito entre os trabalhadores e a GEB. No entanto, não há registros que indiquem qual teria sido a reação dos membros da AD sobre esse fato. Vale ressaltar que a Vila Planalto foi inicialmente habitada por candangos, isto é, por trabalhadores da construção de Brasília.

Nesse contexto, a Assembleia de Deus era uma opção de acolhimento àqueles que buscavam alento espiritual para suas vidas. Essa igreja estava inicialmente instalada no Núcleo Bandeirante e nas ocupações urbanas não planejadas, portanto, próximo aos acampamentos dos trabalhadores da construção de Brasília. Ser membro da Assembleia de Deus dava ao candango a oportunidade de ser visto como pessoa, ao contrário do que ocorria nas obras, onde esses trabalhadores eram vistos apenas como mais um número que contribuiria para o cumprimento das metas de construção da nova capital do País.

3.3 A ERRADICAÇÃO DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS DAS OCUPAÇÕES URBANAS NÃO PLANEJADAS

As campanhas de erradicação das ocupações urbanas não planejadas, que visavam remover e eliminar as ocupações urbanas que se formavam na periferia de Brasília, atingiram diretamente algumas Igrejas Assembleia de Deus. Nesse sentido, Cunha (2001, p. 93) relata: “a congregação do IAPI mudou-se para diferentes lugares do Distrito Federal”. A ocupação urbana denominada de Vila do IAPI, onde estava instalada uma Assembleia de Deus, foi demolida e reinstalada na cidade-satélite de Ceilândia, em um programa de governo chamado de “Campanha de Erradicação de Invasões – CEI”.

A ocupação urbana não planejada da Vila do IAPI, assim como outras ocupações urbanas, se formaram em torno do Núcleo Bandeirante. Essas ocupações eram habitadas por pessoas que estavam trabalhando nas construtoras responsáveis pela construção de Brasília. Entre esses trabalhadores estavam pessoas que pertenciam à Assembleia de Deus em seus estados de origem e que, ao chegar a Brasília, procuravam essa igreja para congregar¹²⁶.

Vale lembrar que a igreja é formada por famílias que formam um segmento religioso da sociedade. Os membros de uma igreja convivem diariamente e muitas vezes compartilham suas alegrias e decepções. A remoção dos moradores de uma ocupação urbana não planejada para outro local quebrava os laços afetivos criados entre eles no convívio das atividades da igreja, pois eram muitas vezes deslocados para morar em lugares bem diferentes.

Foto 27: Assembleia de Deus na ocupação urbana não planejada da Vila do IAPI



Fonte: Inezilo do Nascimento Cunha

¹²⁶ Congregar é o termo usado pelas Assembleias de Deus para indicar que uma pessoa faz parte do rol de membros da igreja local.

A foto mostra que a Assembleia de Deus da ocupação urbana da Vila do IAPI tinha grande número de membros, adultos e crianças. Infere-se que esses membros possam ter passado por certo trauma devido à dissolução de sua comunidade religiosa. Esses moradores receberam do poder público lotes para construir suas moradias em Ceilândia, que era dividida em três regiões, Norte, Sul e Centro. Dificilmente os membros dessa comunidade religiosa puderam permanecer juntos na nova igreja edificada no lugar de destino.

Ao serem removidos e reinstalados em uma cidade-satélite recém-criada, os moradores das ocupações urbanas também enfrentavam graves problemas de saneamento básico, como a falta de água e esgoto.

A água consumida em Ceilândia era fornecida por chafariz em alguns dias da semana. Por isso, os moradores tinham que lavar roupas nas minas d'água da Fazenda Guariroba, próximas a esta cidade. A precariedade do transporte era outro problema que esses moradores tinham que enfrentar. A expansão das Assembleias de Deus no Distrito Federal se deu inicialmente nas ocupações urbanas e, após o processo de remoção, nas cidades-satélites criadas pelo poder público.

Foto 28: Moradores de Ceilândia captando água em chafariz



Fonte: <(https://www.google.com/imghp?hl=pt-BR)>

As moradias também eram construídas de forma precária; as casas não passavam de barracos de tábuas. Nesse período e segundo esse procedimento foi construída uma Assembleia de Deus na QND 52, em Taguatinga/DF.

3.4 OS MEMBROS DAS ADS NA NOVA CAPITAL E A POSIÇÃO DAS MULHERES NESSA IGREJA

Nesse subitem iremos discorrer sobre as características dos membros das ADs que se instalaram em Brasília e a posição das mulheres nessa igreja.

Como a maioria dos operários que trabalharam na construção de Brasília, os membros da AD eram pessoas vindas de outros estados do Brasil, em geral em situação de pobreza, que migraram para Brasília em busca de trabalho. Ao discorrer sobre este tema Sousa (1983, p. 86) declara

Oriundos na sua maior parte da área rural dos Estados do Nordeste Brasileiro, os trabalhadores que chegam a Brasília em busca de trabalho experimentam a indústria da construção civil como porta de entrada para o mercado de trabalho urbano.

As ADs acolhiam os trabalhadores que já frequentavam essa instituição religiosa em seus estados de origem, contribuindo também para a socialização e integração desses trabalhadores na região da nova capital. Segundo informações dadas ao pesquisador por um octogenário membro da AD de Taguatinga/DF e atualmente membro do coral dessa igreja, ele mesmo ao chegar a Brasília foi acolhido na casa do pastor da Assembleia de Deus.

Nesse cenário, a maioria dos membros da Assembleia de Deus instalados na nova capital do País, nas cidades-satélites e nas ocupações urbanas não planejadas, trabalhavam na construção civil e no comércio, e enfrentavam as mesmas dificuldades que os demais operários da construção de Brasília.

Havia, ainda, os funcionários públicos e militares, transferidos do Rio de Janeiro, que recebiam do poder público moradias no centro de Brasília, no Plano Piloto. Muitos desses funcionários públicos se tornaram membros da Assembleia de Deus da Catedral Baleia, localizada na Avenida W5, quadra 911, no Plano Piloto.

Quanto à posição das mulheres nas ADs, é importante destacar que desde a fundação dessa igreja as mulheres enfrentaram algum tipo de restrição. Nesse sentido, um debate sobre o que a mulher podia ou não podia fazer nas ADs ocorreu entre os missionários suecos Gunnar Vingren e Samuel Nyström, líderes das ADs no Brasil. Gunnar Vingren era favorável ao exercício do ministério da pregação e do ensino pelas mulheres. Já, Samuel Nyström era contrário ao exercício ministerial feminino a não ser em casos excepcionais (DANIEL, 2004, p. 34). Segundo Vingren

(2007, p. 179) este assunto foi debatido na primeira reunião da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB, realizada 1930 em Natal, que deliberou:

As irmãs têm todo o direito de participar na obra evangélica, testificando de Jesus e da sua salvação, e também ensinando quando for necessário. Mas não se considera justo que uma irmã tenha a função de pastor de uma igreja ou de ensinadora, salvo em casos excepcionais mencionados em Mateus 12.3-8. Isso deve acontecer somente quando não existam na igreja irmãos capacitados para pastorear ou ensinar.

Dessa forma, Frida Vingren, mesmo sendo atuante na AD ao lado de seu esposo, Gunnar Vingren, foi discriminada nesta instituição religiosa por ser mulher (ALENCAR, 2019, pp. 117-118). Mesmo assim, participou da primeira convenção realizada pela igreja em Natal, na qual foram impostas proibições às mulheres para que não exercessem atividades pastorais.

Assim, Frida Vingren é um caso emblemático nas Assembleias de Deus porque, mesmo realizando todas as tarefas de uma missionária, ela somente é reconhecida como a esposa do pastor fundador da Assembleia de Deus no Brasil. A respeito da obra missionária realizada no Brasil por Frida Vingren, Alencar (2019, p. 117) declarou: “Essa missionária pregava, cantava, tocava – existem vinte e quatro hinos da Harpa Cristã registrados em seu nome – dirigia cultos na Praça Onze, em presídios, nas casas e nos templos”. Ela se destacou como escritora das Assembleias de Deus, escrevendo artigos para os jornais *Boa Semente* e *O Som Alegre* (ARAÚJO, 2015, p. 819).

Observa-se, pois, que os membros das Assembleias de Deus e os historiadores conhecem Daniel Berg e Gunnar Vingren como fundadores dessa instituição religiosa. No entanto, a missionária Frida Vingren tem sua história apagada (ALENCAR, 2019, pp. 117-118). Nesse contexto, as ADs do Ministério de Madureira que se instalaram em Brasília, permitem que esposas de pastores presidentes de campo¹²⁷ sejam consagradas¹²⁸ ao cargo de pastoras. Há também mulheres nas ADs desse ministério que foram consagradas juntamente com seus esposos ao Bispado (FERREIRA, 2020, p. 169).

¹²⁷ O pastor presidente de campo preside uma igreja sede com outras igrejas ligadas a ela.

¹²⁸ Consagrar é um ato realizado pelas Convenções Gerais para investir um(a) fiel em um cargo eclesiástico da igreja.

Já, as esposas de pastores de congregação¹²⁹ das ADs do Ministério de Madureira localizadas em Brasília ostentam o título de pastoras porque seus esposos são pastores, sem serem consagradas pela Conamad. Vale a pena ressaltar que os pastores dessas congregações recebem uma prebenda pelos serviços desempenhados na igreja. No entanto, suas esposas, que também possuem o título de pastoras, não recebem ajuda financeira da igreja, mesmo auxiliando seus esposos em algumas atividades da igreja.

Ao comentar sobre a questão do ministério de mulheres em igrejas cristãs, Matos (2010, p. 18) declara que

o cerne da questão do ministério de mulheres em igrejas cristãs contemporâneas, especialmente o ministério pastoral, talvez seja produto da dificuldade das relações de sujeitos em torno do poder e da estrutura da religião institucionalizada.

Nesse sentido, Alencar (2019, p. 43) assevera: “as relações de gênero, ou mais especificamente como as ADs lidam com o ministério feminino, é algo que teve – e continua tendo – muitas nuances”.

As restrições às mulheres nas ADs ocorre também em relação a usos e costumes. Na Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB, realizada em 1975, da qual faziam parte as Assembleias de Deus do Ministério de Madureira, foi deliberado que não era permitido às mulheres o uso de traje masculino, isto é, a calça comprida, o uso de pintura nos olhos, nas faces e nas unhas bem como não lhes era permitido cortar o cabelo, sobrancelhas alteradas, uso de minissaias e outras roupas contrárias ao bom testemunho da vida cristã.¹³⁰

Ainda nesse sentido, Alencar (2019, p. 130) comenta

Uma leitura teológica pentecostal. Argumentação bíblica também é óbvia e irretocável: o Espírito Santo age igualmente em todos – nos irmãos e também nas irmãs. É muito irônico e problemático que ainda hoje não haja uma justificativa para diferenciar por que os homens podem exercer o ministério, mas não as mulheres, se a ação do Espírito Santo é a mesma em todos.

O tema relacionado ao exercício de cargos eclesiásticos por mulheres nas Assembleias de Deus voltaria a ser discutido em outras convenções. Nas Convenções

¹²⁹ Congregação é o nome que a Assembleia de Deus dá a uma igreja desse mesmo segmento religioso fundada em uma localidade.

¹³⁰ DANIEL, Silas. História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2004, p. 438.

Gerais da CGADB de 1983 e 2001, a ordenação de mulheres ao cargo pastoral foi rejeitado pela maioria dos convencionais.¹³¹

Para Pontes (2020, p. 54)

o sonho de mudar a Teologia Pentecostal e de reconstruir uma Igreja plural ainda está vivo e continua recomeçando constantemente. A história da Teologia Pentecostal assembleiana tem muitos avanços e recuos quando se trata da participação feminina.

3.5 A CATEDRAL BALEIA¹³² SÍMBOLO DAS MUDANÇAS NO MINISTÉRIO DE MADUREIRA EM BRASÍLIA

Estando a Assembleia de Deus estabelecida na periferia da Capital Federal, a liderança da AD decidiu mudar sua sede da igreja do Núcleo Bandeirante para o Plano Piloto, centro de Brasília, por haver a expectativa de remoção do Núcleo Bandeirante após a conclusão das obras de construção de Brasília (ARAÚJO, 2015, p. 323).

Nesse sentido, um octogenário pastor da AD em Taguatinga/DF, membro do coral, declarou ao pesquisador que os membros da AD do Núcleo Bandeirante, onde ele também era membro no início da construção de Brasília, receberam propostas de moradias no Plano Piloto, centro de Brasília, pois as autoridades públicas da época diziam que o Núcleo Bandeirante seria removido. Nessa perspectiva a Assembleia de Deus do Ministério e Madureira recebeu da Novacap uma área¹³³ no centro de Brasília.

Em 1961 o pastor Antônio Inácio¹³⁴ se mudou com sua família para a área recebida da Novacap no centro de Brasília, onde inicialmente construiu um “barraco” para morar. No ano seguinte, esse pastor iniciaria a construção do primeiro templo da

¹³¹ DANIEL, Silas. História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2004, p. 633.

¹³² Parte das informações desse título acerca da Catedral Baleia já foi abordada no artigo “A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018: A Catedral Baleia”, publicado pelo autor da tese nos Anais do 33º Congresso Internacional da SOTER – Sociedade de Teologia e Ciências da Religião, p. 1677-1682.

¹³³ As doações de áreas faziam parte do planejamento da Novacap que, em matéria publicada na Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, nº 10 (1957, p. 8) mostra que os construtores de Brasília tinham interesse em facilitar a instalação de instituições religiosas na Nova Capital do Brasil ao declarar: “Cada área de vizinhança possuirá um clube social, quadras de esporte, centros culturais e religiosos”. A liberação de áreas para as instituições religiosas construírem seus templos fazia parte dos projetos da Novacap, empresa responsável pela construção de Brasília. O poder público do Distrito Federal distribuiu também áreas para instituições filantrópicas e beneficentes. Portanto, não foram apenas as instituições religiosas que se beneficiaram de áreas públicas para se estabelecerem em Brasília.

¹³⁴ O pastor Antônio Inácio de Freitas fez parte da comitiva de pastores enviada pela AD do Ministério de Madureira de Goiânia, em 1956, para declarar fundada a AD desse ministério na nova Capital Federal.

Assembleia de Deus do Ministério de Madureira no centro da nova Capital Federal (CUNHA, 2001, p. 81).

Sobre a construção da Catedral Baleia, Araújo (2015, p. 323) declara

A igreja em Brasília ingressou numa nova fase com a chegada de Antônio Inácio. Planejando mudar a sede da igreja para o Plano Piloto, ele lançou campanha financeira para construir um templo, no lote da Avenida W-5 Sul. Inicialmente, um templo de madeira provisório, como era o adotado comumente nas construções na Nova Capital. Paulo Macalão vinha regularmente a Brasília, a fim de supervisionar a campanha financeira de transferência do tempo-sede, requerer terrenos à Novacap, para outros templos no Distrito Federal, e presidir convenções regionais do seu Ministério.

Assim, em 1962 a Igreja Assembleia de Deus se instalou no centro de Brasília, na Avenida W5, Asa Sul, Plano Piloto. O templo foi registrado em cartório com o nome de “Catedral das Assembleias de Deus em Brasília”, que ficaria conhecida como “Catedral Baleia”.¹³⁵

Vale ressaltar que na gestão do pastor Antônio Inácio foi criado o Instituto Educacional e Social Evangélico – IESE. Segundo Araújo o IESE foi criado em 1963, com objetivos filantrópicos. O IESE oferecia cursos profissionalizantes e assistência social e era mantido com doações particulares e subvenções do Governo. Em sua sede funcionava também o Centro Educacional São Paulo e o Seminário Teológico Paulo Leivas Macalão.¹³⁶

É necessário frisar que inicialmente a AD construiu na área recebida da Novacap no centro de Brasília um templo provisório medindo 17 x 19m., de madeira. Finalmente, em 1967, o pastor Divino Gonçalves dos Santos iniciou a construção do templo definitivo da Catedral Baleia. Esse pastor relata as dificuldades que teve para construir a Catedral Baleia, pois o poder público havia determinado que o templo provisório fosse demolido, uma vez que fora construído fora das normas estabelecidas pelo Código de Obras da Capital Federal. Ao comentar sobre as obras de construção desse templo o pastor Divino Gonçalves dos Santos¹³⁷ (SANTOS; SANTOS, 1995, p. 151) declara:

Em 1968 já tínhamos comprado um caminhão para o transporte. As madeiras dos andaimes foram tiradas por mim, e mais alguns irmãos que ofereciam dias de serviços, inclusive o Sebastião Geraldo que me ajudou a tirar madeira lá num brejo perto de Formosa, onde pernilongos e insetos não faltavam.

¹³⁵ ARAÚJO, Isael de. Dicionário do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: Ed. CPAD, 2015, p. 323.

¹³⁶ ARAÚJO, Isael de. Dicionário do Movimento Pentecostal. Rio de Janeiro: Ed. CPAD, 2015, p. 323.

¹³⁷ O pastor Divino Gonçalves dos Santos fez parte da comitiva de pastores enviada pela AD do Ministério de Madureira de Goiânia, em 1956, para declarar fundada a AD desse ministério na nova Capital Federal.

Levantávamos as cinco horas da madrugada para irmos buscar as madeiras, que eram tiradas no mesmo dia, levávamos mantimentos para fazer comida, em que eu era o cozinheiro, sendo o fogão três pedras; tínhamos que fazer tudo isso e ainda chegar em Brasília até as 19 horas para dirigirmos o culto.

O pesquisador conheceu o pastor Divino Gonçalves dos Santos que na ocasião relatou as dificuldades que teve para construir esse templo, devido ao seu formato arquitetônico parecido com uma baleia. Segundo declarou o pastor Divino, o pastor Paulo Macalão queria que esse templo fosse em tudo semelhante a uma baleia, inclusive com as barbatanas. Ele disse também que ao retirar os escoramentos da obra ouviu muitos ruídos, deixando-o temeroso, pois imaginou que a construção poderia desabar naquele momento.

Ainda sobre a construção da Catedral Baleia, Santos e Santos (1995, p. 152) relatam que

Nessa convenção de 1969 foi que o irmão Paulo Macalão convocou os obreiros para juntos encararmos com mais interesse a construção de nossa Catedral. Daí em diante começou a chegar mais dinheiro a Madureira e vindo das igrejas coirmãs.

Foto 29: A Catedral Baleia



Fonte: <(https://www.google.com)>.

Em 1975 o Bispo Manoel Ferreira assumiu o pastorado da Catedral Baleia, que naquela época ainda estava em construção, apenas a metade da laje estava construída. Já, em agosto de 1976 toda a estrutura de concreto da Catedral Baleia estava concluída (FERREIRA, 2020, p. 100).

O Bispo Manoel Ferreira é reconhecido entre os membros da AD por sua capacidade de liderança religiosa e por seu bom relacionamento com a classe política do país.

Nesse contexto, a Catedral Baleia foi inaugurada. Sobre esse fato Ferreira (2020, pp. 101-102) declara:

[...] a Catedral Baleia foi inaugurada pelo Pastor Paulo Macalão no dia 11 de julho de 1982, já na gestão do Pastor Acácio Soares Martins. Passados trinta anos, aquela arrojada arquitetura havia sofrido muitos danos e ameaçava desabar.

À vista disso, em 2012 teve início a reforma da Catedral Baleia com o objetivo de reparar os danos nas estruturas do edifício e a construção de um espelho d'água em seu entorno, o que a deixou com um aspecto mais moderno. Por fim, em 2015, durante a 43ª Assembleia Geral Extraordinária da Conamad, a Catedral Baleia foi reinaugurada (FERREIRA, op. cit., pp. 102-103).

Quanto ao formato da Catedral Baleia e segundo Ferreira (2020, p. 100) o pastor presidente das Assembleia de Deus Ministério de Madureira, Paulo Leivas Macalão, dizia ter tido um sonho em que ele construía um templo no formato de uma baleia. Ele entendia que era uma mensagem para a propagação do Evangelho na nova Capital do País, e julgava que esta seria a grande pesca maravilhosa no Planalto Central.

No corrente ano, 2023, a Catedral Baleia é a sede da Convenção Nacional das Assembleia de Deus de Madureira – Conamad, onde ocorrem as reuniões gerais dessa Convenção com a presença de obreiros¹³⁸ de todas as regiões do Brasil (OLIVEIRA, 2021, pp. 1653-1658).

Nas instalações da Catedral Baleia são realizados grandes eventos regionais e nacionais como o Congresso de Irmãs Beneficentes de Madureira – Cibem, representado pelas mulheres do círculo de oração e congressos de jovens e adolescentes (ARAÚJO, 2014, p. 346).

A Catedral Baleia mantém em suas instalações uma faculdade denominada ISCON – Instituto Superior Conamad. Na ISCON são oferecidos os cursos de Biomedicina, Direito, Enfermagem, Fisioterapia, Gestão Hospitalar, Gestão de Recursos Humanos, Psicologia, Psicopedagogia, Radiologia, Teologia, Estética e Cosmética. Nessa instituição religiosa funciona, também, o Seminário Teológico Paulo Leivas Macalão, que oferece cursos básicos de Teologia. As atividades educacionais desempenhadas pela AD nas instalações da Catedral Baleia alcançam seus próprios

¹³⁸ Obreiros são aqueles que exercem cargos na igreja, como pastores e pastoras, missionários e missionárias.

membros e a sociedade em geral. O funcionamento desses cursos em instalações das Assembleias de Deus mostra o comprometimento dessa instituição religiosa com o ensino (DANIEL, 2004, p. 125).

As Assembleias de Deus ao longo de sua atuação tiveram iniciativas relacionadas ao ensino. Foi assim que na Convenção Geral das Assembleias de Deus realizada em janeiro de 1979 foi criada a Escola de Educação Teológica das Assembleias de Deus no Brasil – EETAD. Sobre este tema, Daniel (2004, p. 463) relata que “por proposta da Comissão de Educação e Cultura Religiosa da CGADB, foi também aprovada por unanimidade a criação da Escola de Educação Teológica das Assembleias de Deus no Brasil (Eetad), com sede em Campinas/SP.”

Neste contexto é necessário destacar as mudanças estruturais (teológicas, sociais, políticas e culturais) ocorridas no interior da Assembleia no decorrer do período proposto pela tese. Nos inícios, ou seja, no período que vai da igreja da Vila IAPI até se chegar à Catedral Baleia, podemos observar que houve uma mudança estrutural na forma como as ADs construía seus templos. O templo da Vila do IAPI foi todo construído com madeira, como podemos observar na foto 24. Devemos considerar que a Vila do IAPI estava instalada em uma área de ocupação urbana não planejada, que deveria ser removida para outra localidade. Assim, as edificações naquele lugar eram precárias e de madeira. Devemos considerar ainda que, os habitantes da Vila do IAPI eram, em sua maioria, trabalhadores da construção civil e tinham um baixo poder aquisitivo. Sobre a renda dos trabalhadores que trabalhavam na construção de Brasília, a socióloga Sousa (1983, p. 38) descreve o depoimento de um trabalhador daquela época:

[...] porque o salário era mixo, não tinha salário naquela época não. Se pagava o que eles queriam... não tinha salário-mínimo naquela época não. Ganhava um seis centavos ou era sete, era uma coisa, era uma mixaria que a gente ganhava por hora.

Nesse ambiente estava inserida a igreja da Vila do IAPI. Como a manutenção administrativa da igreja é feita com os dízimos e ofertas dos fiéis, isso provavelmente explicava a simplicidade do templo.

Por fim, quando a ocupação urbana não planejada da Vila do IAPI foi removida, a AD instalada naquela localidade foi reinstalada na Ceilândia Norte, conforme foi tratado no item “A erradicação das Assembleias de Deus das ocupações urbanas não planejadas”.

É importante destacar ainda que diferente dos fiéis que congregavam na AD do Núcleo Bandeirante e nas ocupações urbanas não planejadas, os fiéis que congregavam na Catedral Baleia, no início de Brasília, eram funcionários públicos, civis e militares transferidos do Rio de Janeiro para trabalhar em Brasília. Considerando o poder aquisitivo dos fiéis das ADs do Núcleo Bandeirante e das ocupações urbanas não planejadas, em comparação com o poder aquisitivo dos fiéis da Catedral Baleia, nota-se que houve uma mudança social relacionada aos membros das ADs em Brasília.

Quanto ao aspecto político, houve uma mudança nas ADs em Brasília com a instalação da Catedral Baleia no centro da capital do País. Essa igreja passou a ser a sede da Conamad. A posição geopolítica estratégica da Catedral Baleia, próxima ao poder central do Brasil, facilitou a visita de políticos às convenções realizadas neste templo em busca de apoio político, o que contribui para uma interação entre as Assembleias de Deus e o poder político do país. Esse tema é abordado detalhadamente no tópico A Assembleia de Deus no cenário político brasileiro.

No aspecto teológico, com a implantação da Catedral Baleia no centro de Brasília, cursos de teologia foram criados para atender a demanda de conhecimento teológico dos fiéis das ADs no Distrito Federal. Assim, foi criado nas instalações dessa igreja o Seminário Teológico Paulo Leivas Macalão – STPLM e a Faculdade Teológica das Assembleias de Deus – FATAD. Atualmente funciona nas instalações da Catedral Baleia um curso de graduação em teologia, oferecido pelo Instituto Superior Conamad – ISCON, mantido pela Conamad.

Com relação à mudança cultural ocorrida entre as ADs que se instalaram na periferia e a AD que se instalou no centro de Brasília, ou seja, na Catedral Baleia, averigua-se que houve um esforço institucional em oferecer aos membros da igreja e a outras pessoas cursos regulares que permitem melhor qualificação profissional e pastoral. Vale ressaltar que mesmo o ISCON utilizando a área da Catedral Baleia para suas atividades educacionais não há vínculo financeiro entre essas duas instituições. A escolha da área da Catedral Baleia para instalação do ISCON deveu-se à sua localização no centro de Brasília.

3.6 OUTROS RAMOS DAS ADS QUE SE ESTABELECEM EM BRASÍLIA E A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DESSA IGREJA

Nesse subitem discorreremos sobre outros ramos das Assembleias de Deus que se estabeleceram em Brasília no início de sua construção e a estrutura organizacional dessa igreja.

Depois que a Assembleia de Deus do Ministério de Madureira se estabeleceu no Núcleo Bandeirante, instalou-se também no Distrito Federal a Igreja Evangélica Assembleia de Deus da Missão. Uma igreja foi fundada em 1959 em Taguatinga Sul/DF, denominada Igreja Evangélica Assembleia de Deus da Missão em Brasília, localizada na QR 4, lote 5. Inicialmente esta igreja estava ligada ao Ministério da Assembleia de Deus de São Cristóvão/RJ. Em fevereiro de 1960 foi fundada a Assembleia de Deus de Sobradinho, na casa do pastor Cristiano Alves Rodrigues. Essa igreja foi registrada em 1961 como autônoma. Em 1964 um grupo de fiéis que pertencia à Assembleia de Deus da Missão de Taguatinga Sul, deixou esta igreja, em uma possível divisão, para fundar a Assembleia de Deus na QNG 35, Taguatinga Norte. O trabalho desses fiéis resultaria na fundação da Assembleia de Deus da L2 Sul, quadra 611, Plano Piloto, no centro de Brasília.¹³⁹

Ainda sobre a fundação das Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus em Brasília, Araújo (2014, p. 392) comenta: “Em 1969, o pastor João Bezerra da Costa iniciou a Assembleia de Deus de Taguatinga Norte, na QNG, área especial 6. Presidida desde 1993, pelo pastor Ronaldo Fonseca de Souza”.

Em 1971 o pastor Geraldo Batista de Araújo fundou a Assembleia de Deus do Planalto Central, com sede provisória na Asa Norte, no Plano Piloto, em Brasília.¹⁴⁰

Posto isto, não há registro nas obras consultadas sobre ruptura ou divisão que justifique a fundação dessas igrejas. Deduz-se que, o surgimento dessas igrejas foi em razão do crescimento espontâneo dessa instituição religiosa no Distrito Federal.

Os pastores dessas igrejas estão distribuídos em três Convenções Estaduais: Convenção dos Ministros das Assembleias de Deus de Brasília e Goiás (Comadegb); Convenção Evangélica das Assembleias de Deus no Distrito Federal (Ceaddif) e

¹³⁹ ARAÚJO, Israel de. 100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, pp. 391-392.

¹⁴⁰ ARAÚJO, Israel de. 100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, pp. 391-392.

Convenção dos Ministros Evangélicos das Assembleias de Deus do Planalto Central (Comadeplan) (ARAÚJO, 2014, p. 392).

Quanto a estrutura organizacional das ADs no Distrito Federal, existem os chamados campos de trabalho, que estão subordinados a uma convenção regional. Os campos de trabalho nos Estados têm uma igreja sede que a ela estão subordinadas as subsedes e congregações.

Dessa forma, o estatuto da Igreja Assembleia de Deus do Ministério de Madureira, sede do campo de Taguatinga, no Distrito Federal, estabelece no “Art. 38 – Subsedes e Congregações, as quais, excepcionalmente e por delegação, têm caráter de personalidade jurídica; porém, de fato e de direito, estão subordinadas hierárquica, eclesiástica e administrativamente à Igreja Sede”.

No Distrito Federal, a Assembleia de Deus de Madureira possui os campos de trabalho da região administrativa de Brasília, Taguatinga, Gama, Brazlândia e Planaltina. Há ainda o campo de Águas Lindas, cidade localizada no entorno do Distrito Federal.

Todas as igrejas dessa estrutura organizacional têm autonomia para realizar seus cultos, festividades e escolas bíblicas. Essas igrejas possuem, também, o seu próprio pastor e um corpo de obreiros e obreiras. Cada igreja se reúne para tratar dos assuntos relacionados a seu funcionamento e, também, para tratar de assuntos relacionados à vida espiritual de seus membros.

Nessa estrutura o nível de liderança mais elevado está concentrado na pessoa do presidente da Conamad. O Bispo Manoel Ferreira foi eleito presidente da Conamad em 1987. Após ser eleito, esse Bispo se tornou presidente vitalício da Conamad. Portanto, o presidente da Conamad no corrente ano, 2023, é o Bispo Manoel Ferreira. Todas as Igrejas Assembleia de Deus do Ministério de Madureira estão ligadas a essa convenção. Os outros níveis organizacionais internos da igreja são compostos pelo pastor da igreja, evangelistas, missionários(as), presbíteros, diácono e diaconisa.

3.7 RUPTURA ENTRE CGADB E CONAMAD

A atitude de expandir a Assembleia de Deus de Madureira por todo o território brasileiro levaria o pastor Paulo Leivas Macalão, fundador das Assembleias de Deus de Madureira, a se desentender com a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB, que não permitia, por questões estatutárias, que a Assembleia de

Deus de Madureira fundasse igrejas onde a Igreja da Missão, que também era filiada à CGADB, possuísse templos. Por isso, havia represálias à Assembleia de Deus de Madureira¹⁴¹ que, em algumas situações, tinha que entregar templos que havia fundado à Assembleia de Deus da Missão. Nesse sentido Daniel (2004, p. 298) relata que “Após algumas explicações, Macalão comunicou que ‘entregou o trabalho da linha Itariri e Juquiá à igreja de Santos’”.

Como se pode ver, os conflitos entre a CGADB e a Conamad ocorriam por disputas territoriais e pelo fato da AD do Ministério de Madureira manter uma convenção nacional. Esse assunto foi um dos temas abordados na 1ª Assembleia Geral Extraordinária da CGADB, em 5 de setembro de 1989, realizada em Salvador/BA, sob a liderança do pastor José Wellington Bezerra da Costa. Daniel (2004, p. 525) tece os seguintes comentários sobre este tema

Convocada pela Mesa Diretora da CGADB, a primeira Assembleia Geral Extraordinária reuniu-se em Salvador, no Centro de Convenções da Bahia, mesmo lugar onde foi realizada a Convenção de 1988. O temário do conclave era composto de apenas três tópicos: 1) O relacionamento da Convenção dos Ministros Evangélicos da Assembleia de Deus em Madureira e Igrejas Filiadas, e suas Convenções Regionais, com a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB.

Por fim, em 5 de setembro de 1989, após conflitos estatutários e disputas por territórios entre as Assembleias de Deus do Ministério de Madureira e a CGADB, o Ministério de Madureira e suas respectivas convenções foram desligados da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB (ARAÚJO, 2015, p. 97).

Sobre este assunto Daniel (2004, p. 526) declara

A principal decisão aprovada pelo plenário naquele dia foi o desligamento do Ministério de Madureira da CGADB. Ela foi o resultado de uma série de atitudes que Madureira havia tomado recentemente, implicando desrespeito a determinações da Convenção Geral.

Desligada da CGADB, a Assembleia de Deus de Madureira passou a atuar de forma independente através da Conamad, a qual passou a fazer suas reuniões convencionais.

Quando a CGADB desligou as ADs do Ministério de Madureira de sua convenção, o Bispo Manoel Ferreira¹⁴² era o presidente da Conamad. Sobre o

¹⁴¹ A CGADB não permitia que a Assembleia de Deus do Ministério de Madureira abrisse novas igrejas onde existisse igreja pertencente a Assembleia de Deus da Missão, que também era filiada a CGADB.

¹⁴² Recebeu o título de Bispo pela Igreja Pentecostal de Moscou, político, Presidente da CGADB no biênio 1983-1985, assumiu a presidência da Confederação das Assembleias de Deus Sul-

desligamento da Convenção dos Ministros Evangélicos da Assembleia de Deus em Madureira e Igrejas Filiadas e suas Convenções Regionais da CGADB, Ferreira (2020, p. 130) declarou:

[...] os primeiros anos como presidente da Conamad foram marcados por duríssimas lutas, causadas tanto pelo processo de divisão quanto pelo peso da responsabilidade de ser pastor dos pastores dessa enorme Convenção Nacional.

Vale destacar que, antes de presidir a Conamad, o Bispo Manoel Ferreira já havia presidido também a CGADB, ao ser eleito em janeiro de 1983, na convenção geral das Assembleias de Deus, realizada no Espírito Santo/ES (DANIEL, 2004, p. 487). A influência e participação do Bispo Manoel Ferreira na política brasileira e no Distrito Federal será analisada no tópico seguinte.

Cabe lembrar que até 1989, antes do rompimento entre a CGADB e a Conamad, as revistas das escolas bíblicas utilizadas nas Assembleias de Deus do Ministério de Madureira eram publicadas pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus – CPAD. Separada da CGADB, a Conamad teve que buscar soluções para a publicação de suas literaturas. Nesse sentido, Ferreira (2020, p. 135) declara

Logo após a separação das duas convenções, começamos a sentir uma grande pressão vinda das publicações oficiais das Assembleias de Deus daquela época. Os irmãos vinham todos falar comigo: 'Pastor Ferreira o irmão viu o que foi noticiado?'. E aquilo foi criando um burburinho, um atrito e um quadro muito difícil de administrar. E para complicar ainda mais, naquela época o Brasil sofria muito com a alta taxa inflacionária e isso teve um impacto direto na produção do jornal O Semeador, que chegou a ficar meses sem poder ser publicado, uma vez que o preço do papel era corrigido quase diariamente. Diante desses fatos eu tomei a medida de reformular o jornal que, apesar de ter sido instituído como órgão oficial da Conamad pelo Pastor Paulo Macalão em 1970, ainda não alcançava o Ministério de Madureira em sua totalidade. A partir daí as edições não tiveram falhas e conseguimos alcançar todo o país, levando instruções e a Palavra de Deus para todo o Ministério de Madureira.

americanas, presidiu a Conferência Pentecostal Sul-americana, em 1987 assumiu a presidência da Convenção Nacional das Assembleias de Deus no Brasil Ministério de Madureira (Conamad), foi eleito em 2006 deputado federal pelo Rio de Janeiro e presidente vitalício da Conamad (ARAÚJO, 2015, pp. 308-309).

Figura 6: Edição de nº 226 do jornal O Semeador



Fonte: Ferreira (2020, p. 135)

Outra decisão importante que a Conamad teve que tomar, após o rompimento com a CGADB, foi buscar alternativas para a publicação das revistas da Escola Bíblica Dominical, antes do rompimento as ADs do Ministério de Madureira utilizavam as revistas publicadas pela CPAD. Para suprir essa necessidade a Conamad criou a Editora Betel, que passou a publicar as revistas e outras literaturas relacionadas as crenças dessa entidade religiosa (FERREIRA, 2020, p. 137).

3.8 A ASSEMBLEIA DE DEUS NO CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO

A participação dos evangélicos na política ainda é motivo de acalorados debates nas Igrejas Assembleias de Deus. De um lado, há aqueles que acham que a política, por ser uma atividade em que possa ocorrer atos de corrupção, não é lugar para um cristão atuar, dizem: “é coisa do diabo”.

Contrariamente ao entendimento dos evangélicos que pensam assim, Grudem (2016, p. 63), afirma:

A meu ver, a visão de que os cristãos devem se dedicar ao evangelismo, e não à política, interpreta de modo equivocado aquilo que é importante para Deus, como se apenas coisas espirituais (não materiais, não deste mundo) importassem para ele, e não, também, as circunstâncias reais da vida física e material das pessoas neste mundo.

Os evangélicos das Assembleias de Deus que não querem participar da política brasileira possivelmente consolidaram suas convicções ao ouvir diariamente, no noticiário brasileiro, notícias sobre atos de corrupção no meio político.

Por outro lado, há evangélicos que entendem que a política é uma atividade muito séria para ser praticada apenas por pessoas que não temem a Deus. Por isso, defendem que os evangélicos participem ativamente da política para que, com base em uma conduta ética, alicerçada na Escritura Sagrada, possam influenciar nas decisões políticas do país que afetam toda a sociedade na qual os evangélicos estão inseridos.

Com base no entendimento de que o evangélico deve participar da atividade política, torna-se necessário questionar qual deve ser sua postura ética ao participar da política. Para saber qual deve ser o comportamento ético do evangélico na política, é necessário antes esclarecer qual é o significado da ética.

Nesse sentido, o teólogo Barth (2009, p. 511), em sua obra *Carta aos Romanos*, faz a seguinte definição de ética: “Ética, segundo os padrões humanos, é a ciência do bem envolvendo os deveres e a finalidade última do homem e, conseqüentemente, implica no ajustamento das ações humanas para o conseguimento do bem perfeito”.

Um indivíduo pode manifestar sua postura ética, com pessoas ou grupo social em que exista algum tipo de inter-relação. A política é praticada por pessoas que se agrupam em um partido político para alcançar, a princípio, objetivos comuns.

Ainda sobre a participação do evangélico na política Grudem (2016, p. 19) declara: “Creio que os ensinamentos bíblicos a respeito de questões políticas promoverão esperança e mudanças benéficas para pessoas de todas as nações em que forem aplicados”.

Já Freston (2006, p. 8) afirma que “A política não deve ser meio para fortalecer uma religião em detrimento de outras, mas dizer que a religião em si nada tem a ver com a conduta da política é lógica e historicamente falso”.

Os pentecostais, devido ao caráter de seita, optaram, desde a chegada ao Brasil, e durante décadas, a não participarem de movimentos sociais, sindicatos e partidos políticos. No entanto, a partir de 1960, as ADs elegeram deputados estaduais em Minas Gerais e no Pará (BAPTISTA, 2007, p. 192).

Uma nova investida dos pentecostais para a política teve lugar em algumas unidades da Federação, no final dos anos de 1970, com candidaturas aos legislativos estaduais e municipais. Todavia, não estava inaugurada, ainda, a era das

‘candidaturas oficiais’, que veio predominar, somente, a partir de meados dos anos de 1980 (BAPTISTA, loc. cit. 2007, p. 192).

Na Convenção Geral das Assembleias de Deus de 1981, realizada de 18 a 23 de janeiro em Belo Horizonte, foram estabelecidas regras para a participação de pastores e evangelistas das Assembleias de Deus. O texto dessa decisão convencional determinava: “O pastor, seja ele titular ou não de uma igreja, que deseja exercer política partidária aspirando a cargos eletivos será compelido a licenciar-se das atividades pastorais. A medida é extensiva aos evangelistas” (DANIEL, 2004, p. 477).

Constata-se que as Assembleias de Deus compreenderam a importância de sua participação na vida política brasileira e têm elegido com regularidade seus representantes no Poder Legislativo. Merece destacar que a partir de 1987 as Assembleias de Deus passaram a predominar, com relação à eleição de seus candidatos, sobre as outras igrejas protestantes (FREESTON, 1993, p. 171).

Ao discorrer sobre a postura das ADs em relação à participação dessa instituição religiosa na política brasileira, Costa (2017, p. 257) afirma: “sua inserção, nas eleições constituintes de 1986, que elegeram 13 deputados federais, marcou oficialmente a adoção de uma nova postura em relação a ela”.

Segundo Daniel (2004, p. 518) “um fato marcante da Convenção Geral de 1987 foi a presença de oito dos 13 deputados federais constituintes eleitos pela Assembleia de Deus”.

De acordo com o Bispo Manoel Ferreira (2020, p. 173), “nos dias de hoje já estamos muito melhor nessa questão, mas a conscientização é algo que demora a chegar e ainda há muito a avançar”.

Quanto à participação das Assembleias de Deus na vida política do Distrito Federal, constata-se que com a criação das cidades-satélites¹⁴³, hoje denominadas Regiões Administrativas, essa instituição religiosa se expandiu ao se instalar nas novas cidades criadas. Por esse motivo, aproveitando o potencial de votos de sua membresia, as ADs em Brasília não perderam a oportunidade em apoiar candidatos

¹⁴³ Em 1998 o então governador do Distrito Federal publicou o Decreto nº 19040, de 18 de fevereiro de 1998 determinando: “Art. 1º As cidades situadas no território do Distrito Federal, deverão ser designadas pelos seus respectivos nomes em documentos oficiais e outros documentos públicos no âmbito do Governo do Distrito Federal, vedada a utilização da expressão ‘satélite’”. Disponível em: https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/33283/Decreto_19040_18_02_1998.html. Acesso em: 8 de jun. 2023.

dessa instituição religiosa e de outras igrejas evangélicas aos cargos políticos em disputa. Com esse apoio alguns candidatos foram eleitos aos cargos de deputados distrital, federal e de vice-governador.

Vale a pena ressaltar que a participação das ADs na política do Distrito Federal não ocorre apenas quando essa instituição religiosa apoia candidatos membros da própria igreja, ocorre também quando essa instituição religiosa apoia candidatos membros de outras igrejas evangélicas. A AD em Brasília deu apoio também a candidatos de outros segmentos religiosos, como Joaquim Roriz, da Igreja Católica, eleito quatro vezes governador do Distrito Federal, e José Roberto Arruda, eleito governador do Distrito Federal. O apoio político das ADs a um candidato se concretiza pela presença do candidato às reuniões convencionais e aos cultos na igreja.

Como o apoio dado pelas ADs a um candidato a cargo político ocorre através dos pastores presidentes de campo, isso caracteriza o modelo institucional de participação da igreja na política, quando a igreja atua na política para defender seus próprios interesses (FREESTON, 2006, pp. 9-10).

O Bispo Manoel Ferreira (2020, p. 173) presidente da Conamad, ao se manifestar sobre a participação das Assembleias de Deus na política brasileira, declarou

Foi no final dos anos 1980, por conta da redemocratização do país, que a liderança evangélica das Assembleias de Deus se despertou para a importância de se fazer ouvir e exercer seu direito à participação nas decisões de Governo. Conseguiram, inclusive, eleger vários deputados federais constituintes, que se reuniram na AGO¹⁴⁴ da CGADB de 1987, quando o Pastor Alcebiades Vasconcelos foi eleito presidente.

O Bispo Manoel Ferreira é o responsável para tratar de questões políticas envolvendo as ADs do Ministério de Madureira. Como as reuniões da Conamad ocorrem na Catedral Baleia, no centro de Brasília, com a participação de pastores representantes das ADs de todos os estados brasileiros, possivelmente, decisões políticas tomadas pela liderança dessa convenção alcance todas as ADs nos estados do Brasil.

Segundo Araújo (2015, p. 523), visando implementar um projeto político para as eleições brasileiras “a Comissão Política da CGADB elaborou e divulgou, em 2001, o projeto político “Cidadania AD Brasil”. Ainda abordando este tema, Araújo (2014, pp. 523-524) declara:

¹⁴⁴ Assembleia Geral Ordinária.

O objetivo do projeto era assegurar os seguintes pontos: a) permitir que as Assembleias de Deus tenham voz política para influir nas decisões tomadas nas casas legislativas e pelos que governam o país; b) eleger candidatos comprometidos com a fé cristã e que sejam instrumentos de ação das Assembleias de Deus junto aos poderes constituídos; e c) lutar para que os imutáveis princípios da Palavra de Deus sejam o referencial dos que governam e daqueles que fazem leis, para que a justiça caminhe ao lado do progresso e não haja lugar para corrupção em nosso país. Com o projeto “Cidadania AD Brasil”, pretendia-se ir além da prática tradicional, que consistia na indicação e na declaração de alguns candidatos por parte da cúpula dirigente local, embora a liberdade dos fiéis de votarem em quem desejassem fosse mantida, e não houvesse impedimento para que outros fiéis apresentassem seus nomes como candidatos a cargos eletivos. O alcance do projeto era de curto, médio e longo prazo. No primeiro momento, como já foi dito, visava às eleições de 2002, quando, segundo o alvo proposto pela Comissão Política Nacional, esperava-se eleger, pelos menos, um deputado federal e um deputado estadual em cada Estado, além de senadores, mediante o trabalho de articulação desenvolvido em todo o país. A etapa seguinte compreendia as eleições municipais de 2004. Em longo prazo, previa a continuidade do mesmo trabalho político, de modo que as Assembleias de Deus, através de seus representantes junto aos poderes constituídos, dispusessem de força política para oferecerem quadros que ocupassem lugares estratégicos no âmbito da formulação de políticas públicas para o país e pudessem, assim, influir na vida administrativa brasileira, sob os princípios da Palavra de Deus.

Nesse contexto, membros das Assembleias de Deus foram eleitos para representar o povo brasileiro nos poderes legislativos municipais, estaduais e federal. Em 2006 o presidente da Conamad, Bispo Manoel Ferreira, foi eleito deputado federal pelo Estado do Rio de Janeiro, tendo tomado posse no dia 1º de fevereiro de 2007 (FERREIRA op. cit., p. 176).

Foto 30: Deputado Bispo Manoel Ferreira discursa na tribuna da Câmara dos Deputados



Fonte: Autor desconhecido

Ainda sobre a participação da Assembleia de Deus na atividade política, o Bispo Manoel Ferreira (2020, p. 175) afirmou que

Grandes pastores evangélicos, inclusive o Pastor Paulo Leivas Macalão, sempre abriram suas portas e as portas das igrejas para receber autoridades e governantes. Eu mesmo já estive pessoalmente com os presidentes da república eleitos desde a redemocratização do país, assim como os governadores e demais autoridades e muitas vezes os recebi em nossas convenções, independentemente de ideologias ou posições políticas, pois são autoridades constituídas.

Pelo exposto até aqui constata-se que as ADs têm participado ativamente da política brasileira, apoiando e elegendo seus candidatos. Como esses apoios envolvem a liderança das ADs, sendo em alguns casos eles próprios os concorrentes, podemos afirmar que há um envolvimento direto da igreja no processo eleitoral. Nesse sentido Freston (2006, pp. 9-11) discorre sobre os três modelos de participação dos evangélicos na política: 1) modelo institucional, quando a igreja atua na política para defender seus interesses; 2) modelo autogerado ou auto impulsionado, quando um evangélico se destaca na política e por isso pede o voto dos evangélicos, é um candidato autônomo e 3) modelo comunitário é quando um grupo de pessoas evangélicas, que tem ideais políticos semelhantes e com base em sua fé na Escritura Sagrada apoia um candidato para representá-los.

Para Freston (2006, pp. 9-10) o modelo institucional de participação da igreja na política, quando a igreja atua na política para defender seus próprios interesses, é o pior dos modelos. Em um posicionamento diferente desse entendimento, a instituição AD tem apresentado à sociedade brasileira seus candidatos aos cargos em disputa. Há situações em que essa instituição religiosa apoia candidatos mesmo que eles não sejam membros da AD, mas que tem um projeto político que atende aos interesses defendidos pela AD (BAPTISTA, 2007, p. 271).

Segundo Freston (2006, p. 9) “Se eu não posso acreditar naquilo que determinado pastor ou determinada igreja falam quando se trata de política, por que vou acreditar quando falam de outros assuntos?”.

Foto 31: Bispo Manoel Ferreira com Presidentes do Brasil



Fonte: Conamad

Segundo Daniel (2004, p. 355), as ADs, conforme registrado em ata convencional sempre que precisaram, recorreram aos agentes políticos para solucionar problema envolvendo essa instituição religiosa. Isso se pode observar pelo relato de Daniel (2004) ao comentar sobre as decisões da Convenção Geral de 1964 realizada em Curitiba/PR, no período de 16 a 21 de novembro de 1964, que

Aprovado o envio de telegramas ao governador de São Paulo, Ademar de Barros, e ao secretário de segurança pública de São Paulo. O teor dos telegramas dizia respeito a problemas que haviam surgido naquele Estado.

No contexto do envolvimento político das ADs do Distrito Federal, estabelecidas no centro de Brasília, nas cidades-satélites e no entorno, foi eleito o membro dessa instituição religiosa, pastor Benedito Domingos¹⁴⁵, ao cargo de Deputado Federal na legislatura de 1991-1995, pelo PTR. O pastor Benedito tomou posse em 1/2/1991. Ele foi novamente eleito Deputado Federal na legislatura de 1995-

¹⁴⁵ O pastor Benedito Domingos foi presidente do Campo da Assembleia de Deus Ministério de Madureira em Taguatinga/DF.

1999 pelo PP, tendo sido empossado nesse cargo em 1/2/1995. Esse pastor licenciou-se do mandato de Deputado Federal na legislatura 1991-1995, para exercer o cargo de Secretário do Governo do Distrito Federal, de 7 de dezembro de 1992 a 13 de janeiro de 1993. Renunciou em 1º de janeiro de 1999 ao mandato de Deputado Federal na legislatura 1995-1999 para assumir o mandato de Vice-Governador do Distrito Federal.¹⁴⁶

Sobre a participação dos membros das Assembleias de Deus na política de Brasília, o pastor Benedito Domingos declarou ao pesquisador ter quebrado um tabu sobre a participação de evangélicos na política e que havia uma discriminação muito grande nos órgãos públicos de Brasília em relação aos evangélicos, pois a fé predominante era a católica.

O tabu a que se refere o pastor Benedito Domingos é corroborado pelo Bispo Manoel Ferreira que declarou: “durante muitos anos a reação dos irmãos, quando se abordava assuntos políticos, era: ‘Irmão, política é coisa do diabo! Isso não presta! É tudo ladrão, tudo bandido!’” (FERREIRA, 2020, p. 173).

Com o apoio das ADs em Brasília, foi eleito Deputado Federal o pastor Ronaldo Fonseca, pastor da Assembleia de Deus localizada na QNG, em Taguatinga Norte/DF, desde 1993, esse pastor foi eleito Deputado Federal pelo PR, legislatura de 2011-2015, tendo tomado posse em 1/2/2011. Foi eleito novamente Deputado Federal, legislatura de 2015-2019 pelos PROS, tomou posse em 1/2/2015. Suas filiações partidárias foram no PROS, 2013 e PODE, 2018. Licenciou-se do mandato de Deputado Federal, na Legislatura 2015-2019, para assumir o cargo de Ministro de Estado Chefe da Secretária-geral da Presidência da República, a partir de 28 de maio de 2018.¹⁴⁷ Em 2022 o pastor Ronaldo Fonseca se lançou candidato a deputado federal e não obteve êxito, ele continua no pastoreio da AD em Taguatinga/DF.¹⁴⁸

¹⁴⁶ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/73656/biografia>. Acesso em: 6 jun. 2023.

¹⁴⁷ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/160637/biografia>. Acesso em: 6 jun. 2023.

¹⁴⁸ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/deputados/160637>. Acesso em: 6 jun. 2023.

Foto 32: Governador Joaquim Roriz e o Vice-Governador pastor Benedito Domingos



Fonte: Benedito Domingos

Outro político que recebeu apoio das ADs em Brasília foi Joaquim Roriz. Em 1988 ele foi convidado pelo então presidente da República José Sarney, amigo da família de Roriz, para ser governador do Distrito Federal no lugar de José Aparecido de Oliveira (1985-1988). Deixando a prefeitura de Goiânia em julho desse ano, Roriz assumiu o governo em setembro seguinte. Encerrou o mandato em março de 1990, quando entregou o cargo para o vice, Vanderlei Valim, seu aliado político.¹⁴⁹

Joaquim Roriz removeu trezentos mil favelados para a periferia de Brasília, por meio de política de distribuição de lotes padronizados. Aliado do recém-eleito presidente da República Fernando Collor de Melo, foi nomeado ministro da Agricultura do seu governo, ainda em março de 1990, mas renunciou após 15 dias para concorrer ao governo do Distrito Federal, nas eleições diretas marcadas para outubro desse ano, como candidato da Coligação Frente Comunidade-PTR-Partido da Renovação Nacional (PRN). Elegeu-se governador já no primeiro turno do pleito, com 365 mil votos, correspondente a 57% dos votos. Empossado em março de 1991.¹⁵⁰

Em outubro de 1998 Joaquim Roriz voltou a disputar o governo do Distrito Federal, tendo como candidato a vice o pastor Benedito Domingos da AD de Madureira de

¹⁴⁹ Disponível em: <https://www.vicegovernadoria.go.gov.br/noticias/46-institucional/galeria-de-vice-governadores/1007-joaquim-domingos-roriz.html>. Acesso em: 6 jun. 2023.

¹⁵⁰ Disponível em: <https://www.vicegovernadoria.go.gov.br/noticias/46-institucional/galeria-de-vice-governadores/1007-joaquim-domingos-roriz.html>. Acesso em: 6 jun. 2023.

Taguatinga Norte/DF e venceu no segundo turno, obtendo 51,74% dos votos. Naquela ocasião, o pastor Benedito Domingos era vice-presidente da AD de Taguatinga, o que possivelmente pode ter levado essa igreja a apoiar a candidatura de Roriz e Benedito. Ambos foram empossados em janeiro de 1999.¹⁵¹

Foi empossado pela quarta vez no governo do Distrito Federal em 1º de janeiro de 2003. Renunciou em março de 2006, desincompatibilizando-se e lançou-se candidato senador pelo Distrito Federal na legenda do PMDB. Em seu lugar no governo foi empossada a vice, Maria de Lourdes Abadia. No pleito de outubro, Roriz teve mais de seiscentos mil votos e foi eleito. Assumiu o mandato em fevereiro de 2007 e no dia 4 de julho Roriz renunciou ao mandato e foi substituído por Gim Argello.¹⁵²

O Governador Joaquim Roriz autorizou as instituições religiosas a construir templos em áreas públicas do Distrito Federal, tendo o Poder Executivo do Distrito Federal, através da Lei Complementar nº 806, de 12 de junho de 2009, autorizando a regularização dessas áreas. Essa Lei dispõe sobre a política pública de regularização urbanística e fundiária das unidades imobiliárias ocupadas por entidades religiosas de qualquer culto para celebrações públicas ou entidades de assistência social (Anexo 13).¹⁵³

Sobre a relação política das ADs com o governo do Distrito Federal, Freston (1994, p. 64) declara:

[...] o Conselho Nacional de Pastores do Brasil (CNPB), fundado em 1993 por meio de uma aliança entre a AD Madureira e a Igreja Universal do Reino de Deus, e que procura se firmar como porta-voz do mundo evangélico em oposição à Associação Evangélica Brasileira (AEVB). Em 1993, a Madureira ganhou do governador Joaquim Roriz, do DF, um terreno de 123.312m² no Setor de Mansões, onde se construirá a sede nacional do CNPB. O presidente nacional do PP, o partido de Roriz, é o deputado federal Benedito Domingos, pertencente à AD Madureira. É um exemplo clássico da política fortalecendo lideranças e organizações eclesiais.

Vale a pena destacar que não foram apenas as Assembleias de Deus que foram beneficiadas com as permissões para a construção de templos em áreas públicas no Distrito Federal, todos os segmentos religiosos foram beneficiados com

¹⁵¹ Disponível em: <https://www.viceregovernadoria.go.gov.br/noticias/46-institucional/galeria-de-vice-governadores/1007-joaquim-domingos-roriz.html>. Acesso em: 6 jun. 2023.

¹⁵² Disponível em: <https://www.viceregovernadoria.go.gov.br/noticias/46-institucional/galeria-de-vice-governadores/1007-joaquim-domingos-roriz.html>. Acesso em: 6 jun. 2023.

¹⁵³ Disponível em: <https://www.viceregovernadoria.go.gov.br/noticias/46-institucional/galeria-de-vice-governadores/1007-joaquim-domingos-roriz.html>. Acesso em: 6 jun. 2023.

essas permissões, como se pode ver na Lei Complementar nº 806, de 12 de junho de 2009.

Sobre a mudança na postura das ADs em relação à política, Mota (2019, p. 202) declara

Dos caminhos percorridos pela Assembleia de Deus, com sua negação ao exercício de membros participarem do pleito eleitoral à sua aceitação e posterior empenho para que estes sejam eleitos, nós vemos o nascimento de uma força política a ser reconhecida. Entusiasta defensora de pautas conservadoras, os caminhos percorridos para tanto vão diretamente neste sentido: defesa da família, negação de determinadas minorias e um fundamentalismo crescente e preocupante.

A mudança de comportamento das ADs relacionada à política não é consequência de alterações na forma de interpretações das doutrinas teológicas ensinadas nessas igrejas. O que levou a essa mudança foram as questões relacionadas às tradições, aos interesses institucionais, à rivalidade religiosa e às mudanças sociais (FRESTON, 1994, p. 62).

Segundo Costa (2017, p. 322) “Uma das principais etapas do *aggiornamento* das ADs no Brasil foi sua inserção no campo político, de forma oficial e com candidatos próprios à Assembleia Nacional Constituinte em 1986”.

Depreende-se do exposto até aqui que houve uma evolução na forma de participação das ADs na política do Distrito Federal. Segundo relato feito ao pesquisador por um membro octogenário das ADs, que participou da primeira AD fundada no Núcleo Bandeirante, no início da construção da nova Capital do País, naquela época havia membros das ADs que ocupavam cargos na administração pública do Distrito Federal por indicações políticas. Essa é uma questão a ser considerada quando analisamos, em um primeiro momento, a possibilidade de um membro das ADs ser beneficiado com um emprego público por indicação política em recompensa pelo apoio das ADs a um detentor de cargo político.

Outra questão a ser considerada foi a expansão das ADs no Distrito Federal, que inicialmente se estabeleceu no Núcleo Bandeirante e nas ocupações urbanas não planejadas em seguida no centro de Brasília e, por fim, nas cidades-satélites. Mais à frente, essa igreja iria ter um grande número de eleitores, capazes de eleger um candidato a um cargo político.

Foi isso o que ocorreu a partir de 1991, com a criação da Câmara Legislativa do Distrito Federal, quando as ADs apoiaram os candidatos eleitos deputados distritais: Adão Xavier, que mudaria o nome político para Carlos Xavier, que exerceu

o cargo de Deputado Distrital no período de 1995 a 2004 e Peniel Pacheco, eleito nas legislaturas de 1991 até 1994, 1995 até 1998 e 2002 até 2006. As ADs também apoiaram candidatos de outras instituições religiosas que tinham ideais políticos alinhados com essa instituição religiosa, como Júnior Brunelle, da Casa da Benção, eleito Deputado Distrital por duas vezes; Wasny de Roure da Igreja Batista; Bispo Rodovallo e Leonardo Prudente da Igreja Sara Nossa Terra.¹⁵⁴

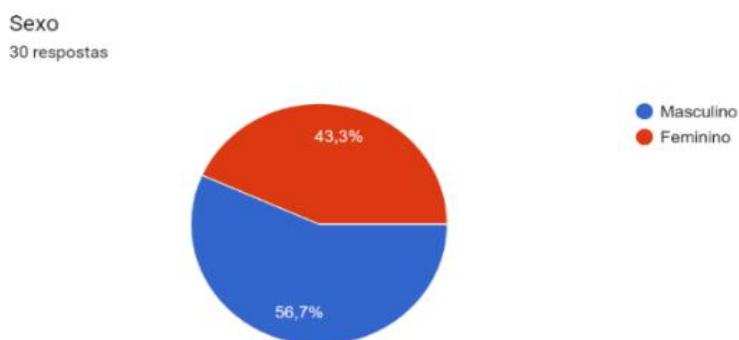
Vale ressaltar que o apoio a um candidato a cargo político se dá quando ele participa das reuniões convencionais, nacionais e regionais. A participação dos candidatos nos cultos das ADs é outro sinal de que essa igreja pode estar apoiando o candidato. Em algumas ocasiões, o pastor da igreja ou o presidente da convenção faz uma oração pedindo a Deus que abençoe o candidato. Essa atitude dá a entender que a liderança da AD apoia aquele candidato.

Outra mudança na forma de participação da política pelas ADs em Brasília está relacionada ao apoio direto dessa igreja a um determinado candidato pois, até certo ponto, as ADs deixavam que os membros decidissem lançar-se como candidatos. Assim havia um grande número de candidatos e uma conseqüente dispersão de votos e, no final não se elegia ninguém. Então, as ADs decidiram participar diretamente da escolha do candidato, centralizando os votos da membresia no candidato escolhido pela igreja. Dessa forma, a igreja tem alcançado seus objetivos em ter representantes na política local e nacional. O candidato eleito pode retribuir o apoio recebido das ADs defendendo suas pautas políticas e administrativas e distribuindo empregos de livre nomeação no serviço público que beneficiam membros dessa igreja.

¹⁵⁴ Disponível em: <https://www.cl.df.gov.br/web/guest/inicio>. Acesso em 8 de jun. 2023.

3.9 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA DE CAMPO (ANEXO 1)

Gráfico 1: Perfil dos participantes da primeira etapa

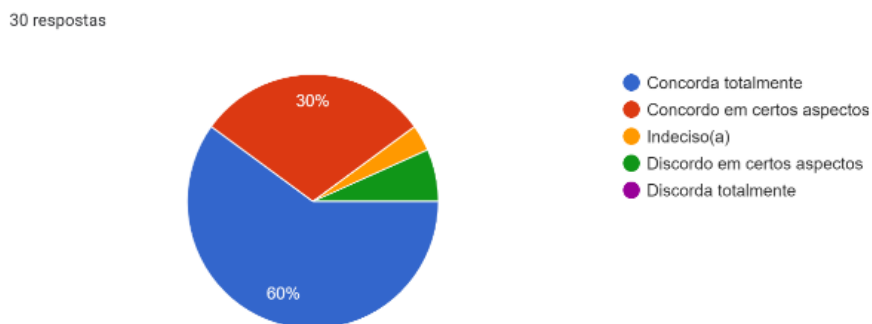


Fonte: <https://docs.google.com/forms/u/0/?hl=pt-br&pli=1>

3.10 RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS

As respostas à questão 5 “A Igreja Assembleia de Deus viu no processo de construção de Brasília a importância estratégica de se estabelecer no centro do poder político do país e, ao mesmo tempo, a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente brasileira” atingiram os seguintes percentuais: 60% dos entrevistados declararam concordar totalmente, 30% concordaram em certos aspectos, 3,3% se declararam indecisos e 6,7% declararam discordar em certos aspectos (Gráfico 2).

Gráfico 2: Respostas da questão 5



Fonte: <https://docs.google.com/forms/u/0/?hl=pt-br&pli=1>

As respostas à questão anterior mostram que os membros das Assembleias de Deus entendem que esta instituição religiosa tem interesse em estar próxima do poder político do país, pois as ADs têm recepcionado políticos em seus templos, como ocorreu em 1º de maio de 1953, quando foi inaugurada a Igreja Matriz da Assembleia de Deus do Ministério de Madureira, no Rio de Janeiro. Naquela ocasião, o convidado para desatar a fita simbólica inaugural foi o coronel Sérgio Marinho, representante do vice-presidente do Brasil João Café Filho (DANIEL, 2004, p. 295).

A presença de um representante político, assumindo posição de destaque em um evento de inauguração de um templo da AD, como ocorreu no Rio de Janeiro, indica que a Igreja Assembleia de Deus tem procurado se envolver cada vez mais com a política no Brasil.

Quanto à intenção das Assembleias de Deus em se tornar uma igreja evangélica legitimamente brasileira, há de se observar que na primeira reunião da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB, foi escolhido para presidir essa convenção, o pastor da AD da Paraíba, Cícero Canuto. Naquela ocasião, os missionários suecos passaram a liderança das igrejas das regiões norte e nordeste do Brasil para os pastores brasileiros. Foi decidido, também, que os templos pertencentes às Igrejas Assembleias de Deus da Missão deveriam ser entregues aos pastores brasileiros sem nenhuma despesa (DANIEL, 2004, p. 27-29).

No entanto, os missionários suecos, mesmo após a decisão anteriormente citada, assumiram, por diversas vezes, a presidência da Convenção Nacional das Assembleias de Deus no Brasil - CGADB, o que, na prática, mostra marcante influência estrangeira na AD do Brasil.

Nesse contexto, a instalação das Assembleias de Deus na nova Capital do Brasil junto ao poder central do país, e o envolvimento das lideranças das ADs com a política do Distrito Federal, contribuíram para o empoderamento dessa instituição religiosa e sua independência de influências de lideranças estrangeiras.

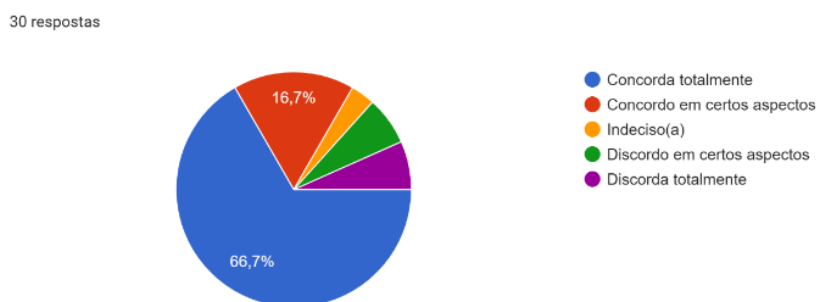
Nesse sentido, Alencar (2019, p. 23) afirma: “A Assembleia de Deus no Brasil é brasileira? Brasileiríssima. Ela pode não ser a cara do Brasil, mas é um retrato fiel. É um dos principais. É uma das sínteses mais próximas da realidade Brasileira”.

Em outras palavras, as ADs no Brasil são brasileiríssimas pela forma espontânea como seus fiéis expressam sua religiosidade, com gestos e expressões corporais e através da música. No sentido administrativo, já não se vê mais presidentes de convenções gerais suecos, como ocorria após a convenção geral

realizada em Natal/RN, em 1930. O sueco Samuel Nyström foi presidente da CGADB em diversas ocasiões, mesmo após ter sido dada autonomia às igrejas do norte e nordeste. No ano corrente, 2023, só há pastores e bispos brasileiros na lideranças das principais convenções das ADs.

As respostas à questão 6 “As Assembleias de Deus participam ativamente da política do Distrito Federal apoiando candidatos a cargos político-institucionais?” atingiram os seguintes percentuais: 66,7% dos entrevistados declararam concordar totalmente; 16,7% declararam concordar em certos aspectos; 3,3% se declararam indecisos; 6,6% declararam discordar em certos aspectos e 6,7% declararam discordar totalmente (Gráfico 3).

Gráfico 3: Respostas da questão 6



Fonte: <https://docs.google.com/forms/u/0/?hl=pt-br&pli=1>

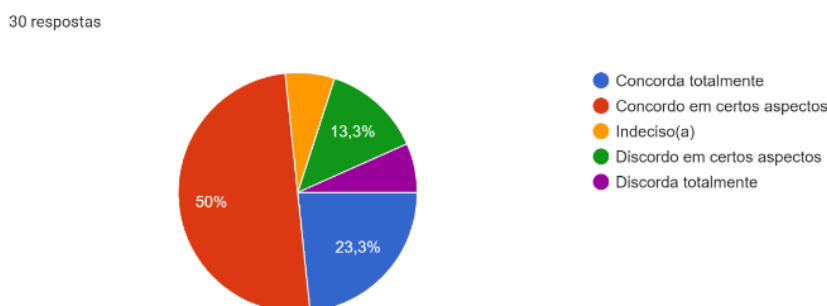
As respostas à questão anterior mostram o interesse das Assembleias de Deus pela política da Capital Federal do Brasil, onde já elegeu candidatos aos cargos do Poder Legislativo e Executivo, como abordado no tópico “a Assembleia de Deus no cenário político brasileiro” dessa pesquisa.

Essas respostas mostram o que ocorre na prática em períodos de eleições no DF, quando as lideranças das ADs apresentam à membresia os candidatos de sua preferência. Ocorre que parte dos membros dessa igreja também tem seus candidatos preferenciais e, por isso a participação das ADs na política de Brasília é ativa e às vezes acirrada.

As respostas à questão 7 “A proximidade das Assembleias de Deus com o poder político-institucional do Distrito Federal trouxe benefícios a esta instituição

religiosa?” atingiram os seguintes percentuais: 23,3% dos entrevistados declararam concordar totalmente; 50% declararam concordar em certos aspectos; 6,7% se declararam indecisos; 13,3% declararam discordar em certos aspectos e 6,7% declararam discordar totalmente (Gráfico 4).

Gráfico 4: Resposta da questão 7

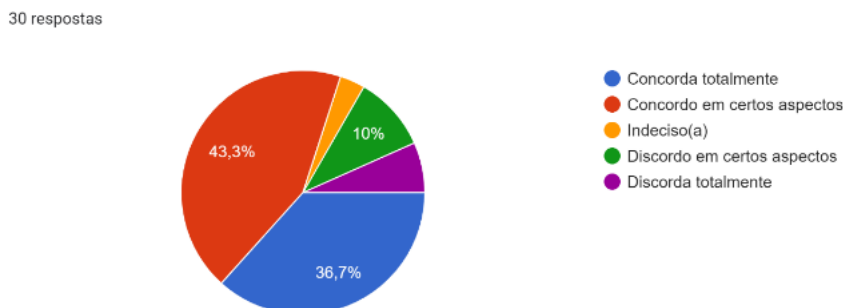


Fonte: <https://docs.google.com/forms/u/0/?hl=pt-br&pli=1>

Deduz-se que essas respostas estão relacionadas aos benefícios recebidos como permissão para construir seus templos em áreas públicas, que estão em processo de regularização e pagas de forma diferenciada, de acordo com a lei constante do anexo 13. Supõe-se, também, que outros benefícios recebidos pelas ADs em Brasília estejam relacionados a defesa da pauta conservadora pelos parlamentares eleitos com o apoio dessa igreja e a nomeação de membros das ADs em cargos comissionados, sem concurso público, que é de livre nomeação do candidato eleito.

As respostas à questão 8 “A proximidade das Assembleias de Deus com o poder político-institucional do Distrito Federal mudou sua forma de presença na sociedade brasileira?” atingiram os seguintes percentuais: 36,7% dos entrevistados declararam concordar totalmente; 43,3% declararam concordar em certos aspectos; 3,3% se declararam indecisos; 10% declararam discordar em certos aspectos e 6,7% declararam discordar totalmente (Gráfico 5).

Gráfico 5: Respostas da questão 8



Fonte: <https://docs.google.com/forms/u/0/?hl=pt-br&pli=1>

Quanto à mudança de forma de presença das ADs na sociedade brasileira, vale lembrar que quando da fundação da Assembleia de Deus no Brasil havia forte perseguição contra os crentes dessa instituição religiosa. Vingren (2007, p. 55) relata a perseguição que membros das Assembleias de Deus sofreram em Belém:

Depois de algum tempo, surgiu em Guatipurá uma grande perseguição contra os crentes. Eles foram espancados até correr sangue, e depois foram levados para a prisão. As autoridades diziam: 'Vejam os que tipo de religião eles tem!' O comissário sabia que era contra a Constituição do país perseguir os crentes e prendê-los. Mas ele queria prová-los para ver se os irmãos ficariam zangados por aquela injustiça.

Nesse contexto, Oliveira (1998, p. 22) declara que "atualmente, em todas as unidades da federação, as Assembleias de Deus passaram a ser tratadas com apreço pelas autoridades e de seu próprio seio vêm surgindo importantes lideranças".

Por conseguinte, estando a sede da Conamad localizada no centro de Brasília, próximo às instalações do poder político, há uma interação entre as Assembleias de Deus do Ministério de Madureira e a classe política do país.

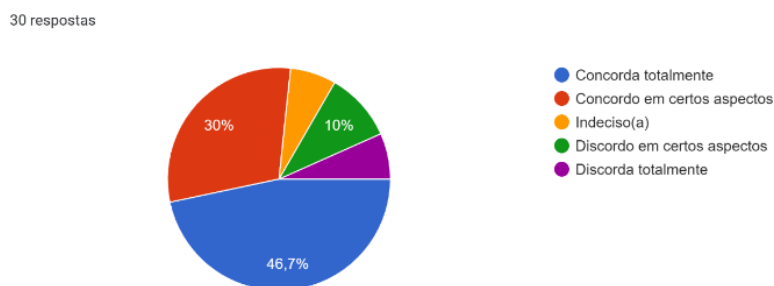
Tornou-se rotineira a presença de políticos nas reuniões da Conamad realizadas na Catedral Baleia (OLIVEIRA, 2021, p.1656). Por outro lado, desde o tempo em que se instalou na nova Capital do País, a Assembleia de Deus, pelo seu

crescimento na periferia e no centro de Brasília, passou a ser cortejada pela classe política, passando a ter boa receptividade junto ao poder público¹⁵⁵.

É possível que a sociedade brasiliense veja as ADs de forma diferente daquela do início da construção de Brasília, quando ainda não havia eleições no Distrito Federal. Naquela época essa igreja estava voltada para a evangelização e construção de templos. Nas eleições de 2022 a sociedade brasiliense viu uma AD apoiando candidatos a cargos políticos que defendem as pautas conservadoras dessa igreja.

As respostas à questão 9 “A Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira – Conamad, que é a instância maior da liderança desse segmento religioso, está instalada na Catedral Baleia no centro de Brasília. Isso contribuiu para a integração das Assembleias de Deus no Brasil?” atingiram os seguintes percentuais: 46,7% dos entrevistados declararam concordar totalmente; 30% declararam concordar em certos aspectos; 6,6% se declararam indecisos; 10% declararam discordar em certos aspectos e 6,7% declararam discordar totalmente (Gráfico 6).

Gráfico 6: Resposta da questão 9



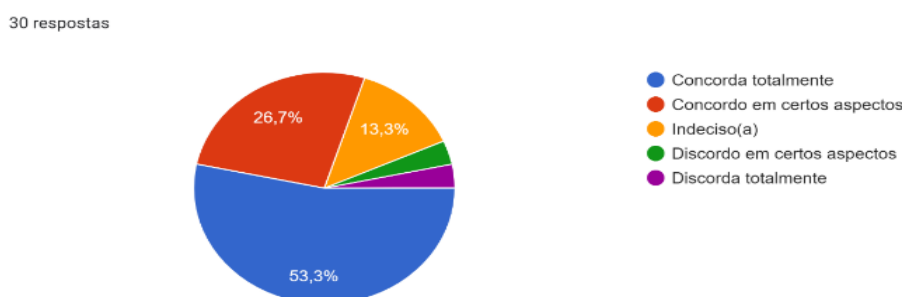
Fonte: <https://docs.google.com/forms/u/0/?hl=pt-br&pli=1>

As respostas à questão anterior mostram que os membros das Assembleias de Deus em Brasília avaliam que a administração das Assembleias de Deus, centralizada pela Conamad, estabelecida em Brasília, na Catedral Baleia, facilita a integração das ADs estabelecidas nos Estados Brasileiros, por Brasília estar no centro do país.

¹⁵⁵ Artigo do autor publicado nos Anais do Congresso da Soter. 33º Congresso Internacional da Soter – Religião, Laicidade e Democracia: cenários e perspectivas. Edição Digital, Soter, ISSN: 2317-0506. Belo Horizonte: 2021.

As respostas à questão 10 “Ao construir seus templos nos acampamentos, onde inicialmente moravam os trabalhadores que construíram Brasília e nas cidades-satélites, para onde esses trabalhadores foram transferidos, as Assembleias de Deus contribuíram para a construção da Capital Federal do país?” atingiram os percentuais: 53,3% dos entrevistados declararam concordar totalmente; 26,7% declararam concordar em certos aspectos; 13,3% se declararam indecisos; 3,4% declararam discordar em certos aspectos e 3,3% declararam discordar totalmente. (Gráfico 7).

Gráfico 7: Resposta da questão 10



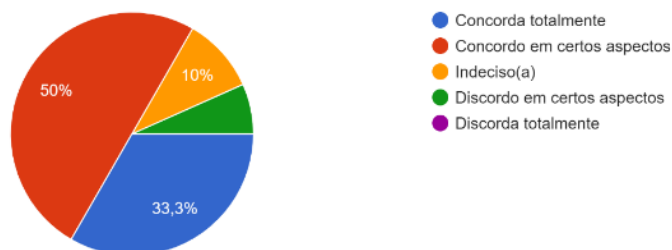
Fonte: <https://docs.google.com/forms/u/0/?hl=pt-br&pli=1>

As respostas à questão anterior mostram que os entrevistados entendem que os membros das Assembleias de Deus contribuíram para a construção de Brasília. Conforme visto em tópicos anteriores, as Assembleias de Deus acolhiam e davam conforto espiritual aos trabalhadores da construção de Brasília, sendo que muitos membros dessa igreja também eram operários.

As respostas à questão 11 “No início da construção de Brasília as Assembleias de Deus receberam áreas públicas para construir seus templos. Isso levou essa igreja a se envolver com o poder político-institucional do Distrito Federal?” atingiram os seguintes percentuais: 33,3% dos entrevistados declararam concordar totalmente; 50% declararam concordar em certos aspectos; 10% se declararam indecisos e 6,7% declararam discordar em certos aspectos. (Gráfico 8).

Gráfico 8: Resposta da questão 11

30 respostas



Fonte: <https://docs.google.com/forms/u/0/?hl=pt-br&pli=1>

As respostas à questão anterior mostram que os membros das Assembleias de Deus acreditam que o fato dessa igreja receber benefícios do poder público levou-a a se envolver com o poder político-institucional do Distrito Federal e que pode ter havido outros aspectos para esse envolvimento, como interesses pessoais ou interesses de um grupo de fiéis.

3.11 DADOS DA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA DE CAMPO (ANEXO 2)

Dos trinta (30) entrevistados, quinze (15) são do sexo masculino e quinze (15) são do sexo feminino; quinze (15) declararam exercer cargos eclesiais na igreja de pastor, evangelista, presbítero, diácono e diaconisa e quinze (15) declararam não exercer cargos eclesiais na igreja. Os entrevistados declararam trabalhar em setores da iniciativa privada, autônomos e exercendo atividade política. Há também entrevistadas que declararam trabalhar no lar e outros que declararam ser estudantes. Os quadros a seguir mostram o perfil dos entrevistados e suas respectivas respostas.

Quadro 1: Participantes das entrevistas por gênero e idade

Masculino	Feminino
45 anos	18 anos
58 anos	53 anos

68 anos	48 anos
29 anos	46 anos
36 anos	52 anos
46 anos	48 anos
42 anos	64 anos
48 anos	35 anos
36 anos	25 anos
47 anos	30 anos
28 anos	67 anos
19 anos	38 anos
31 anos	66 anos
71 anos	50 anos
55 anos	62 anos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O quadro mostra que a maioria dos entrevistados ainda não era nascida quando se iniciou a construção de Brasília ou, se já eram nascidos, eram muito novos. Assim sendo, as informações prestadas pelos entrevistados sobre a participação das ADs na construção de Brasília no período de 1956 a 2018, estão amparadas em conhecimentos históricos e a partir do momento em que se tornaram membros das ADs.

Quadro 2: Atividade laboral dos participantes das entrevistas

Masculino	Feminino
Vigilante e pintor	Jovem aprendiz
Pedreiro	Do lar
Mecânico	Pedagoga
Vendas	Do lar
Microempresário	Cabelereira
Encarregado	Agente de portaria
Zelador	Aposentada

Porteiro	Do lar
Trabalha na igreja	Técnica de enfermagem
Marceneiro	Desempregada
Tecnólogo em redes	Do lar
Estudante	Merendeira
Gestor financeiro	Trabalha com eventos
Aposentado	Aposentada
Deputado Distrital	Aposentada

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Observa-se que as atividades laborais dos participantes das entrevistas são variadas e os membros são de diferentes classes sociais. Cabe destacar que entre os entrevistados há um membro das ADs que exerce o cargo de Deputado Distrital. Esse deputado evangélico tem sua base eleitoral nas Igrejas ADs. Isso mostra que em período de eleições os membros dessa igreja se unem em um propósito comum que é eleger o candidato indicado pela liderança das ADs. Já, as respostas às perguntas, como veremos mais adiante, são convergentes. Essa convergência de visão dos membros das ADs sobre a atuação dessa instituição religiosa na sociedade brasileira pode ser espontânea, fruto de uma conscientização política ou consequência de uma doutrinação sistemática por parte das lideranças dessa igreja.

Quadro 3: Tempo que os entrevistados são membros das ADs

Masculino	Feminino
20 anos	18 anos
2 anos	3 anos
10 anos	48 anos
29 anos	30 anos
36 anos	52 anos
13 anos	27 anos
1 ano	35 anos
15 anos	26 anos
1,5 anos	25 anos

17 anos	30 anos
23 anos	40 anos
19 anos	20 anos
31 anos	45 anos
1 ano	50 anos
55 anos	50 anos

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

O Quadro mostra que os entrevistados, em sua maioria, são membros das ADs a bastante tempo. Por conseguinte, conhecem bem essa instituição religiosa e a forma de sua atuação na sociedade do Distrito Federal. Vale ressaltar que os membros das ADs seguem um padrão doutrinário estabelecido pelas lideranças dessa instituição religiosa de acordo com sua linha teológica. Portanto, é possível que o posicionamento de cada um, aos responder as perguntas, estejam embasadas nas doutrinas que os membros da ADs recebem da liderança dessa igreja.

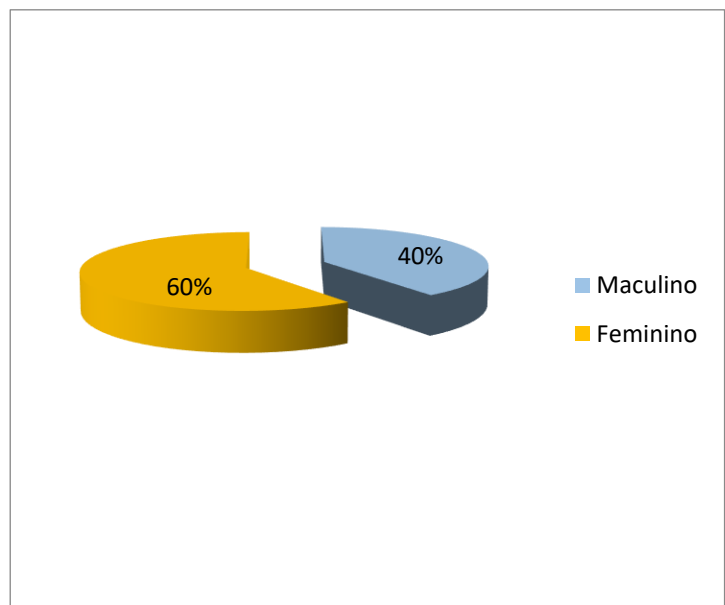
Foram entrevistados fiéis nas Assembleias de Deus em Brasília que exercem cargos eclesiais de pastor, evangelista, missionário(a), presbítero, diácono e diaconisa.

Quadro 4 – Exercem cargos na igreja

Masculino	Feminino
Sim	Sim
Sim	Sim
Sim	Sim
Sim	Sim
Sim	Sim
Sim	Sim
-	Sim
-	Sim
-	Sim

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Gráfico 9



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O Quadro mostra que das quinze pessoas entrevistadas do sexo masculino, seis (40%) exercem cargos eclesiais na igreja. Já dos quinze membros entrevistados do sexo feminino, nove exercem cargos eclesiais na igreja, o que corresponde a 60%.

Esses dados mostram que em um ambiente onde as mulheres sempre sofreram restrições para desempenhar alguma atividade eclesial, nas ADs em Brasília elas têm assumido mais cargos que os homens. Vale ressaltar que as mulheres, em sua maioria, ocupam os cargos de diaconisa, havendo ainda restrições ao exercício do pastorado por parte das mulheres.

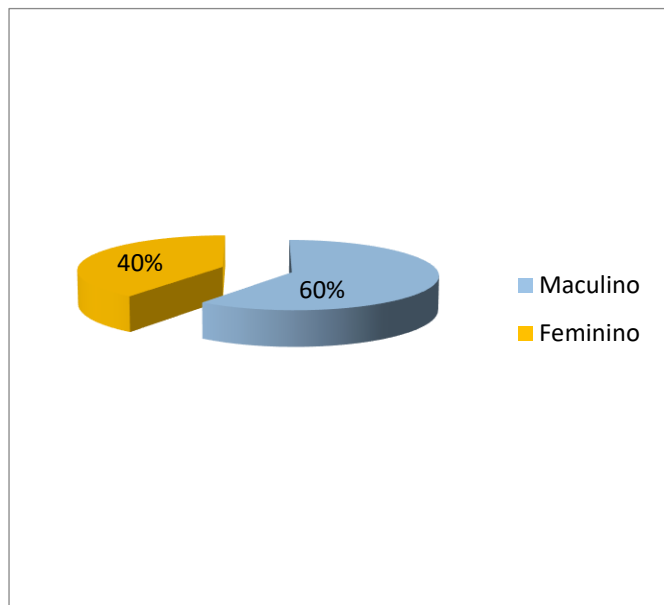
Fiéis entrevistados nas Assembleias de Deus em Brasília que não exercem cargos eclesiais de pastor, evangelista, missionário(a), presbítero, diácono e diaconisa.

Quadro 5 – Não exercem cargos na igreja

Masculino	Feminino
Não	Não
Não	Não
Não	Não
Não	Não
Não	Não
Não	Não
Não	-
Não	-
Não	-

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

Gráfico 10



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O Quadro mostra que dos quinze membros do sexo masculino, nove não exercem cargos eclesiais na igreja. Já dos quinze membros do sexo feminino, seis (40%) não exercem cargos eclesiais na igreja.

Os dados desse Quadro corroboram os apresentados no Quadro 4, isto é, na estrutura organizacional das ADs as mulheres assumem mais cargos que os homens. No entanto, os cargos que elas assumem são aqueles da base organizacional, menos

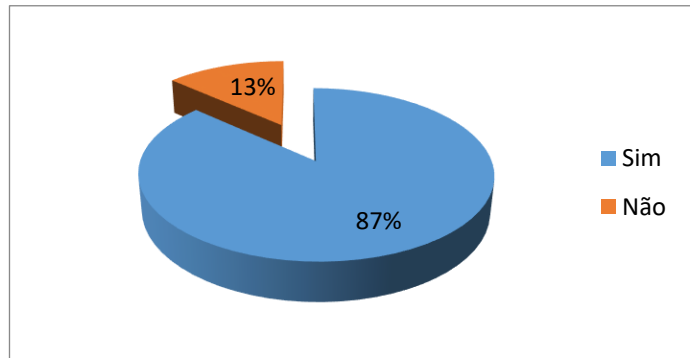
importantes, como diaconisas. Os homens assumem menos cargos do que as mulheres, mas os deles estão no topo da estrutura organizacional das ADs, que são os pastores. Assim, seguindo o aspecto de formação social, vale destacar que as funções mais bem remuneradas e/ou de comando são ocupadas por homens.

Quadro 6 – Pergunta 7

Pergunta	Sim	Não
Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País?	26	4

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Gráfico 11



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

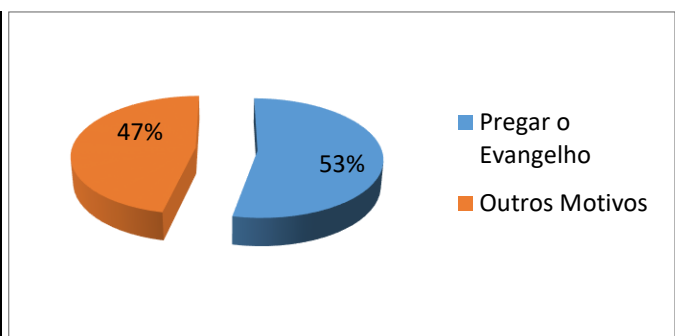
O Quadro mostra que a maioria dos membros das ADs entrevistados em Brasília (87%), entendem que as ADs tinham intenção estratégica ao se estabelecerem em Brasília. Ao responderem a essa pergunta, declararam acreditar que ao se estabelecer em Brasília, no início de sua construção, as ADs tinham a estratégia de se aproximar do poder no centro do País e, ao mesmo tempo, de evangelizar os habitantes da nova Capital do Brasil.

Quadro 7 – Pergunta 8

Pergunta	Respostas
No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília?	- Para pregar o evangelho: 16 - Outros motivos: 14

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Gráfico 12



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

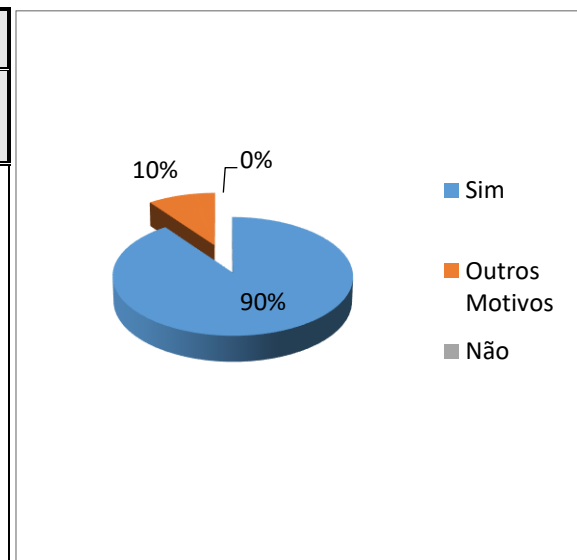
O Quadro mostra que a maioria (53%) dos membros das ADs entrevistados em Brasília entendem que as ADs, ao se instalarem em Brasília, tinham a intenção de evangelizar os moradores da nova Capital do Brasil.

Provavelmente as respostas dos entrevistados refletem suas crenças pentecostais, que ensinam que os evangélicos recebem o poder do Espírito Santo para pregar o Evangelho. Vale lembrar que o pastor Paulo Macalão, fundador das ADs do Ministério de Madureira, construiu o templo da Catedral Baleia, no centro de Brasília, em formato de baleia pois, em sentido figurado, a igreja faria grande pesca.

Quadro 8 – Pergunta 9

Pergunta	Respostas		
	Sim	Não	Outros motivos
Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira?	27	-	3

Gráfico 13



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

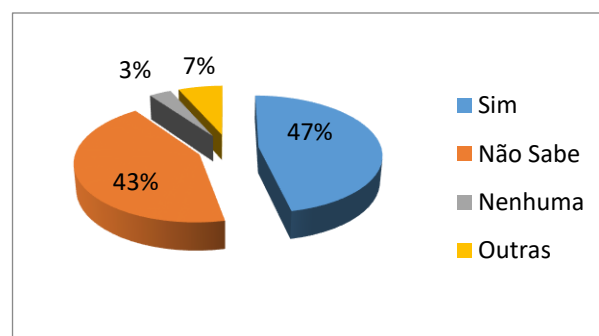
O Quadro mostra que a maioria dos membros entrevistados das ADs em Brasília (90%) entendem que essa igreja, ao se estabelecer em Brasília, tinha interesse em se tornar uma igreja legitimamente brasileira. Como visto no Quadro 3, a maioria dos fiéis são membros dessa instituição religiosa há muito tempo. Depreende-se, portanto, que os membros não veem interferência de autoridade eclesiástica estrangeira na administração das ADs em Brasília. Ao contrário, veem essas lideranças sendo exercidas por bispos e pastores brasileiros. Contribui também para essa percepção o relacionamento das autoridades eclesiásticas brasileiras das ADs em Brasília com o poder político do país, bem como o relacionamento dessa instituição religiosa, através da Conamad, com as lideranças das ADs de todo o Brasil.

Quadro 9 – Pergunta 10

Pergunta	Respostas
O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal?	Sim: 14 Não sabe: 13 Nenhuma: 1 Outras: 2

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Gráfico 14



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

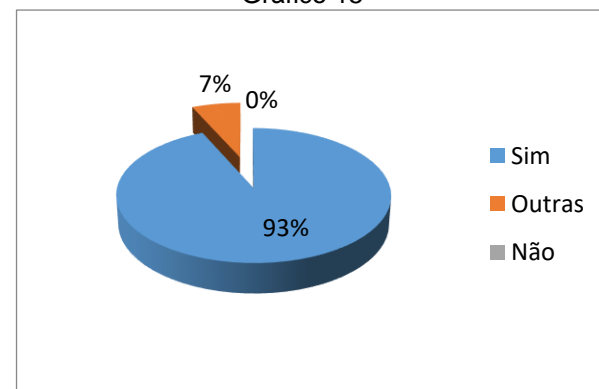
O Quadro mostra que 47% dos membros entrevistados em Brasília entendem que as ADs tiveram influência na construção da Capital Federal. Como relatado pelos entrevistados, essa influência se deu através da pregação do Evangelho, do acolhimento dos operários, evangélicos e não evangélicos, em seus templos, dando conforto espiritual e material aos construtores de Brasília. Vale a pena lembrar que as ADs têm programação regular para o preparo de cestas básicas para os necessitados e, pelos relatos citados no capítulo sobre a construção de Brasília, é provável que havia muitos necessitados na etapa inicial da construção da nova Capital Federal. Dessa forma, as ADs contribuíram também com a construção de Brasília ao fazer obras sociais.

Quadro 10 – Pergunta 11

Pergunta	Respostas		
	Sim	Não	Outras
Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília?	28	-	2

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Gráfico 15



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O Quadro mostra que a maioria (93%) dos membros entrevistados das ADs em Brasília entendem que a igreja tem participação no processo político-institucional de

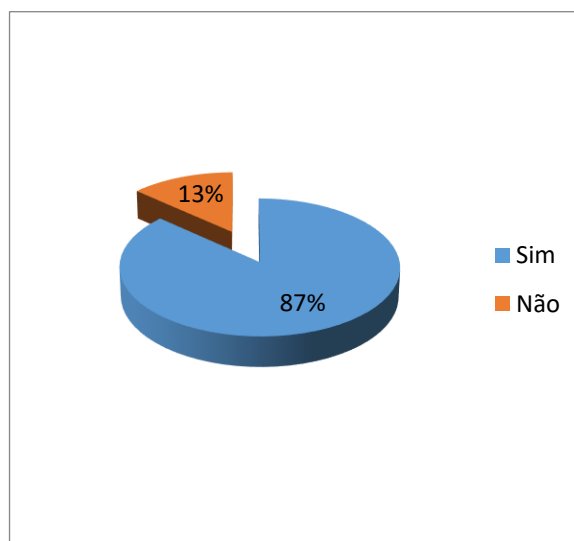
Brasília. As respostas são manifestações de membros das ADs em Brasília que vivem, na prática, a participação na política do Distrito Federal ao receberem orientações de suas lideranças quanto ao candidato ou partido que deve receber seu voto. Isso mostra que as ADs em Brasília têm se posicionado de forma inequívoca quanto a suas escolhas políticas, levando os membros dessa instituição religiosa a terem participação ativa na política da capital do País.

Quadro 11 – Pergunta 12

Pergunta	Sim	Não
Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira?	26	4

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Gráfico 16



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

O Quadro mostra que a maioria (87%) dos membros entrevistados das ADs em Brasília entendem que a igreja foi beneficiada e mudou sua forma de presença na sociedade brasileira.

Das respostas dos entrevistados foi possível perceber que o entendimento de que as ADs se beneficiam da sua proximidade com a política está relacionado ao fato de, ao eleger candidatos dessa igreja ou apoiados por ela, as ADs em Brasília passam a ter representantes que defendam suas pautas conservadoras. Essa representação mostra, também, à sociedade que as ADs não são uma instituição religiosa alienada. Mas uma análise mais aprofundada da participação das ADs na política do Distrito Federal mostra que os benefícios auferidos pelas ADs podem envolver cargos públicos e alguns favores que os eleitos podem fazer em defesa dos interesses dessa igreja.

Nesse capítulo abordamos as ADs em Brasília no período de 1956 a 2018 e a mudança de postura dessa instituição religiosa em relação à política brasileira e, paralelamente, os aspectos metodológicos da pesquisa, apresentando e comentando os resultados que a pesquisa de campo, feita através de questionários e entrevistas presenciais, permitiu levantar.

A essência da proposta metodológica está no conhecimento da realidade proporcionada pelo levantamento metódico dos próprios dados, confrontando-os com a base teórica consultada. O conjunto de técnicas de pesquisa utilizado, além de caracterizar o trabalho científico, reveste-se de valor tanto para o meio acadêmico como para assembleianos e estudiosos do tema (GIL, 2020).

Diante do exposto evidencia-se que o objetivo geral foi alcançado e os objetivos específicos foram realizados. Dessa forma, fica claro que nesse período ocorreu uma mudança na maneira das ADs se relacionarem com a política brasileira.

3.12 DISCUSSÃO DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo foi realizada em duas etapas: aplicação de questionários-eletrônicos e entrevistas-estruturadas.

Na primeira etapa foi enviado questionário-eletrônico a trinta (30) membros das ADs em Brasília com doze (12) perguntas objetivas (ANEXO 1). Nesse questionário os entrevistados informam o nome, data de nascimento, sexo e data em que se tornaram membros das Assembleias de Deus. As respostas aos questionários mostraram que os participantes têm entre 25 e 68 anos de idade e são membros das ADs a partir de 1983. Dos 30 (trinta) participantes, 56,7% são do sexo masculino e 43,3% do sexo feminino (Gráfico 1). As respostas ao questionário submetido aos entrevistados indicam que os participantes se tornaram membros das Assembleias de Deus a partir do ano de 1983 e vão até 2018. Os participantes são membros das igrejas ADs situadas nas regiões central e periférica de Brasília. Todos os participantes da pesquisa assinalaram no questionário-eletrônico a alternativa “concordo”, relacionada ao termo de consentimento livre e esclarecido. (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 94).

Na segunda etapa foram feitas entrevistas presenciais, do tipo estruturada, por meio de formulário, com doze (12) perguntas previamente elaboradas, com trinta (30)

membros das ADs da Catedral Baleia, no centro de Brasília/DF; Igreja Sede, em Taguatinga/DF e Expansão do Setor “O”, bairro periférico de Brasília (ANEXO 2). Cinquenta por cento dos participantes dessa etapa de entrevistados são pessoas que ocupam cargos eclesiais na igreja como pastor, evangelista, presbítero, diácono e diaconisa. Os outros cinquenta por cento dos entrevistados não ocupam cargos eclesiais na igreja. Os entrevistados são trabalhadores da iniciativa privada, do lar, aposentados, autônomos, estudantes e ocupante de cargo político. (MARCONI; LAKATOS, 2021, pp. 89;109).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciei o trabalho dessa pesquisa constatei que existia carência de investigações de cunho científico e conseqüente falta de informações sobre o papel e a importância da Igreja Assembleia de Deus no processo de construção e no estabelecimento de Brasília como capital federal. Essa falta de conhecimento, seja do ponto de vista histórico-institucional das instâncias políticas dirigentes do Distrito Federal, seja do ponto de vista da própria igreja foi, desde o início, uma justificativa para corroborar a importância dessa pesquisa.

Na Introdução, o projeto de pesquisa levantou a hipótese de que a Igreja Assembleia de Deus viu no processo de construção de Brasília uma oportunidade estratégica para se estabelecer no centro do poder político do país e, ao mesmo tempo, a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente brasileira.

Essa hipótese foi abordada e checada nas duas etapas da pesquisa de campo, constatando-se que os membros das ADs em Brasília que participaram entendem a importância dessa instituição religiosa estar estabelecida no centro do poder do Brasil. Alguns entrevistados, inclusive, afirmaram “em Brasília é onde estão os governantes do País”.

Percebi, ao ouvi-los, que o sentimento da maioria é que as ADs, ao se estabelecerem em Brasília, pretendiam ser uma igreja legitimamente brasileira e pela convicção das respostas, demonstraram acreditar que, de fato, as ADs ao se estabelecerem em Brasília se tornaram legitimamente brasileiras. Segundo Alencar (2019, p. 33) “As Assembleias de Deus no Brasil, são brasileiras. Isso não é mera tautologia: elas são brasileiras não apenas por estarem no Brasil, mas pela forma que nasceram e se consolidaram”.

As características de uma AD brasileira estão relacionadas com as mudanças internas que ocorreram nesta instituição religiosa. No início as mulheres dessa igreja não podiam usar calça comprida, por ser essa vestimenta considerada exclusivamente de uso masculino. Observando as fotografias das vestimentas das mulheres suecas, que contribuíram para a implantação das ADs no Brasil, é possível deduzir que esses costumes relacionados às vestimentas, implantados nas ADs brasileiras, foram herdados da cultura dos suecos fundadores das ADs no Brasil. Atualmente, em 2023, as ADs não proíbem mais que as mulheres pertencentes a essa instituição religiosa usem a calça comprida, não havendo mais, no quesito relacionado

ao uso dessa vestimenta, diferença entre as mulheres das ADs e as mulheres brasileiras em geral. Mudanças como essa e muitas outras mostram a brasilidade das ADs.

As ADs tornaram-se legitimamente brasileiras também em relação a sua liderança, não há mais presidente de Convenção Geral das ADs estrangeiro, como ocorria no início da fundação dessa igreja, quando a CGADB foi por diversas vezes liderada pelo missionário sueco Samuel Nystron. Atualmente, em 2023, os líderes da CGADB e Conamad são brasileiros.

A atuação das ADs na política brasileira e seu pragmatismo político mostram que essa igreja se adaptou a forma dos políticos brasileiros fazer política no Brasil, o que a torna, nesse sentido, em uma igreja brasileiríssima.

Quanto às questões correlatas, os entrevistados têm convicção de que esta instituição religiosa tem participação no processo político-institucional de Brasília, e que a proximidade das ADs com o poder político-institucional do Distrito Federal, trouxe, em alguns aspectos, benefícios a essa igreja.

Depreende-se desses posicionamentos o que se observa na prática pois, quando um candidato apoiado pelas ADs é eleito, membros dessa igreja são beneficiados com empregos de livre nomeação. A igreja também é beneficiada por ter um representante político que poderá interceder, junto aos órgãos públicos, em seu favor, e quando seu representante político defende pautas relacionadas às suas crenças religiosas.

Os dados da pesquisa de campo ajudam a entender a questão sobre a possibilidade da proximidade da AD aos círculos do poder ter trazido modificações para a igreja. Os resultados obtidos mostram que as ADs em Brasília mudaram sua forma de presença na sociedade brasiliense. Possivelmente essas mudanças estão relacionadas ao engajamento por parte das ADs no processo político do Distrito Federal, levando a sociedade brasiliense a ver as ADs não mais como uma instituição religiosa que cuida somente da espiritualidade das pessoas.

Nesse sentido, os pastores das ADs, eleitos para cargos políticos, em Brasília, procurados para tratar de assuntos espirituais, passaram também a ser demandados a solucionar os problemas relacionados à cidade. Eles não deixam de ser pastores das ADs, continuam representantes da igreja. Mas a forma de presença das ADs na sociedade mudou.

Vale lembrar que no ano de 2022, as ADs do Ministério de Madureira no Distrito Federal apoiaram e elegeram um pastor ao cargo de deputado distrital. No exercício do pastorado, esse pastor participa da administração da igreja em que congrega e ocupa o cargo de vice-presidente. Já como deputado, é procurado para solucionar questões relacionadas ao cargo que exerce. De acordo com declarações públicas desse pastor deputado, ele representa as ADs na Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Assim, as ADs em Brasília são vistas pela sociedade brasiliense como uma entidade religiosa que cuida das questões espirituais que envolvem as pessoas e, também, como uma igreja onde se pode encontrar um político para solucionar problemas relacionados às questões materiais.

Diante disso, nossa hipótese de que a Igreja Assembleia de Deus viu, no processo de construção de Brasília, uma oportunidade estratégica para se estabelecer no centro do poder político do país e, ao mesmo tempo a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente brasileira foi confirmada. Julgo, então, que a questão básica que perpassa essa tese, que é compreender os motivos e os objetivos que a AD visava ao se estabelecer e participar desde o processo de construção de Brasília foi respondida de forma satisfatória.

A partir das considerações acima, podemos afirmar que as ADs se estabeleceram inicialmente na periferia de Brasília, no Núcleo Bandeirante, nas ocupações urbanas não planejadas e nas cidades-satélites. Nessas localidades os membros dessa igreja eram, em sua maioria, trabalhadores braçais da construção de Brasília, de baixo poder aquisitivo.

Já os membros da AD que se estabeleceu no centro de Brasília eram funcionários públicos civis e militares, transferidos do Rio de Janeiro/RJ para Brasília. A igreja AD que se estabeleceu no centro de Brasília, a Catedral Baleia, está localizada próximo ao poder político do país, o que facilitou a interação política dessa instituição religiosa com a classe política da capital federal.

Estando estabelecida no centro de Brasília, as ADs acompanharam a expansão da capital do país, se estabelecendo também nas cidades-satélites criadas. Ao se estabelecer nas cidades-satélites do Distrito Federal, onde a população é composta por pessoas de menor poder aquisitivo, as ADs voltaram as suas origens iniciais, se estabelecendo entre a população mais carente da Capital do Brasil.

As dificuldades enfrentadas pelo pesquisador estão relacionadas à ausência de fontes bibliográficas sobre alguns ramos das ADs, em especial sobre o Ministério de Madureira estabelecido em Brasília. Além disso tive dificuldade em encontrar fiéis das ADs que viveram no início da construção de Brasília para que fossem entrevistados. Como essa pesquisa teve início no ano de 2020, mesmo ano em que teve início a pandemia de Covid-19, alguns idosos das ADs em Brasília que poderiam ser entrevistados, tinham falecido.

Essa pesquisa revelou que é necessário aprofundar os estudos sobre a influência das ADs no cenário político do Brasil.

REFERÊNCIAS

ABREU, Marcelo de Paiva (Org.). *A ordem do progresso: cem anos de política econômica republicana: 1889/1989*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

ALENCAR, Gedeon Freire de. *Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleia de Deus – 1911 a 2011*. São Paulo: Ed. Unida, 2019.

ARAÚJO, Isael de. *Dicionário do Movimento Pentecostal*. Rio de Janeiro: Ed. CPAD, 2015.

_____. *100 acontecimentos que marcaram a história das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

BAPTISTA, Saulo de Tarso Cerqueira. *A presença da Assembleia de Deus e da Igreja Universal do Reino de Deus no Congresso Nacional (1999-2006)*. São Bernardo do Campo: 2007. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Faculdade de Filosofia e Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007.

BARTH, Karl. *Carta aos Romanos*. São Paulo: Ed. Templus, 2009.

BERG, Daniel. *Enviados por Deus: Memórias de Daniel Berg fundador das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

BEÚ, Edson. *Os filhos dos candangos: Brasília sob o olhar da periferia*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

_____. *Expresso Brasília: A história contada pelos candangos*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2012.

BRASIL, *Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Ano 1, n. 10, Brasília: 1957.*

_____. *Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil. Rio de Janeiro: H. Lombaerts & c., Impressores do Observatório, 1894.*

_____. *Revista Brasília. A Cidade Bandeirante. Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Ano 1, número 9. Brasília: 1957.*

CONDE, Emílio. *História das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

CORTEN, André. *Os pobres e o Espírito Santo: O pentecostalismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

COSTA, Moab César Carvalho. *O Aggornamento do Pentecostalismo: as Assembleias de Deus no Brasil e na cidade de Imperatriz/MA (1980-2010)*. São

Leopoldo: 2017. Tese (Doutorado em História) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017.

COUTO, Ronaldo Costa. *Juscelino Kubitschek*. Brasília: Edições Câmara: Senado Federal, Edições Técnicas, 2011.

CUNHA, Inezilo do Nascimento. *O apóstolo do centro-oeste*: Pr. Antônio Inácio de Freitas, 62 anos de apostolado. Brasília: Nova Página Gráfica e Editora, 2001.

DANIEL, Silas. *História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2004.

DAWSON, Christopher. *A Divisão da Cristandade*: Da Reforma Protestante à Era do Iluminismo. São Paulo: É Realizações Editora, Livraria e Distribuidora Ltda., 2014.

FERNANDES, André Filipe de Oliveira. *Vida Candanga*: Os trabalhadores na construção de Brasília e o massacre da GEB de 1959 – *a memória como um campo de disputas*. Brasília: UNB, Instituto de Ciências Humanas, 2018.

FERREIRA, Manoel. *Bispo Manoel Ferreira*: Vida, ministério, legado. 1. reimp. Rio de Janeiro: Editora Betel, 2020.

FRESTON, Paul. *Protestantes e política no Brasil*: Da Constituinte ao Impeachment. Campinas:1993. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Departamento de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

_____. *Evangélicos na política Brasileira*: História ambígua e desafio ético. Curitiba: Encontro Editora, 1994.

_____. *Religião e Política, sim igreja e estado, não*: Os evangélicos e a participação política. Viçosa MG: Ultimato, 2006.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 14 ed. São Paulo/SP. Atlas, 2020.

GRUDEM, Wayne. *Política segundo a Bíblia*. Princípios que todo cristão deve conhecer. São Paulo: Vida Nova, 2016.

JACQUES, Paola Berenstein e JÚNIOR, Dilton Lopes de Almeida. *A construção de Brasília*: Alguns silenciamentos e um afogamento. XII EHA – Encontro de História da Arte – UNICAP, p. 469-495. 2017.

KUBITSCHEK, Juscelino. *Por que construí Brasília*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000.

LARAIA, Roque de Barros. *Candangos e Pioneiros*. Brasília: Série Antropologia, 203, 1996.

LIMA, Daniel Barros de. *Primórdios da doutrina pentecostal na imprensa: Representações de fé e de práticas nos jornais da Assembleia de Deus (1919-1933)*. São Leopoldo: 2020.

MACHADO, Carly. *Evangélicos, mídias e periferias urbanas: Questões para um diálogo sobre religião, cidade, nação e sociedade civil no Brasil contemporâneo*. Debates do NER, Porto Alegre, ano 19, n. 33, p. 58-80, jan./jul. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa. Planejamento e execução de pesquisa, Amostragens e técnicas de pesquisa, Elaboração, análise e interpretação de dados*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MATOS, Keila Carvalho de. *Vozes polêmicas e contraditórias sobre ministério de mulheres: Exegese e análise do discurso a partir de 1 Coríntios 14,33b-35*. Goiânia: 2010.

MOREIRA, Alberto da Silva; TROMBETTA, Pino Lucà, Org. *O Pentecostalismo Globalizado*. Goiânia-GO: Editora da PUC GOIÁS, 2015.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. *Luiz Cruls: O homem que marcou o lugar*. Brasília: Gráfica e Editora Qualidade, 2003.

MOTA, Elba Fernanda Marques. *Em quem votaremos? Cultura política e construção do discurso moral e eleitoral da Igreja Assembleia de Deus (1960-1979)*. Rio de Janeiro: 2019. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2019.

NASCENTES, Antenor. *Revista Brasília*. Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Ano 2, número 15. Brasília: 1958.

NIEMEYER, Oscar. *Minha experiência em Brasília*. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2006.

NONATO, Alexandre. *Análise comparativa das notícias sobre o incidente na Pacheco Fernandes em Brasília e as consequências da ausência do jornalismo*. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Curitiba: 2009.

OLIVEIRA, Joanyr. *As Assembleias de Deus no Brasil*. Sumário histórico ilustrado. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1998.

OLIVEIRA, José Batista de. *A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília – 1956-2018*. Anais FAJE, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 503-512, 2021. ISSN: 2526-0782.

_____. *A Igreja Assembleia de Deus no processo de construção de Brasília (1956-2018): A Catedral Baleia*, Anais do congresso da SOTER, 33º Congresso Internacional, Belo Horizonte: 2021.

OLIVEIRA, Márcio de. *A participação goiana na construção de Brasília*. Goiânia: Sociedade e Cultura, vol. 8, núm. 1, janeiro-junho, pp. 97-109, 2005.

PONTES, Miquéias Machado. *A contribuição de Ruth Doris Lemos para a educação teológica nas Assembleias de Deus no Brasil*. São Leopoldo RS: 2020.

SANTOS, Divino Gonçalves dos; SANTOS, Isbela Fonseca dos. *Eu e Você*. Taguatinga-DF: Dino Produções – Ind. Com. 1995.

SENRA, Nelson de Castro. *Brasília: As expedições geográficas em busca de um sonho*. Rio de Janeiro: IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informação, 2010.

SOBRINHO, Barbosa Lima. *Revista Brasília*. Revista da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil. Ano 1, número 8. Brasília: 1957.

SOUSA, Nair Heloisa Bicalho de. *Construtores de Brasília: Estudo de operários e sua participação política*. Petrópolis: Vozes, 1983.

_____. *O massacre da Pacheco Fernandes Dantas em 1959: Memória dos trabalhadores da construção civil de Brasília*. Brasília: UNB, 2011.

SYNAN, Vinson. *O Século do Espírito Santo: 100 anos do avivamento pentecostal e carismático*. Tradução Judson Canto. São Paulo: Editora Vida, 2011.

THOMPSON, John B. *A Mídia e a Modernidade: Uma teoria social da mídia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

VASCONCELOS, Adirson. *A mudança da Capital: Brasília*. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1978.

VIDAL, Laurent. *De Nova Lisboa a Brasília: A invenção de uma Capital (séculos XIX-XX)*. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2009.

VIDESOTT, Luísa. *Narrativas da Construção de Brasília: Mídia, fotografias, projetos e história*. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2009.

VILHENA, Valéria Cristina. *O cenário sócio-histórico brasileiro no início do século XX: O surgimento do movimento pentecostal, Frida Maria Strandberg e as lutas das mulheres*. REFLEXUS - Revista de Teologia e Ciências das Religiões, Vitória ES, Ano XI, n. 17, 2017/1.

VINGREN, Ivar. *Diário de um pioneiro: Gunnar Vingren*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2007.

ANEXOS

Anexo 1 – QUESTIONÁRIO-ELETRÔNICO

1. Nome completo:
2. Data de nascimento:
3. Sexo:
4. Quando você se tornou membro das Assembleias de Deus em Brasília?
5. A Igreja Assembleia de Deus viu no processo de construção de Brasília a importância estratégica de se estabelecer no centro do poder político do país e, ao mesmo tempo, a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente brasileira.

 Concordo totalmente
 Concordo em certos aspectos
 Indeciso(a)
 Discordo em certos aspectos
 Discordo totalmente
6. As Assembleias de Deus participam ativamente da política do Distrito Federal apoiando candidatos a cargos político-institucionais?

 Concordo totalmente
 Concordo em certos aspectos
 Indeciso(a)
 Discordo em certos aspectos
 Discordo totalmente
7. A proximidade das Assembleias de Deus com o poder político-institucional do Distrito Federal trouxe benefícios a essa instituição religiosa?

 Concordo totalmente
 Concordo em certos aspectos
 Indeciso(a)
 Discordo em certos aspectos

() Discordo totalmente

8. A proximidade das Assembleias de Deus com o poder político-institucional do Distrito Federal mudou sua forma de presença na sociedade brasileira?

() Concordo totalmente

() Concordo em certos aspectos

() Indeciso(a)

() Discordo em certos aspectos

() Discordo totalmente

9. A Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira – CONAMAD, que é a instância maior da liderança desse seguimento religioso, está instalada na Catedral Baleia no centro de Brasília. Isso contribuiu para a integração das Assembleias de Deus no Brasil?

() Concordo totalmente

() Concordo em certos aspectos

() Indeciso(a)

() Discordo em certos aspectos

() Discordo totalmente

10. Ao construir seus templos nas invasões onde, inicialmente, moravam os trabalhadores que construíram Brasília e nas cidades-satélites, para onde esses trabalhadores foram transferidos, as Assembleias de Deus contribuíram com a construção da Capital Federal do país?

() Concordo totalmente

() Concordo em certos aspectos

() Indeciso(a)

() Discordo em certos aspectos

() Discordo totalmente

11. No início da construção de Brasília as Assembleias de Deus receberam áreas públicas para construir seus templos. Isso levou essa igreja a se envolver com o poder político-institucional do Distrito Federal?

- Concordo totalmente
- Concordo em certos aspectos
- Indeciso(a)
- Discordo em certos aspectos
- Discordo totalmente

12. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

- Concordo
- Discordo

Anexo 2 - ENTREVISTAS SOBRE A FUNDAÇÃO DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS EM BRASÍLIA COM MEMBROS DESSA IGREJA

- 1) Nome completo:
- 2) Idade:
- 3) Sexo:
- 4) Atividade laboral:
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo?
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja?
- 7) Na sua opinião, a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na capital do País?
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília?
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente brasileira?
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da capital federal?
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília?
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira?

Anexo 3 – AUTORIZAÇÃO PARA O USO DO RÁDIO PARA EVANGELIZAÇÃO

4

MENSAGEIRO DA PAZ

Convenção Geral, em São Paulo

(Continuação)

ATA DA 4.ª E 5.ª REUNIÕES
CONVENCIONAIS

Às 2.30 da tarde, do dia 12 de Outubro de 1937, achando-se presentes os delegados convencionais, depois de termos cantado ao Senhor, bem como depois de varios irmãos orarem, foi iniciada a 4.ª reunião convencional. Foi apresentado o seguinte assunto, proposto pelo irmão Jahn Seehelm: — "É BÍBLICO REALIZAR-SE A CEIA DO SENHOR, NOS PONTOS DE PREGAÇÃO, QUANDO ESSES PONTOS DE PREGAÇÃO SE ACHAM NA MESMA CIDADE, EM QUE A IGREJA?"

Este assunto que foi bem explicado e ventilado, teve como resolução o seguinte: — que se deve deixar tais casos e semelhantes, aos ministerios locais, juntamente com a igreja, pois a Bíblia não nos aponta si é bíblico ou não, mas que as congregações que estiverem perto das igrejas devem tomar a ceia do Senhor neste, isto é, juntamente com a igreja local, pois em Ato. 2 e 1.ª Cor. 11 vemos isto; mas, si no caso contrario, a congregação é moi distante, então, esta questão deve ser resolvida pelo ministerio da igreja, juntamente com esta. Sendo resolvido e aprovado pela Convenção, em unanimidade, passamos a considerar sobre a pergunta do irmão Albert Widmer: "É LICITO PREGARMOS O EVANGELHO PELO RÁDIO? E PODEM AS "ASSEMBLEAS DE DEUS" PARTICIPAR NUMA SOCIEDADE EVANGÉLICA DE TRANSMISSÃO PELO RÁDIO?"

Aberto que foi o assunto, varios irmãos falaram, mostrando como o rádio têm servido, já em diversas partes, como bênção, para transmitir as verdades de Deus, não obstante vemos, também, os perigos que o mesmo pôde trazer, no caso dos crentes se apearem ao rádio, não querendo mais ir as igrejas, e mesmo adquirindo radios, contaminando-se com as músicas mundanas e outras palestras prejudiciais que o mesmo pôde trazer. O Senhor nos ajudou, neste ponto, que, no finalizar, todos estavam de comum acôrdo de que os convites de cantar, tocar e pregar, pelo rádio, devemos sempre acotar e aproveitar tais oportunidades, quando trazidas por Deus; mas, quanto a questão de ter rádio, no momento actual, achou a Convenção, que não devemos ter, e nem nos associarmos a tais sociedades, pois, como pentecostais que somos, devemos estar separados de tudo que possa tolher a nossa liberdade que temos em Cristo; mas, que quanto a ter o microfone para irradiar as pregações, podiamos. Findado o assunto, um irmão falou: "Eu

creio, que se os crentes estiverem cheios do Espírito Santo, já temos o nosso rádio". E, assim, todos unidos, deram por findo o assunto.

Poi, depois, estudada a pergunta do irmão Gustavo Bergström: — "É LICITO QUE AS "ASSEMBLEAS DE DEUS COLOQUEM UMA CRUZ, NAS FACHADAS DE SEUS TEMPLOS?"

Este assunto foi bem ventilado e explicado por varios irmãos, que exemplificaram os perigos de tais coisas, pois, depois da cruz, podem vir as imagens, pois, infelizmente, o nosso país, tem muita eretice e idolatria pela cruz; visto isto, a Convenção, unanime, resolveu que não podemos ter cruzes, em nossos templos e nem outro qualquer emblema, mas, sim, quando muito, uma Bíblia. Com cânticos e oração, foi dada por finda essa reunião convencional.

ATA DA 6.ª REUNIÃO
CONVENCIONAL

Proseguindo nos assuntos convencionais, no dia 13 de Outubro de 1937, estando presentes os delegados convencionais, às 3 horas da tarde, depois de termos passado meia hora perante o Senhor, em oração, cantamos um hino, tendo o presidente declarado que estava aberta a sessão convencional, afim de proseguirmos nos assuntos. O irmão Nils Kaatberg, tomou a palavra falando, então que deviamos considerar algo sobre: "O TRABALHO ENTRE OS INDIOS". Varios irmãos falaram sobre isto, tendo sido lembrado a Convenção de que os nossos irmãos em Belém do Pará, já têm feito alguma coisa em prol dessa causa nobre, pois criaram, ali, uma Caixa, para manutenção do mesmo trabalho. Ficou dito que devemos incentivar as igrejas neste sentido, escrevendo, de vez em quando, no jornal, sobre esse trabalho, que é um trabalho penoso e de abnegação; que também tirassem ofertas para esse fim, enviando a Caixa em Belém do Pará, e orando, ao mesmo tempo, para que Deus levante obreiros para tal obra tão importante e gloriosa. Assim, todos, alegres e desejosos de que essa obra continuasse, deram por findo tal assunto. A seguir, o nosso irmão Nils Kaatberg pediu que o secretario fizesse o movimento e a redacção de contar da caixa da "REDAÇÃO DO MENSAGEIRO DA PAZ", o que foi feito e aprovado pela Convenção, por estar tudo exactamente de acôrdo, tendo a convenção agradecido e orado a Deus, pelos irmãos que têm servido, na redacção, durante todo este ano que passou. Outrossim, o irmão Kaatberg, que é o redactor actual do nosso orgão, solicitou a Convenção, que, de acôrdo com o que tem sido estipulado nas

convenções gerais, fosse escolhido o novo corpo que deverá redigir e dirigir o "MENSAGEIRO DA PAZ", o que ficou de ser resolvido no dia seguinte, por termos outras coisas a tratar. Proseguindo, consideramos a pergunta do irmão Aldor Peterson: — "PODEMOS NOS ESFORÇAR, MAIS AINDA, AFIM DE ESPALHARMOS O EVANGELHO, POR MEIO DA LITERATURA?"

O nosso irmão tomou a palavra e, num exemplo brilhante e digno de imitação, mostrou como se tem esforçado, na Baía, neste sentido, criando grupos de irmãos que saem às ruas a vender o nosso periódico, bem como livros, Bíblias etc. Alí o nosso irmão Kaatberg fez ver a Convenção, já estar iniciado o trabalho da nova edição da "Harpa Cristã", com música, sendo que nossos irmãos que trabalham com o mesmo, carecem muito das nossas orações, para que Deus os ajude em tão arduo trabalho. Fez, também, ver a Convenção já ter dado o sinal de 7.000\$000 para inicio de tal obra. Outrossim, nosso irmão Kaatberg fez ver a Convenção, a necessidade desta conceder-lhes o poder de, no caso necessario, lhes tirem algumas hinos que acharem conveniente, por qualquer motivo, como seja de metrica, doutrina etc., pois, uma vez a convenção dando-lhes tais poderes, nossos irmãos poderão trabalhar mais livremente, nesse serviço, sem melindrar a quem quer que seja. A Convenção aprovou a sugestão do irmão Aldor, estabelecendo, que, na realidade, muito mais devemos fazer em prol da nossa literatura; tendo chegado a hora regularmentar, ficou em aprovação o pedido do irmão Kaatberg, para a — DO CASO — necessario, em nome da Convenção, podermos os irmãos que trabalham no serviço de redacção da nova Harpa com musica, tirar os hinos que julgarem necessarios.

A seguir, ouvimos uma gloriosa palavra pelo nosso irmão Carter, sobre Exêdo 25:31. Finalmente, sentindo a presença de Deus, em nossas orações, demos por encerrada a 6.ª Reunião convencional, após uma oração de louvor a Deus.

Sybio Brito
Secretario

(Continuação)

RETIFICAÇÃO

Na noticia "Inicio da Convenção Geral, em São Paulo", na 2.ª pagina 3.ª coluna, cada se lê "por quanto tempo deve um artigo ficar em prova" deve ser: "Por quanto tempo deve um artigo apontado para análise, ficar em prova".

Anexo 4 – CRIAÇÃO DAS ESCOLAS BÍBLICAS DE OBREIROS



Mensageiro da Paz

 ORGÃO DAS

 ASSEMBLÉAS DE DEUS NO BRASIL.

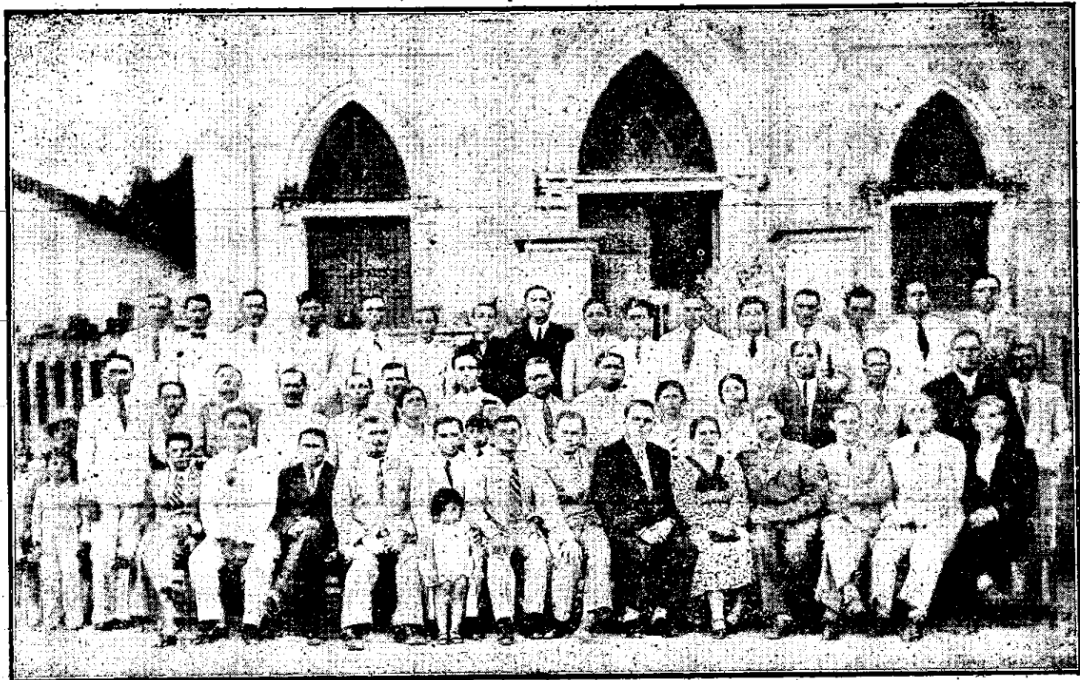
“JEová ABENÇOARA COM PAZ, O SEU POVO” — Salmo 29:11

EIS AQUÍ VOS DOU NOVAS DE GRANDE ALEGRIA QUE SERA PARA TODO O POVO. (S. Lucas, 2:10)

Redação: Rua Figueira de Melo 232-A — Rio de Janeiro O Número avulso 200 rs. O Direção: Carlos Brito — Nils Kastberg

ANO V — N.º 20 ~O~ 2.ª Quinzena de Outubro de 1935. ~O~ RIO DE JANEIRO

Convenção Geral das “Assembléas de Deus”



Obreiros do Senhor, reunidos em Convenção Geral, em João Pessoa

Convenção Geral das "Assembléas de Deus"

(continuação do número passado)

"Foi o Senhor que fez isto, e é maravilhoso aos nossos olhos: Sal. 118:23"

A Convenção se lembrou, também, de mandar uma saudação, com o versículo 13, do cap. 41, de Isaías, para os irmãos missionários que estão na Europa, irmãos que estão em repouso, recuperando as forças para, mais tarde, prosseguirem no trabalho do Senhor, no Brasil. Também, mandou-se a mesma saudação, para o pastor Lewi Pethrus, que tanto se tem interessado, em prol do trabalho, neste país.

Um irmão despertou a Convenção a, se for possível, organizar Escolas Bíblicas e Convenções Regionais. Este assunto despertou muito os irmãos delegados; todos acharam que isto seria o melhor modo de se guardar as igrejas e trabalhadores, bem unidos. Certo é que muitos oraram, em favor de ser realizado isto! Diversos Estados têm tido convenções regionais, durante diversos anos. Isto tem resultado em bênçãos gloriosas.

Se houver possibilidades, devem ser realizadas Escolas Bíblicas, três vezes por ano: uma vez no norte, outra no nordeste, e uma vez no sul.

Desde a última Convenção realizada, no ano passado, em Recife, Pernambuco, ficou assentado que o irmão Amaro Celestino havia de pastorear a "Assembléa de Deus", em Campina Grande. O irmão Amaro Celestino entregou esse referido campo, agora, nesta Convenção. A Convenção indicou, então, o irmão Cicero Lima, para falar com a igreja, em Campina Grande, a respeito de quem tomasse conta da igreja em continuação.

Chegou a resposta da comissão, que ficou incumbida de saber se o casamento eclesiástico já efetuado está em vigor, segundo a lei do país. A resposta foi a seguinte: que já existe uma proposta, neste sentido, mas não está aprovada, ainda. A resposta sobre a questão se os ministros evangélicos podem, desde já, efetuar o casamento, foi a seguinte: "Não há ainda instrução, a respeito".

Foi lida uma carta dum irmão, residente no Rio Grande do Norte, que pedia a convenção que tratasse a respeito do cálice comum ou do cálice individual?

Algumas das "Assembléas de Deus", no norte do país, têm introduzido cálice individual; porém, a maior parte das Assembléas usam o cálice comum. Foi abordado o assunto, por muito tempo; varios irmãos mostraram muitos lados do referido assunto, e a Convenção concordou, que as "Assembléas de

Deus", no Brasil, em vista de existirem algumas que usam cálice individual e outras comum, decidissem de per si, o assunto como achassem melhor, uma vez que, crescendo a igreja, não se pôde usar um só cálice.

Nenhum dos irmãos insistiu que seria isto ou aquilo, mas todos acharam que se deveria respeitar as duas opiniões.

O irmão Kastberg falou, a respeito do nosso jornal "MENSAGEIRO DA PAZ". O jornal tem aumentado consideravelmente, em sua tiragem, de forma que sae, agora, quinzenalmente, com 6.200 exemplares, aumentando sempre. A convenção ouviu, com satisfação, como o "MENSAGEIRO DA PAZ" tem sido uma grande bênção no país e fora do país. Em muitos lugares, onde trabalhadores não podem entrar, o jornal entra e Deus tem, por esse meio, derramado muitas bênçãos para salvação, batismo no Espírito Santo e curas maravilhosas. Houve uma proposta para que, os que comprassem mais de 10 jornais, cada número, tivessem direito a receber 10%, a começar de 1.º de Janeiro de 1936. Esta proposta foi aprovada, com a seguinte condição: que os pagamentos fossem liquidados, dentro de 6 meses.

O irmão Nils Kastberg ficou escolhido para dirigir o jornal, no próximo ano. Quando se deu esta escolha, um irmão disse: "Senhor, manda chuvas de bênçãos, para o irmão Kastberg! Imediatamente, caiu uma chuva grossa, que dava a impressão de que este desejo de bênção, seria, realmente, ouvido.

Ficou, também, resolvido, que todas as "Assembléas de Deus", no Brasil, que se interessem pelo progresso do jornal tirassem uma oferta, em favor do jornal, num dos dias da 1.ª quinzena de Agosto, do ano próximo, como já se tem determinado. Ficou, ainda, resolvido, que o jornal não deve publicar avisos sobre irregularidades que, porventura, surjam no trabalho, mas somente nos casos de pessoas que prejudiquem a marcha do trabalho em geral. E tais avisos só serão publicados, com decisão de uma Convenção Geral ou Regional, assinada pela Convenção. O irmão Kastberg também participou que uma nova edição do hinário, "Harpa Cristã", está se imprimindo. Esta edição deve estar pronta, para o fim do ano presente.

Por fim, o nosso irmão José Teixeira Rêgo, leu uma carta do Ceará, que alegrou a Convenção bastante, pois muitas bênçãos tem sido ali derramadas.

O irmão José Moraes sentiu direção de Deus, para trabalhar no Estado de Ceará. Esta direção cremos, foi de Deus, como, também, tudo o que se passou, nessa Convenção gloriosa.

Joel Carlson

"MENSAGEIRO DA PAZ" GRATIS

Foi resolvido, na Convenção em João Pessoa que aquele que arranjar 10 assinantes do nosso jornal, o "Mensageiro da Paz", terá um exemplar grátis, isto é, um abatimento de 10%. O mesmo se dá com os que vendem o "Mensageiro" avulso, terão o mesmo abatimento, desde que paguem os jornais, dentro de seis meses. Com este abatimento teremos uma baixa extra, no princípio do ano próximo e, por isso, pedimos que os que estão em atraso, com o pagamento, liqüidem, quanto antes, as suas contas. A porcentagem se dará, desde o 1.º de Janeiro de 1936. Pedimos as orações especiais, pelo "Mensageiro da Paz", e esperamos um maior interesse, em procurar espalhar o nosso jornal.

A Redação

Escola Bíblica e Convenção Regional

A "Assembléa de Deus" em São Paulo, convida os trabalhadores evangélicos das outras Assembléas, deste e dos outros Estados, bem como todos os que se sentem chamados pelo Senhor, para o ministério do Evangelho, a fim de assistirem à Escola Bíblica e à Convenção, que terão lugar de 2 a 18 de Março de 1936, nesta capital.

Os últimos tres dias serão dedicados à Convenção, e os restantes, exclusivamente aos estudos bíblicos. Os nossos prezados irmãos Otto Nelson e Joel Carlson nos prometoram vir dirigir os estudos, durante este tempo.

Rogamos aos irmãos que desejarem participar da Escola e da Convenção, que nos avisem com antecedência, a fim de que providenciemos sobre a hospedagem e acomodação dos mesmos.

Pedimos a oração de todos os irmãos, para que o trabalho seja ricamente abençoado, pelo Senhor. Pela Assembléa de Deus em São Paulo.

SIMON LUNDGREN

ESPALHA O "MENSAGEIRO DA PAZ", O EVANGELISTA SILENCIOSO, QUE É PORTADOR DAS BOAS NOVAS DE SALVAÇÃO!

Anexo 5 - INÍCIO DA ESCOLA BÍBLICA DE OBREIROS

01/03/2023, 14:15

PDF.js viewer

MENSAGEIRO DA PAZ

5

Convenção geral no Pará CAMPO ESTRANGEIRO

Temos a satisfação de convidar a todos os nossos irmãos, trabalhadores do Evangelho, os que se sentirem chamados para este ministério, e os crentes em geral, para a Convenção Geral, Escola Bíblica e culto especial, comemorativo do 25.º aniversário da "Assembléa de Deus", em Belém - Pará.

As reuniões de estudos bíblicos terão início no dia 1 de Junho vindouro, devendo prolongar-se até o dia 13, ficando a terceira semana, reservada para os trabalhos da Convenção, os quais terminarão no dia 20, realizando-se no dia 18, às 19 horas, o culto especial, em comemoração do aniversário desta igreja.

Para dirigir os estudos bíblicos, já contamos com a promessa da vinda do nosso prezado irmão Samuel Nyström, que, atualmente, se encontra em Portugal. A igreja de Stockolmo, Suécia, na impossibilidade de se representar pelo seu pastor Lewi Pethrus, resolveu enviar, como seu representante, o nosso irmão Daniel Berg.

Esperamos a presença de todos os irmãos missionários, pastores e evangelistas deste país, pedindo, aqueles que vierem, o favor de nos avisarem, com tempo, afim de que possamos preparar-lhes hospedagem, embora, não nos possamos responsabilizar pelas passagens.

Pedimos a todos os crentes, que orem ao Senhor, para que o trabalho seja ricamente abençoado.

Pela "Assembléa de Deus", em Belém - Pará.

NELS J. NELSON

CONVENÇÃO REGIONAL

A Assembléa de Deus em São Salvador, Baía, resolveu convidar os trabalhadores e dirigentes das congregações, do interior do Estado, para se reunirem em São Salvador, nos dias 27 de Abril a 3 de Maio próximo e, juntos, alegrarem-se no Senhor, estudando a palavra de Deus, e os meios mais eficazes para o maior progresso do Evangelho, nesse Estado.

Ficam igualmente convidadas os trabalhadores de outros Estados, para tomar parte nessa festa espiritual.

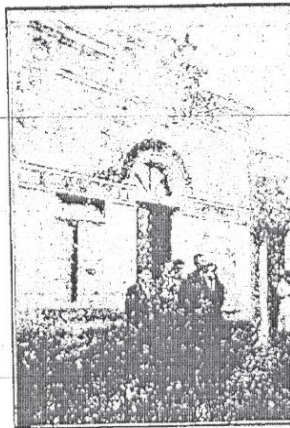
Pela Assembléa de Deus, em São Salvador,

Otto Nelson

DA SUECIA A PORTUGAL

Faz, agora, pouco mais que um mês, que eu e minha esposa chegámos a Lisboa. Durante o último tempo, na Suécia, estive muito ocupado chegando a ter 70 reuniões de estudos bíblicos e pregações durante quatro semanas. No dia dez de Dezembro, partimos da Suécia, via Londres, onde tive a oportunidade de falar, uma noite, á *Assembléa de Deus*, que se reúne, em Zion Coléje, chegando, finalmente, em Lisboa, no dia 17 do mesmo mês.

Nos dias em que permanecemos em Lisboa, reunimo-nos com os irmãos *Hårdstedt*, na "Assembléa de Deus", á rua Verónica. Ali se encontra-se um bom numero de almas, que começaram a seguir ao Senhor Jesus.



Assembléa de Deus, em Portimão - Portugal

Na véspera do Novo Ano, á noite, fomos, com o irmão *Hårdstedt* do Algarve, para assistir á inauguração duma casa de oração, que os irmãos ali têm construído. Na noite do 1.º do ano, teve lugar a inauguração, com a assistência de, mais ou menos, 150 pessoas, embora, interiormente, o templo só comportasse umas 145 pessoas. Dirigí, ali, estudos bíblicos, durante cada tarde.

Em uma noite, daquela primeira semana de reuniões, alguns socios da Juventude Católica, que ali compareceram, não tiveram educação bastante para respeitar os outros, que não estavam seguindo pela sua cartilha. Nessa mesma noite, depois da desordem que fizeram aqueles elementos, quatro pessoas se entregaram a Jesus. Visitei a "Assembléa de Deus", em Lagos, onde *José de Matos* reside. Ali, ha, também, um pequeno numero de crantes, que

se congregam, os quais pensam, já, em adquirir uma casa própria, para as suas reuniões. Daí, continuei a minha viagem, demorando-me uma semana, nas Assembléas de *Portel e Evora*. No primeiro lugar, encontrei um pequeno numero de crentes, alegres no Senhor; em Evora, uns vinte crentes batizados e outros tantos, que se congregavam, mas ainda não tinham recebido o batismo. Havia, ainda, muitos jovens convertidos, pelo que, também, tivemos reuniões muito abençoadas, e um numero de decisões.

Domingo último, tivemos aqui em Lisboa, uma reunião bem concorrida, tendo a senhora de um homem, que viera do Pará, se convertido. Em breve, seguiremos para o norte do país, em visita ás Assembléas dessa região. Pedimos as vossas orações, para que possamos fazer a obra que o Senhor nos tem determinado. Depois, esperamos estar convosco, outra vez, no Brasil. Lisboa, - Portugal.

Lina e Samuel Nyström.

DEZ NOVOS MISSIONARIOS PARA A CHINA

Lemos, no jornal finlandês "Korsets Budskap", que foram consagrados 10 novos missionarios, para o campo de missão na China.

E' uma turma de moços e moças, que têm dado a sua vida ao Mestre dos mestres - JESUS, e que estão preparados e batizados no Espírito Santo, aptos, portanto, para levar o Evangelho aos perdidos.

O Senhor vem breve e, portanto, ha pressa em anunciar a Sua mensagem. Aleluia!

"E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então, virá o fim" Mat. 24:14. N. K.

PORTIMÃO - PORTUGAL

Prezados irmãos e leitores do "MENSAGEIRO DA PAZ"!

E' com grande satisfação, que venho notificar-vos a vitória que o nosso Deus nos concedeu e que muito veio alegrar-nos: no dia 1 de Janeiro, na cidade de Portimão, foi inaugurado um templo para o Senhor, comemorada da "Assembléa de Deus".

Estiveram presentes á inauguração, os irmãos missionarios *Jack Hårdstedt* e *Samuel Nyström* e os representantes de *Evora* e *Portel*. Após o dia da inauguração, seguiu-se uma série de conferências, falando, nesses dias, a Palavra do Senhor, todos os pregadores presentes. Durante esses cultos, entregaram-se a Jesus, 12 abas.

O templo, que comporta 150 pessoas estava repleto de ouvintes. Aleluia! *José de Matos*

Anexo 6 - A MUDANÇA DA CAPITAL NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1891

Art. 3º - Fica pertencendo à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital Federal. Parágrafo único - Efetuada a mudança da Capital, o atual Distrito Federal passará a constituir um Estado (ART. 3º E PARÁGRAFO ÚNICO DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1891).

Anexo 7 – CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1946, ART. 4º

Art. 4º - A Capital da União será transferida para o Planalto Central do País.

§ 1º - Promulgado este Ato, o Presidente da República, dentro de sessenta dias, nomeará uma comissão de técnicos de reconhecido valor para proceder ao estudo da localização da nova capital.

§ 2º - O estudo previsto no parágrafo antecedente será encaminhado ao Congresso Nacional, que deliberará a respeito, em lei especial, e estabelecerá o prazo para o início da delimitação da área a ser incorporada ao domínio da União.

§ 3º - Findos os trabalhos demarcatórios, o Congresso Nacional resolverá sobre a data da mudança da capital.

§ 4º - Efetuada a transferência, o atual Distrito Federal passará a constituir o Estado da Guanabara.

Anexo 8 - CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE GOÍAS DE 1947, ART. 54

Localizada, neste Estado, na zona do Planalto Central, a futura capital da República, ficará, na data da decretação da mudança, desmembrada automaticamente do território goiano, área que, para esse fim, for delimitada pelo Governo Federal até o limite máximo de cinquenta e cinco quilômetros quadrados.

**Anexo 9 – LEI Nº 1.803, DE 5 DE JANEIRO DE 1953 QUE REGULAMENTA O
ART. 4º DA CF DE 1946**

Art. 1º É o Poder Executivo autorizado a mandar proceder, como achar conveniente, na região do Planalto Central, compreendida entre os paralelos sul 15º 30' e 17º e os meridianos a W. Gr. 46º 30' e 49º 30', aos estudos definitivos para a escolha do sítio da nova capital federal, que deverão ficar concluídos dentro de 3 (três) anos.

Anexo 10 – DECRETO Nº 32.976, DE 8 DE JUNHO DE 1953

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, tendo em vista a autorização constante do art. 1º da Lei nº 1.803, e nos termos do art. 87, item I, da Constituição,

DECRETA:

Art. 1º Fica criada uma Comissão Especial para incumbir-se dos estudos definitivos destinados à escolha do sítio e da área da nova capital, dentro do perímetro delimitado pela Lei nº 1.803, de 5 de janeiro de 1953, e satisfeitas as condições mencionadas no § 1º do art. 1º, e no art. 2º dessa mesma Lei.

Anexo 11 - LEI Nº 1.071, DE 11 DE MAIO DE 1955

LEI Nº 1.071, DE 11 DE MAIO DE 1955.

Autoriza o Poder Executivo a efetivar a desapropriação prevista pelo Decreto nº 480, de 30 de Abril de 1955, e dá outras

providências.

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE GOIÁS decreta e eu promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a efetivar, em cinco (5) anos, a desapropriação dos bens compreendidos dentro do perímetro estabelecido no Artigo 1º do Decreto nº 480, de 30 de abril de 1955, inclusive a daqueles de domínio municipal, considerados necessários à execução do planejamento e construção da Nova Capital da República.

Art. 2º - A desapropriação far-se-á de preferência mediante acordo, representada a indenização, sempre que possível, pela permuta do imóvel expropriando com outro disponível de igual valor, de propriedade do Estado, cuja alienação é para esse fim desde já expressamente autorizada.

Art. 3º - As desapropriações serão feitas na medida do que exigir o desenvolvimento dos trabalhos de planejamento e construção da Nova Capital.

Art. 4º - O Governador do Estado responderá privatamente pela prática de todos os atos decisórios relacionados com as desapropriações e indenizações.

Art. 5º - Poderá o Chefe do Poder Executivo entrar desde logo em entendimentos com o Governo da República, para estabelecer a forma segundo a qual deverão transferir-se para o domínio da União as áreas compreendidas dentro do perímetro do novo Distrito Federal.

Art. 6º - É o Poder Executivo autorizado a abrir, no prazo do artigo 1º, os créditos indispensáveis à execução desta lei, até o limite correspondente à soma dos valores dos bens objeto da expropriação, e a contratar, se necessário, empréstimo ou empréstimos internos para fazer face a compromissos relativos à abertura.

Art. 7º - O Poder Executivo expedirá regulamento e decretos, para a perfeita e fiel execução desta lei.

Art. 8º - Revogadas as disposições em contrário, entrará esta lei em vigor no dia da sua publicação.

Palácio do Governo do Estado de Goiás, em Goiânia, aos 11 de maio de 1955, 67ª da República.

JOSE LUDOVICO DE ALMEIDA
 Sebastião Dante de Camargo Júnior
 José Peixoto da Silveira
 José Feliciano Ferreira
 Irany Alves Ferreira
 Luiz Angelo Milazzo
 Jayme Câmara.

(D.O. de 17-5-955.)

Anexo 12 – CRONOLOGIA DA MUDANÇA DA CAPITAL DO BRASIL

1789	Os inconfindentes mineiros, liderados por Tiradentes, reivindicam à Corte de Lisboa a fixação da Capital no interior – São João Del Rei – alegando vantagem estratégica (segurança) e demográfica (povoamento do interior).
1813	Hipólito José da Costa, jornalista exilado em Londres, lança o “Correio Braziliense”, um jornal editado em língua portuguesa para, dentre outras coisas, defender a “transferência da Capital para o interior central”, “nas cabeceiras dos grandes rios”. Mantém sua luta pela mudança até 1822.
1817	Padre João Ribeiro, como um dos líderes da Revolução Praieira (independência do Estado), apoia junto aos pernambucanos a tese mudancista.
1822	Na véspera do “Grito de Independência”, José Bonifácio inclui nas “instruções dos Deputados Paulistas à Corte” a sugestão de que se levante no interior do Brasil uma cidade central para assento da Corte em latitude de aproximadamente 15°.
1822	D. Pedro I recebe um manifesto do povo com 8 mil assinaturas em favor da interiorização.
1822	Após a Independência, Menezes Palmiro propõe a criação de uma província central para a construção da capital definitiva do Império, sugerindo o nome de Pedrália.
1823	José Bonifácio propõe à Assembleia Constituinte que a capital do Império seja transferida para a comarca de Paracatu, Minas Gerais, e sugere os nomes de Brasília ou Petrópolis.
1831	Projeto João Cândido de Deus e Silva
1834 a 1877	Adolfo Varnhagen – Visconde de Porto Seguro, historiador, empunhou a bandeira da interiorização da capital durante 43 anos. Foi autor de várias obras nesse sentido, mas só conheceu o Planalto Central em 1877. Dentre suas obras de maior vulto estão a Carta ao Ministro da Agricultura, o Memorial Orgânico, História Geral do Brasil e a Questão da Capital – Marítima ou Interior.
1883	Dom Bosco, o padre fundador dos Salesianos, tem um sonho profético que prevê o nascimento de uma rica e próspera civilização no Planalto Central brasileiro entre os paralelos 15 e 20.
1891	Após aprovação de emenda do Senador Virgílio Damásio e do Deputado Lauro Müller, o art. 3º da Constituição da República passa a dispor: “Fica pertencente à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.400 quilômetros

	quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura capital federal”.
1892	Deputado Nogueira Paranaguá faz um projeto que autoriza a exploração e demarcação das terras destinadas à nova capital.
1892	Luiz Cruls, diretor do Observatório Nacional, é nomeado por Floriano Peixoto para chefiar a comissão que iria explorar e demarcar a área da capital. Conclui seu trabalho dois anos depois com sucesso.
1905	Deputado Nogueira Paranaguá retoma sua “Campanha Mudancista” com o apoio de vários jornalistas e escritores.
1922	Na comemoração do centenário da Independência é lançada a pedra fundamental da nova capital, por sugestão dos deputados Americano do Brasil e Rodrigues Machado, no Morro do Centenário, nas cercanias de Planaltina.
1934	A nova Constituição determinou que “será transferida a Capital da União para o ponto central do Brasil”.
1946	A Constituição promulgada neste ano determinou que “A Capital da União será transferida para o Planalto Central”, dando ao Presidente da República (Eurico Gaspar Dutra) um prazo de 60 dias para iniciar os estudos de localização.
1946	O Presidente Eurico Gaspar Dutra nomeia uma “Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil” chefiada pelo General Djalma Polli Coelho.
1948	A Comissão de Polli Coelho conclui seus trabalhos, confirma os estudos de Cruls e tem seu relatório enviado pelo Presidente Dutra ao Congresso com o nome de “Mensagem de Corumbá”.
1953	O General Caiado de Castro é nomeado por Getúlio Vargas para presidir nova “Comissão de Localização da Nova Capital Federal” sendo mais adiante substituído pelo Marechal José Pessoa.
1955	O Marechal José Pessoa apresenta o relatório final dos trabalhos.
1955	Em um comício na cidade goiana de Jataí, Juscelino Kubitschek afirma a um popular que, se eleito fosse, “sendo a mudança um preceito constitucional, seu Governo daria os primeiros passos”.

1956	Juscelino Kubitschek, cinco dias após sua investidura na Presidência da República, chama o Marechal José Pessoa para inteirar-se do que já existia sobre a mudança e quais as providências iniciais para efetivar o preceito constitucional.
1956	Início das obras da construção de Brasília.
1956	JK assina a “Mensagem de Anápolis”, tratando da criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital – Novacap.
1956	O Diário Oficial de 30 de setembro publica o edital do “Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil”.
1956	Primeira viagem do Presidente da República ao Planalto Central, marco inicial da construção de Brasília.
1957	Divulgação do projeto vencedor do “Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil” – Lúcio Costa, arquiteto e urbanista, fica em 1º lugar.
1960	Inauguração de Brasília.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023, a partir de dados obtidos em <<https://www2.camara.leg.br>>.

Anexo 13 – LEI DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO DISTRITO FEDERAL

Texto atualizado apenas para consulta.

LEI COMPLEMENTAR Nº 806, DE 12 DE JUNHO DE 2009

(Autoria do Projeto: Poder Executivo)

Dispõe sobre a política pública de regularização urbanística e fundiária das unidades imobiliárias ocupadas por entidades religiosas de qualquer culto para celebrações públicas ou entidades de assistência social e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL,

Faço saber que a Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:

Art. 1º Fica instituída a política pública de regularização urbanística e fundiária das unidades imobiliárias e demais áreas públicas ocupadas por entidades religiosas de qualquer culto para celebrações públicas e por entidades de assistência social.

§ 1º Para os fins desta Lei Complementar, entendem-se como entidades religiosas de qualquer culto aquelas que apresentem as seguintes características:

- I – desenvolvem atividades de organizações religiosas;
- II – funcionam como igreja, mosteiro, convento ou similar;
- III – realizam catequese, celebrações ou organizações de cultos.

§ 2º Para os fins desta Lei Complementar, compreendem-se como entidades de assistência social aquelas que prestam atividades de assistência social gratuita de atenção à criança, ao adolescente, ao idoso, à pessoa com deficiência, ao dependente químico ou a pessoas que comprovadamente vivam em situações de risco e preencham os requisitos estabelecidos pela Lei federal nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, quanto ao seu funcionamento.

Art. 2º As unidades imobiliárias pertencentes à Companhia Imobiliária de Brasília – TERRACAP, constantes dos Anexos I e VI, e nas quais sejam admitidos os usos para atividades religiosas ou de assistência social, serão transferidas, em licitação pública, por compra e venda ou concessão de direito real de uso, à entidade vencedora da licitação, assegurando-se o direito de preferência à legítima ocupante.

Parágrafo único. Para os fins desta Lei Complementar, é considerada legítima ocupante aquela entidade religiosa ou de assistência social, reconhecida e certificada pelos órgãos públicos competentes, que tenha se instalado no imóvel até 31 de dezembro de 2006 e esteja efetivamente realizando suas atividades no local.

Art. 3º Nas unidades imobiliárias pertencentes à TERRACAP e constantes dos Anexos II e VII, fica autorizada a alteração da destinação de área, desde que seja urbanisticamente viável para instalação de atividade religiosa ou de assistência social no local.

§ 1º Alteradas as destinações, as unidades imobiliárias serão transferidas na forma do art. 2º desta Lei Complementar.

Anexo 14 - Entrevistas respondidas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília, com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: R. I. S.
- 2) Idade: 45 anos
- 3) Sexo: Masc.
- 4) Atividade laboral: Vigilante e pintor
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 20 anos
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? não
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Para pregar o evangelho
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da capital federal? A AD veio para Brasília como um marco para proporcionar mudança de vidas.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 15 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: T. E. G. B. J.
- 2) Idade: 18 anos
- 3) Sexo: Fem.
- 4) Atividade laboral: Jovem aprendiz
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 18 anos
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Não
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Porque Brasília é o centro do país, por ser a capital onde envolve muita política, cargos grandes.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da capital federal? Quase nada.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 16 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: B. G. X.
- 2) Idade: 53 anos
- 3) Sexo: Fem.
- 4) Atividade laboral: Do lar.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 3 anos
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? não
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Por ser uma igreja bem estruturada.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Não sabe.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 17 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: J. Z. X. G.
- 2) Idade: 58 anos
- 3) Sexo: Masc.
- 4) Atividade laboral: Pedreiro.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 2 anos
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Não.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Para pregar o evangelho.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Participou do desenvolvimento.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 18 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: R. M. B.
- 2) Idade: 68 anos
- 3) Sexo: Masc.
- 4) Atividade laboral: Mecânico.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 10 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Não.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Para pregar o evangelho.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Foi uma bênção.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 19 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: S. F. A.
- 2) Idade: 29 anos
- 3) Sexo: Masc.
- 4) Atividade laboral: Vendas.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 29 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Não.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Para pregar o evangelho.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Nenhuma.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 20 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: F. S. V.
- 2) Idade: 36 anos
- 3) Sexo: Masc.
- 4) Atividade laboral: Microempreendedor.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 36 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Sim.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Para pregar o evangelho e fazer obras sociais.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Não sabe.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 21 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: D. G. B. J.
- 2) Idade: 48 anos
- 3) Sexo: Fem.
- 4) Atividade laboral: Pedagoga.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 48 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Não.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Para pregar o evangelho.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? O objetivo da AD é se expandir por todo o mundo.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Não tem conhecimento.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 22 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: V. P. B. S.
- 2) Idade: 46 anos
- 3) Sexo: Fem.
- 4) Atividade laboral: Do lar.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 30 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Sim.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Para pregar o evangelho.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital federal? Não tem conhecimento.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Não sabe.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 23 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: M. S. S.
- 2) Idade: 52 anos
- 3) Sexo: Fem.
- 4) Atividade laboral: Cabeleireira.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 52 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Sim.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Não.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Não sabe.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Acha ótimo.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 24 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: L. A. A.
- 2) Idade: 46 anos
- 3) Sexo: Masc.
- 4) Atividade laboral: Encarregado de distribuição.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 13 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Sim.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Não.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Para pregar o evangelho.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Não sabe nada.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Não.

Anexo 25 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: A. R. A. B.
- 2) Idade: 42 anos
- 3) Sexo: Masc.
- 4) Atividade laboral: Zelador.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 1 ano.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Sim.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Para pregar o evangelho.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? As AD contribuíram para que o projeto se realizasse.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim, trouxe benefícios.

Anexo 26 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: A. G. A.
- 2) Idade: 48 anos
- 3) Sexo: Fem.
- 4) Atividade laboral: Agente de portaria.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 27 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Sim.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Para pregar o evangelho.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Sim, teve.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Não.

Anexo 27 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: L. C. N. C.
- 2) Idade: 48 anos
- 3) Sexo: Masc.
- 4) Atividade laboral: Porteiro.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 15 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Sim.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Para pregar o evangelho.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Sim, participou.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Não.

Anexo 28 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: I. J. M.
- 2) Idade: 64 anos
- 3) Sexo: Fe
- 4) Atividade laboral: Aposentada.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 35 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Sim.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Para pregar o evangelho.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Não sabe.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 29 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: L. C. I. M.
- 2) Idade: 36 anos
- 3) Sexo: Masc.
- 4) Atividade laboral: Só na igreja.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 1,5 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Sim.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Pela influência, por ser a Capital do País.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? A AD é organizada.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 30 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: R. S. S.
- 2) Idade: 35 anos
- 3) Sexo: Fem.
- 4) Atividade laboral: Do lar.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 26 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Não.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Para pregar o evangelho.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Não tem informações.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 31 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: C. C. L.
- 2) Idade: 25 anos
- 3) Sexo: Fem.
- 4) Atividade laboral: Técnica de enfermagem.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 25 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Não.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Estratégia.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Não sabe.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 32 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: C. A. S. S.
- 2) Idade: 47 anos
- 3) Sexo: Masc.
- 4) Atividade laboral: Marceneiro.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 17 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Não.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Para pregar o evangelho.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? A AD contribuiu com obras sociais.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 33 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: J. H. A. O.
- 2) Idade: 30 anos
- 3) Sexo: Fem.
- 4) Atividade laboral: Desempregada.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 30 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Sim.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Não.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Pregar o evangelho.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? A AD acolhia as pessoas.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 34 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: D. A. A.
- 2) Idade: 28 anos
- 3) Sexo: Masc.
- 4) Atividade laboral: Tecnólogo em Redes.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 23 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Não.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Necessidade da Capital do País em ouvir o evangelho.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Não sabe se houve contribuição da AD nesse processo.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 35 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: B. B. R.
- 2) Idade: 67 anos
- 3) Sexo: Fem.
- 4) Atividade laboral: Do lar.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 40 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Sim.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Para construir igrejas para as pessoas congregar.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Não sabe.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Não.

Anexo 36 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: J. P. D.
- 2) Idade: 19 anos
- 3) Sexo: Masc.
- 4) Atividade laboral: Estudante.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 19 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Não.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Para buscar benefício político para a igreja.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Não sabe.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 37 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: M. P. M.
- 2) Idade: 38 anos
- 3) Sexo: Fem.
- 4) Atividade laboral: Merendeira.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 20 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Sim.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Crescimento da igreja.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Não sabe.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 38 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: M. G. C.
- 2) Idade: 66 anos
- 3) Sexo: Fem.
- 4) Atividade laboral: Trabalha com eventos.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 45 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Sim.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Brasília sendo a Capital do País não poderia deixar de ter uma AD.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Sim.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 39 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: P. J. T. O.
- 2) Idade: 31 anos
- 3) Sexo: Masc.
- 4) Atividade laboral: Gestor financeiro.
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 31 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Não.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Não.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Por Brasília ser a Capital do País.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Sim, deu apoio espiritual.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 40 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: N. G. C.
- 2) Idade: 71 anos
- 3) Sexo: Masc.
- 4) Atividade laboral: Aposentado
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? Um ano.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Não.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Não sabe.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Cooperou.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 41 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: D. A.
- 2) Idade: 50 anos
- 3) Sexo: Fem.
- 4) Atividade laboral: Aposentada
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 50 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Não.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Por ser Brasília a Capital do Brasil.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Pelo respeito que tem perante a sociedade deve ter cooperado.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 42 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: M. B. A. A.
- 2) Idade: 62 anos
- 3) Sexo: Fem.
- 4) Atividade laboral: Aposentada
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 50 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Sim.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Para pregar o evangelho.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Sim, influenciou.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.

Anexo 43 - Entrevistas sobre a fundação da Igreja Assembleia de Deus em Brasília com membros dessa igreja

- 1) Nome completo: D. C. S.
- 2) Idade: 55 anos
- 3) Sexo: Masc.
- 4) Atividade laboral: Deputado Distrital
- 5) É membro da Assembleia de Deus há quanto tempo? 55 anos.
- 6) Exerce algum cargo eclesiástico na igreja? Sim.
- 7) Na sua opinião a Igreja Assembleia de Deus tinha alguma intenção estratégica ao se estabelecer na Capital do País? Sim.
- 8) No seu entendimento, por que a Igreja Assembleia de Deus decidiu se instalar em Brasília? Por Brasília ser a Capital.
- 9) Você acha que ao se estabelecer em Brasília, logo no começo, a Igreja Assembleia de Deus viu a chance de tornar-se uma igreja evangélica legitimamente Brasileira? Sim.
- 10) O que você sabe sobre a Igreja Assembleia de Deus e sua participação ou influência no processo da construção da Capital Federal? Trouxe para Brasília pastores pioneiros no Brasil.
- 11) Você sabe se a Igreja Assembleia de Deus tem tido participação no processo político-institucional de Brasília? Sim.
- 12) Caso você entenda que a Assembleia de Deus tem uma participação no processo político-institucional de Brasília, você entende que essa proximidade trouxe benefícios para a Assembleia de Deus, ou mudou a forma da presença dessa igreja na sociedade brasileira? Sim.